Diretor:
SEVERINO ALVES AYRES
Secretário:
JOSÉ DE CERQUEIRA ROCHA
Gerente:
MARDOKÉO NACRE

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

ANO LII

João Pessoa—Paraíba—Brasil—Domingo, 30 de julho de 1944

NÚMERO 172

FARMÁCIA DE PLANTÃO

Estarão d plantão, hoje, a FARMACIA MINERVA, á rua da República e, amanhã, a filial da FARMACIA CAHINO, á rua Duque de Caxias.

VIOLENTAS BATALHAS EM VARSOVIA E NA CRACOVIA

3 exercitos russos marcham sobre a capital da Polonia

GRAVEMENTE AMEAÇADA A HUNGRIA PELOS RUSSOS

Stalin recebeu a mais alta condecoração da União Soviética — Uma informação de Estocolmo relata que foi executado o general Lindemann, comandante em chefe da frente do Baltico

MOSCOU, 29 (U. P.) — Já se estão travando violentas batalhas em Varsovia e na Cracovia, enquanto as unidades novas do exército soviético se dirigem para leste. Os despachos da frente fazem conjecturas sobre as forças avançadas soviéticas que devem ter atingido Cracovia, atravessando o Vistula com procedência de Varsovia. Foi também informado que a artilharia soviética intensifica cada vez mais o seu bombardeio sobre a zona de Varsovia.

Os soviéticos afluem da margem oriental do Vistula e avançam para o oéste, partindo de Lwow, Brest-Litovsk e Bialistock, de onde convergem sobre a capital polonesa do suleste para o nordeste.

Ao mesmo tempo, a cavalaria do marechal Rokossovsk, que já estabeleceu o "record" de velocidade ao atravessar as planicies polonesas, avança sobre a Cracovia. Informações enviadas pelos correspondentes na frente assinalam a fluidez dos movimentos russos, não obstante a pesada resistência alemã na zona de Brest-Litovsk.

A HUNGRIA AMEAÇADA

Outras unidades soviéticas se dirigem para o oéste, avançando diretamente sobre o Vistula e repelindo os nazistas para apoderarem-se de Siedlce. Entrementes, as forças escolhidas de "tanks", sob o comando do marechal Bragamyam, que obtiveram a sensacional vitória de Shaulei, avançaram agora vários quilometros estando quasi á vista do Mar Báltico. Este fato vem agravar muitissimo a situação dos alemães cercados ali. Para o sul, formações de cavalaria atravessaram Stalislov, e agora arremetem sobre os Carpatos, ameaçando a Hungria. Esta vitória foi uma das mais dificeis conseguidas pelos russos. A cidade de Stalislov estava rodeada por um cinturão de 16 a 20 quilometros de largura repletos de casamatas, trincheiras e pontos de fógo. Os russos, entretanto, romperam esse cinturão e tomaram a praça.

CONDECORADO O MARECHAL STALIN

MOSCOU, 29 (Reuters) — Urgente — O marechal Stalin foi hoje condecorado com a Ordem da Vitória, a mais alta condecoração da Uunão Soviética, pelas brilhantes vitórias conquistadas pelos exércitos que lutam em tôda a frente oriental.

COMPLETAS AS OPERAÇÕES

LONDRES, 29 (U. P.) — Ao sul de Lublin foram completas as operações de limpesa nas margens orientais do Vistula e estuário de San tendo os russos ocupados 150 localidades. Ao noroéste de Rezekne foram capturadas outras 400 localidades. Ao noroéste e norte de Sahaulei foram ocupadas 200 localidades. Ao noroéste de Grodno tambem foram capturadas 80 localidades inclusive Yanov a 30 quilometros da Prussia Oriental.

CONTRA RZESSOV

MOSCOU, 29 (U. P.) — O marechal Konev, lançou hoje, todo o peso de seus exercitos num ataque frontal contra a cidade e entroncamento ferroviário de Rzessov, 60 quilometros de Przemyl, na estrada para Carcovia. As forças do general Bagramyam entraram na Letonia Meridional procedentes da zona de Siallai e se dirigem para o entroncamento ferroviário de Jap a 25 quilometros ao sul de Riga. Ao oéste de Bialistok o general Zakharov lança no momento as suas vanguardas para o rio Narev rumo a Lonza, ultimo fortim a meio caminho de Varsovia e Prussia Oriental e que defende as mesmas.

RECEBIDO ENTUSIASTICAMENTE

LONDRES, 29 (U. P.) — Um telegrama da frente polonesa dá conta de que os polacos estão recebendo entusiasticamente o exercito russo nas cidades libertadas da Polonia. Acrescenta a noticia que milhares de filhos da Polonia estão se alistando no exercito polonês do general Berling.

IMINENTE A ENTRADA EM VARSOVIA

MOSCOU, 29 (U. P.) — Informações da frente dizem estar iminente a entrada das vanguardas do general Konev nos suburbios de Varsovia, o que marcará o inicio da etapa decisiva da vasta campanha russa contra os germanicos.

(Conclue na 2.ª pag.)

Stalin anuncia novos exitos dos russos contra a Alemanha

Especial por Michael FRY
(Correspondente da REUTERS)

LONDRES, 29 — (Por Michael Fry, correspondente militar da "Reuters") — O marechal Stalin anunciou na noite de ontem novos êxitos russos na acometida contra as fronteiras da Alemanha. Assim é que os exercitos soviéticos conquistaram as cidades de Brest-Litovsk e Przemysl — a primeira situada na linha de Curzon, a 175 milhas a léste de Varsovia e outra sobre o rio San, a cem kms. a oéste de Lwow, ponto estrategico da estrada para Cracovia e tambem classificada como chave para Checoslovaquia.

Outra cidade que ontem caiu em poder dos russos foi Yaroslav, a 120 kms. ao norte de Przemysl e situada como está no rio San. Tropas do Primeiro Grupo dos exercitos da Russia Branca, sob o comando de Rokossovsky que capturaram Brest-Litovsk apertaram, hoje, o cerco em redor de três divisões alemãs compreendendo aproximadamente trinta mil homens. Estes contingentes cercados tiveram que recuar até o rio Bug e estão sendo aniquilados.

A cidade ocupada já foi ultrapassada pelas forças que avançam em direção a Varsovia. A sua queda foi admitida por Berlim, na manhã de ontem, e facilita uma junção dos exercitos que investem para a capital polonesa, em várias direções, pois deixa inteiramente o caminho livre de alemães. Além dessas vitorias, já por si bastante significativas o Exercito Soviético capturou ainda mais de 300 localidades na mesma zona, onde se deram as operações das linhas supra-citadas, marchando pelo Vistula acima e seguindo a estrada que parte de Lublin.

Em toda a frente, desde o Báltico até os Carpatos cairam em poder dos russos quasi mil localidades. O Comando Alemão, em declaração difundida pelo radio de Berlim disse: "Atacando continuadamente com poderosas forças os russos nestes ultimos dias conseguiram abrir ampla brecha em vários lugares de nossa frente. Por isso o Alto Comando resolveu fazer um encurtamento radical na linha de frente". E' o começo do fim adianta a emissora de Moscou.

BOMBARDEIO DE MUKDEN

Ousado "raid" das "Super-fortalezas" na área da Mandchuria, em plena luz do dia — Afundados 17 navios japonêses pelos submarinos norte-americanos

WASHINGTON, 29 (U. P.) — Na madrugada de hoje, foi anunciado, oficialmente, que as "super-Fortalezas Voadoras", atacaram, ontem, os objectivos industriais de Mukden, na Mandchuria. Esse foi o primeiro ataque realizado pelos "B-29" em plena luz do dia.

ENFRAQUECENDO A RESISTENCIA NIPONICA

KANDY, 29 (Reuters) — O comando do sudéste da Asia informa que a resistencia japonesa na estrada de Palel-Tamu' está enfraquecendo depois de 6 dias de continuos combates. O avanço de 10 milhas poz nas mãos dos aliados mais de 30 milhas dessa estrada. As tropas aliadas encontram-se, hoje, a 9 milhas de Tamu'.

ANIQUILADOS 4.800 JAPONÊSES

PEARL HARBOUR, 29 (U. P.) — O almirante Nimitz informa oficialmente que em Guam foram aniquilados, até hoje, mais de 4.800 soldados japonêses. A campanha em Guam entrou na sua fase final.

ATACADA A MANDCHURIA

NOVA YORK, 29 (U. P.) — A radio de Toquio já anunciou o ataque que as "Super-Fortalezas Voadoras" lançaram, ontem, contra a Mandchuria. Segundo a emissora niponica, os objetivos teriam sido os de Ancham, cidade industrial com 300.000 habitantes, porto da Mandchuria, e do importante porto de Dairen próximo a Port Arthur. Alega Toquio, que não foram atingidas as instalações industriais e que, por outro lado, um dos bombardeiros foi abatido. Ninguem é obrigado a acreditar.

ASSALTO CONTRA KENYANG HUNAN

CHUNG-KING, 29 (Reuters) — Os japonêses estão movimentando os seus "tanks" no setor situado ao sul de Shangai, no intento de encetar outro grande assalto contra Kenyang Hunan meridional, onde a guarnição chinesa está resistindo 33 dias, segundo informa um porta-voz militar chinês. Em parte para se apoderar desta cidade que é o centro de minas de carvão e em parte para proteger o flanco. Os nipões concentram onze divisões para a batalha de Hunan.

NOTA DO DEPARTAMENTO DE GUERRA

WASHINGTON, 29 (U. P.) — A propósito do bombardeio norte-americano contra a Mandchuria, o Departamento de Guerra acaba de divulgar um novo comunicado. Segundo esse documento, os objetivos dos aparelhos incursores foram os cen-

(Conclue na 2.ª pag.)

Dentro de 6 semanas a derrota da Alemanha

Mais grave do que em 1918 a situação dos germanicos

Segundo escreve um jornal de Moscou, é possivel que o Reich abandone a frente oriental, concentrando todo o seu poderio na França — Num futuro próximo a transferencia do govêrno de Argel para o território metropolitano

ANKARA, 29 (U. P.) — A emissora local divulgou, hoje, um artigo do jornal AKAM, sob o titulo "Ao Aproximar-se do fim da Guerra", em que o editorialista dá á Alemanha somente seis ou sete semanas, nas quais deverá ganhar a vitoria que poderá mudar suas possibilidades nos campos militar e politico. O jornal da U. R. S. S. publica um artigo sob a epigrafe "Ultimo ano de Guerra", em certo trecho, diz: "A situação dos alemães é hoje muito peior do que em 1918, porque suas industrias bélicas e comunicações interiores são vulneraveis ao bombardeio aéreo. Acrescentou que parece que o Reich abandonará a frente oriental para concentrar todo o seu poderio na França".

ENVIANDO O OURO PARA O EXTERIOR

LONDRES, 29 (U. P.) — A Alemanha está enviando para o exterior grande parte do ouro que lhe resta — revela hoje um analista que escreveu no "Daily Sketch", desta capital. Uma partida de ouro alemão — prosegue o informante — chegou á Argentina e outra ao Japão.

O EXERCITO CLANDESTINO POLONÊS

LONDRES, 29 (U. P.) — Um elemento de destaque do exercito polonês declarou que numerosas divisões do exercito polonês, calculadas em várias centenas de milhares de homens serão provavelmente lançadas contra os nazistas em um plano comum de luta contra os pontos estrategicos ou mais vulneraveis dos alemães. O referido militar expressou que os governos aliados deveriam reconhecer o exercito polonês clandestino, que foi organizado as ordens do Estado Maior Polonês como uma força aliada de igual modo como agiu o general Eisenhower com os "maquis" da França.

(Conclue na 2.ª pag.)

Medidas para a convocação extraordinaria do Congresso

Cresce nos Estados Unidos a impressão de que a Alemanha entrará em colapso total nas próximas semanas — A questão da Argentina

WASHINGTON, 29 *Reuters* — Cresce nos Estados Unidos a impressão de que a Alemanha entrará em colapso total nas próximas semanas. Já foram tomadas as necessárias medidas para convocar extraordinariamente o Congresso a-fim-de discutir a situação nos próximos dias.

NAO RECONHECERA' O GOVERNO ARGENTINO

WASHINGTON, 29 (U. P.) — Informações dos jornais de Londres, dão a etender claramente que a Inglaterra adotará uma atitude paralela a dos Estados Unidos em relação ao não reconhecimento do governo da Argentina.

EXTENSO RELATORIO DO EMBAIXADOR KELLY

LONDRES, 29 (U. P.) — Revelou-se que o embaixador britanico em Buenos Aires sr. Kelly, que se encontra, atualmente, nesta cidade, esta preparando um extenso e conciso relatorio, o qual será entregue ao ministro do Exterior, sr. Eden, sobre a situação argentina e os interesses britanicos naquela republica.

SATISFEITO O SR. HULL

WASHINGTON, 29 (U. P.) — Funcionários do Departamento de Estado revelaram que o sr. Cordell Hull está muito animado com o grande numero de mensagens que recebeu e vem recebendo dos Estados Unidos e do Exterior apoiando a sua atitude relativamente a Argentina.

A "QUESTÃO ARGENTINA"

WASHINGTON, 29 (U. P.) — O governo norte-americano passará, agora, a estudar, durante todo o expediente gover-

(Conclue na 2.ª pag.)

AUMENTA A RESISTENCIA DOS NAZIS EM FLORENÇA

O novo govêrno italiano revogou a pena de morte e suspendeu o pagamento das pensões aos voluntarios fascistas que lutaram na Espanha a favor de Franco — Vingança de Eda Mussolini

ROMA, 29 (U. P.) — O comunicado do Comando Aliado na Italia informa que as tropas do 8.º Exercito se aproximam no momento do rio Arno, enquanto no éste na frente de Florença, se situaram mais ou menos a 3 quilometros da importante cidade de Espoli. Acrescenta o referido comunicado que se combate intensamente, cerca de 8 quilometros de Florença pelo dominio de umas elevações que circundam a cidade.

AUMENTOU A RESISTENCIA ALEMÃ

ROMA, 29 (U. P.) — Os exercitos britanicos e norte-americanos realizaram avanços apreciaveis ao longo de todas as frentes de batalha da Italia, marchando presentemente para Florença.

Na frente de Florença a resistencia alemã aumentou extraordinariamente segundo admite-se aqui.

CHEGARAM A ESPOLI

Q. G. ALIADO, 29 (Reuters) — Tropas aliadas chegaram a Trimks de Espoli na sua marcha para Florença, segundo anuncia um comunicado oficial.

MURINA CAPTURADA

CAIRO, 29 (Reuters) — O comunicado do Q. G. de Tito informa a captura da cidade de Murina e o prosseguimento dum ataque sobre a vasta frente ao noroéste de Bjolo Polje em direção á Prijepelje. Na Bosnia Oriental a destruição da ferrovia Zavidovichi-Olovo foi completa.

PROXIMA A QUEDA DE FLORENÇA

ROMA, 29 (U. P.) — Ao investir sobre a ultima linha montanhosa arqueada que se reduz cada vez mais ao sul de Florença, as unidades do Oitavo Exercito avançaram até oito quilometros dessa cidade. Ao mesmo tempo, as tropas norte-americanas assaltavam as posições germanicas do outro lado do rio Arno, ao norte de Pisa. Alguns

(Conclue na 2.ª pag.)

TERIA SIDO FERIDO EM COMBATE O MAL. ROMMEL

O comandante nazista, ao que informa um prisioneiro, foi atingido pelo fôgo das metralhadoras de um avião aliado, ficando inconciente por espaço de seis horas

Q. G. DO PRIMEIRO EXERCITO NORTE-AMERICANO NA NORMANDIA, 29 (U. P.) — Informa-se que o marechal Rommel ficou ferido, quando foi metralhada uma estrada mais ou menos pelo dia onze do corrente, permanecendo inconciente por espaço de seis horas. Segundo revelou um capitão alemão prisioneiro, o fato ocorreu nas proximidades de Ilisieny, sobre a estrada que conduz a Rouen. Disse êle que o mal. Rommel desceu do veiculo em que viajava para escapar ao fôgo dos aviões, sendo porem atingido. Desconhece-se a sua situação atual, embora a noticia não corresponda com a prévia informação referente ao que o mal. Rommel esteve na conferência do Estado Maior, em Ferey, ha varios dias.

ARRAZADA A ALDEIA FRANCESA DE SERIGNAC

Era o Quartel-Ganaral Alemão e não havia população civil

Destruidos 70 "tanks" nazistas na zona ao sul de Coutances, além de 884 veículos motorizados — Novo ataque dos aviões aliados contra Ploesti

LONDRES, 29 (U. P.) — Informa-se que a aldeia francesa Serignac foi inteiramente arrazada por violentissimo bombardeio de aviação aliada. Serignac na Peninsula de Brest havia sido convertida pelos alemães em Q. G. militar tendo antes evacuado a população civil.

DESTRUIDOS 70 "TANKS"

NOVA YORK, 29 (U. P.) — O comunicado da 9.ª Força Aérea, na França, emitido esta manhã, anuncia que foram destruidos, ontem, na zona ao sul de Coutances, 70 "tanks" alemães, afóra 9 que, provavelmente, foram destruidos e 25 danificados. Além disso, foram destruidos 884 veiculos motorizados e 12, provavelmente destruidos.

NOVO ATAQUE A PLOESTI

ROMA, 29 (U. P.) — O comunicado do Comando da Aviação aliada na Italia informou que grandes forças de bombardeiros pesados atacaram as refinarias de petroleo de Ploesti, na Rumania, assim como, os objetivos ferroviárics de Florença, ao norte da Grecia. A Força Aérea Tática continuou as suas operações contra as vias de comunicações e as linhas de abastecimentos, assim como, outros objetivos inimigos do norte da Italia e da área de batalha da Iugoslavia.

A ATIVIDADE DA "LUFTWAFFE"

SUPREMO Q. G. ALIADO, 29 (U. P.) — Os caças aliados tiveram que enfrentar ontem, intensificada atividade da "Luftwaffe" sobre a zona da cabeça de praia e destruiram 5 aviões inimigos. Os "Mosquitos" da RAF destruiram 18 trens alemães na noite de ontem, mediante intensos bombardeios e canhoneios duma região que se estende desde Granville até pontos que ficam a uns 180 quilometros de Paris.

LONDRES ATACADA

ESTOCOLMO, 29 (Reuters) — Prossegue o fogo de represalia contra Londres, segundo informou o comunicado alemão, de hoje.

TENAZ RESISTENCIA

LONDRES, 29 (U. P.) — A radio de Berlim anunciou que poderosas formações de aparelhos inimigos operaram, á noite passada, sobre as regiões central e noroéste da Alemanha, tendo os caças germanicos oferecido tenaz resistencia.

VIOLENTAS BATALHAS, ETC.

(Conclusão da 1.ª pag.)

A 60 KMS. DE RIGA

MOSCOU, 29 (U. P.) — O exercito comandado pelo general Bagramyan se encontra apenas a 60 quilometros de Riga, capital da Estonia, cuja queda selará a sorte de 450 a 500 mil soldados nazistas nos estados balticos.

Esse enorme exercito nazista comandado pelo general Lindemann, ao que parece, já não está em condições de realizar uma retirada em vasta escala a-fim-de salvar a maior parte de suas forcas, pois todas as principais rotas de escape nazistas foram cortadas pelos soviéticos.

SERÃO FORÇADOS A RENDER-SE

MOSCOU, 29 (U. P.) — Noticias chegadas da frente de batalha informam que está iminente a queda de Varsovia, que marcará, definitivamente, o começo da catastrofe final da *Wehrmacht* de Hitler, pois permitirá aos exercitos russos que se dediquem á próxima campanha da Alemanha.

Prevê-se que dentro de poucos mêses os exercitos nazistas serão forçados a depôr as armas.

TRIPLICE OFENSIVA

MOSCOU, 29 (Reuters) — Informa-se que a consolidação da conquista russa de Brestlitovsk facilitará a junção das forças soviéticas que efetuam a triplice ofensiva sobre Varsovia.

SOB O FOGO DA ARTILHARIA RUSSA

MOSCOU, 29 (U. P.) — Os suburbios de Varsovia acham-se sob o fogo da artilharia russa. O correspondente da NBC confirmou a noticia de que as forças de "tanks" e a cavalaria russa estão atacando as defesas nazistas nos suburbios a suéste da capital polonesa. Ao que parece, o objetivo do ataque inicial é o bairro de Praga, situado na margem oriental do rio Vistula, em frente ao coração de Varsovia. Esse bairro controla todas as estradas de ferro que demandam de Varsovia. A respeito, merece destaque um despacho de Estocolmo, segundo o qual um porta-voz militar alemão declarou em Berlim, que os alemães não oporão qualquer resistencia no oéste de Varsovia.

EXECUTADO O GENERAL LINDEMANN

LONDRES, 29 (U. P.) — Segundo afirma a agencia *Transocean*, o seu correspondente em Kaunas telefonou, ontem, para Berlim relatando que os russos se achavam a 10 quilometros da antiga capital da Lituana. As noticias já divulgadas sobre a queda de Kaunas parecem, assim, ainda prematuras. Por outro lado, o comunicado alemão afirma, hoje, que as tropas germanicas em contra-ataques conseguiram desalojar os russos da cidade de Yelgava ou Mitau que já caira em poder dos soviéticos numa nova investida de Shaulial para o sorte. O objetivo dessa nova investida do general Bagramyan, segundo aliás a propria "Transocean" admite, parecer ser Riga a capital da Letonia.

Segundo uma informação de Estocolmo, foi executado pelos nazistas o general Lindemann que há três dias fôra demitido do cargo de Comandante em Chefe do Báltico.

AVANÇO DE 30 KMS

MOSCOU, 29 (Reuters) — O comunicado russo da meia noite informa que ao norte de Dvinsk as divisões inimigas derrotadas estão se retirando em direção ao oéste, sendo perseguidas de perto pelas tropas russas. Durante o dia de ontem as tropas russas avançaram trinta kms. ao norte de Shavli, derrotando um certo numero de guarnições inimigas.

A UNIÃO

Redação, Administração e Oficinas — Edificio da Imprensa Oficial — Rua Duque de Caxias (PATRIMÔNIO DO ESTADO) João Pessoa — Est. da Paraíba

Assinaturas — Annal Cr$ 80,00; semestre Cr$ 45,00
Número Avulso — Capital Cr$ 0,40; Interior Cr$ 0,50.

TELEFONES:

Redação 1145
Gerência 1211
Portaria 1219
Secção de Máquinas 1217

O único cobrador autorizado da A UNIÃO e Imprensa Oficial, no interior do Estado e em Campina Grande é o sr. Silvano Rocha Cavalcanti.

Sucursal em Campina Grande: Diretor: — Sr. Tancredo de Carvalho — Rua José Tavares, 163.

AVISO

As matérias de texto, que apresentam no final três asteriscos (***) não são de responsabilidade da redação.

MEDIDAS PARA A CONVOCAÇÃO, ETC.

(Conclusão da 1.ª pag.)

namental, a chamada "Questão Argentina", segundo se informa. Serão iniciadas consultas inter-americanas por via diplomatica. Reina grande interesse em se conhecer o ponto de vista da Inglaterra a respeito da atitude norte-americana com relação á Argentina.

AUMENTA A RESISTENCIA, ETC.

(Conclusão da 1.ª pag.)

circulos romanos antecipam que a queda de Florença possivelmente se verificará neste fim de semana. As tropas polonesas do Oitavo Exercito, abrindo passagem pela costa do Adriático, a partir de Ancona, penetraram em Senigllia e ocuparam a parte meridional dessa cidade, depois de atravessar o rio que a banha.

COMENTARIO DO "OBSERVATORE ROMANO"

CIDADE DO VATICANO, 29 (U. P.) — "A Abadia de Monte Cassino, considerada geralmente pelo publico anglo-americano como a pedra angular da Linha Gustav" dos alemães, nunca foi utilizada pelos germanicos para "fins militares". Esta revelação foi feita hoje pelo "Observatore Romano", orgão oficial do Vaticano. Em editorial hoje divulgado, esse jornal comenta um artigo publicado pelo periodico "Stars And Stripes" dos soldados norte-americanos, no qual estes afirmam que "os boches continuam utilizando os monumentos históricos para salvar a pele". Primeiro — acentua o "Starrs And Stripes" — Cassino é agora a torre de Pisa inclinada". O "Observatore Romano" diz que se o "Stars And Stripes" se refere a Monte Cassino, pode ele, o "Observatore Romano" afirmar que nunca se provou que o Mosteiro tivesse sido utilizado para fins militares e que até agora ninguem demonstrou o contrário.

REVOGADA A PENA DE MORTE

ROMA, 29 (U. P.) — O Gabinete italiano revoga a pena de morte para o território italiano libertado, a qual apenas prevalecerá para punição de crimes fascistas de ordem militar.

REHABILITARIA A MEMORIA DE CIANO

ROMA, 29 (U. P.) — O povo italiano tem que vingar meu marido; se não fizer eu o farei com minhas proprias mãos. Nestes termos dicisivos está vasada a carta que Eda Mussolini, viuva do conde Ciano, dirigiu a seu pai Benito. Eda declarou, segundo afirmaram os correspondentes do jornal espanhol ABC, que rehabilitará a memoria de seu marido.

IMPORTANTE MEDIDA DO SR. BONONI

ROMA, 29 (U. P.) — O governo italiano ordenou que sejam suspensas os pagamentos de pensões aos italianos que lutaram como voluntários fascistas durante a guerra na Espanha. Isso é a primeira condenação oficial que o Gabinete italiano de Bononi faz á intervenção fascista a favor de Franco.

A Bôa Vizinhança e a UNRRA

(Conclusão da 8.ª pag.)

nas repúblicas centrais, o café, que é indispensavel ao mercado europeu. Uma missão brasileira recentemente obteve a aprovação dos planos para tornar a grande república irmã um dos principais fornecedores de tecidos de algodão.

Outro importante item na lista de fornecimentos é o petroleo da Venezuela e do México. O Chile e o México exportarão feijão e ervilhas.

A América Latina sempre exportou para os mercados europeus uma grande variedade de matérias primas. O programa da UNRRA, durante o periodo de emergencia, será o primeiro passo para o reajustamento dos mercados mundiais.

A América Latina fornecerá também funcionarios para a tarefa de auxilio aos povos libertados. Numerosos latino-americanos já pertencem ao corpo de funcionarios dessa repartição internacional. Atualmente, além do escritorio principal em Washington, a UNRRA tem escritorios regionais em Londres, e uma agencia no Cairo. Outras agencias serão organizadas nas zonas libertadas.

A cooperação latino-americana impedirá uma forte pressão sobre o mercado fornecedor dos Estados Unidos e de outras Nações Unidas. Ao mesmo tempo, auxiliará a América Latina a atravessar o periodo incerto que sobreviverá com o fim da guerra, enquanto se processa a reconstrução do mundo.

Bombardeio de Mukden

(Conclusão da 1.ª pag.)

tros industriais de Ausham, na Mandchuria, que é um porto de grande importancia daquela região. Os observadores acusaram os bons resultados do ataque, que foi realizado diante de uma moderada resistencia dos caças e canhões anti-aéreos japonêses. O tempo era claro e havia bôa visibilidade. Os aparelhos atacantes partiram de bases na China. Acrecenta o comunicado oficial norte-americano que as baixas entre os atacantes sãoextremamente leves.

AFUNDADO DIANTE DE CERAN

Q. G. ALIADO NO PACIFICO SUDOESTE, 29 (U. P.) — Segundo um comunicado do Q. G. de Mac Arthur um navio japonês foi afundado diante de Ceran, um cargueiro foi destruido diante da Peninsula de Vogelkop; no noroéste da Nova Guiné Holandesa e outro da mesma natureza foi incendiado na mesma zona no decorrer de intensos ataques contra a navegação niponica. Ao mesmo tempo, outros aparelhos atacavam a navegação inimiga nas regiões de Sareng e Manokwari que são as maiores bases em poder dos japonêses na Nova Guiné Holandesa.

ENCRONTRO GANDHI-JINNAJ

BOMBAIM, 29 (Reuters) — Informa-se que há grande possibilidade em torno de um próximo encontro de Gandhi com o leadre mussulmano Jinnaj. O encontro se realizará nesta capital, na segunda semana de agosto. Gandhi escreveu a Jinnaj sugerindo uma discussão pessoal com o objetivo de explorar a possibilidade de um acôrdo entre a Liga Mussulmana e o Congresso e Jinnaj teria respondido que de bôa vontade se encontraria com Gandhi.

WASHINGTON, 29 (U. P.) — O Departamento de Guerra anuncia que "Super-Fortalezas Voadoras" bombardearam á luz do dia objetivos militares em Muken, área da Mandchuria.

AFUNDADOS 17 NAVIOS JAPONESES

WASHINGTON, 29 (U. P.) — O Departamento da Marinha anunciou que os submarinos norte-americanos afundaram, no Pacifico, mais 17 navios niponicos. Esses barcos japonêses são uma nave de escolta, cinco transportes, dez cargueiros e um navio-tanque.

A Grã-Bretanha e sua politica economica

(Conclusão da 8.ª pag.)

ta o "Livro Branco" póde assumir dois aspectos. O primeiro é a admissão de que uma politica expansionista é não sómente possivel como desejavel. O segundo é que uma tal politica póde ser sistematicamente aplicada sob a supervisão e o controle do Governo. Este reconhece no "Livro Branco" que as idéias nêle contidas tem de ser aplicadas em dois estágios. O primeiro consistente na transição entre a guerra e a paz; o segundo, depois que termine êsse periodo de transição.

Em ambas as etapas, porém, a concepção geral é a mesma. O Governo agindo de acôrdo com as informações colhidas nos meios industriais e analizadas por um pequeno corpo central "destinado a medir e analizar as tendências econômicas", dirigirá de fato (senão também em teoria) a vida econômica da Grã Bretanha, consubstanciada nestas expressões do próprio documento oficial:

"Trabalho para todos e um aumento progressivo da eficiência econômica da nação, aliando-se todos os elementos numa crescente capacidade nacional de produzir, adquirir e gozar dos frutos de um bem-estar intensificado". Se as altas finalidades dêste "Livro Branco" fôrem preenchidas, surgirá êle nos anos futuros como um verdadeiro marco revolucionário na vida econômica e social da Inglaterra. Significará que a Grã Bretanha deixou definitivamente atrás de si as ultimas repercussões do século XIX, marchando decididamente pelo caminho das condições modernas.

PANORAMA DA GUERRA

Sete dias de derrotas, sem uma trégua para respirar, é o que acusa o balanço das atividades do exercito alemão nas três grandes frentes continentais.

Avultam nessa recapitulação os êxitos, sem duvida espetaculares, do exercito soviético que bate nêste momento ás portas da Alemanha, da Hungria e da Tchecoslovaquia, já estando operando no coração da Polonia, cuja capital dentro de algumas horas estará ao alcance da sua artilharia. Nas operações do último dia da semana o avanço russo se alargou ainda mais, ameaçando Riga, cujo porto era a única rota de evacuação das tropas nazistas que estão sendo comprimidas nas provincias do Baltico, enquanto os contrafortes dos Carpatos se transformaram em área de combate, oferecendo largas perspectivas a marcha para a região danubiana. Ao mesmo tempo, foi encurtada perigosamente a distancia que separa a vanguarda sovietica da fronteira oriental da Prussia, já se falando em Berlim na possibilidade da repetição do milagre dos lagos Masurianos. O impeto dos moscovitas não decresceu em nenhum dos setores da frente de mil seiscentos quilometros, parecendo que os seus esforços irão pesar mais positivamente sobre os germanicos da Estonia, Letonia e Lituania, a-fim-de se desembaraçarem das tropas ali situadas, para prosseguir a investida para oeste, sem receio de surpresa pelos flancos. Diante, porém, do estado de desagregação que a "Wermacht" apresenta nessa região, está claro que em ponto algum poderá ela afetar seriamente o desenvolvimento da estrategia soviética.

Em toda frente de oitenta quilometros avançam os americanos, superando a resistência fanática dos nazistas. As ultimas noticias revelaram que as tropas de Bradley, depois de se apoderarem de grande número de vilas e aldeias, deixaram Coutanges para trás, evoluindo, uma coluna em direção ao mar, ao mesmo passo que outras alargavam a area conquistada nos demais setores, tendo, ainda, extirpado todos os bolsões isolados deixados pelo inimigo ao recuar. Nessa zona fôram identificadas divisões "Panzer" enviadas de outras regiões da França, apressadamente, para tentar conter os aliados. Dizia-se em Londres que outras reservas estavam sendo removidas para a área de combate, notando-se já o crescimento do poderio das suas defêsas ao longo das estradas e zonas estrategicas.

Também na Itália recrudesceu a resistencia nazista no último dia da semana, em consequência do [illegible] no setor de [illegible] a frente assumiu uma feição estatica, registrando-se [illegible] nas encontros de patrulhas e [illegible]. Mas na região de Florença os aliados continuam ganhando terreno e se aproximando da cidade, que deverá cair nos proximos dias.

Os "Robots" estão sendo destruidos em elevada proporção, mas os poucos que conseguem atravessar as rêdes de balões cativos, varar a cortina de fôgo das baterias anti-aéreas ou escapar aos caças da RAF, matam e destroem indistintamente. Os provaveis ninhos dessas bombas vem sendo martelados dia e noite, estando a região do Passo de Calais debaixo do bombardeio quasi continuo.

A intensificação da ofensiva aérea contra a Alemanha, foi uma das caracteristicas das atividades militares aliadas no curso da última semana. Ainda na noite anterior, poderosas formações de grandes bombardeiros da RAF atacaram objetivos da significação de Stugart, Hamburgo, Franckfurt e na propria Berlim, travando-se sensacionais combates entre os incursores e esquadrilhas interceptoras.

Pelo segundo dia consecutivo as "Fortalezas Voadoras" martelaram o centro industrial de Mesemburgo, onde estão localizadas importantes usinas de gazolina sintética.

No outro hemisfério, a ofensiva aérea tomou um carater espetacular, quando as "super-Fortalezas Voadoras" castigaram Mukden, na Mandchuria, onde os japonêses possuem grandes industrias de guerra. Na área do Pacifico, continúa a luta [illegible] ilhas e na China os japonêses sofreram reveses bastante sérios, na provincia de Huan, da qual cogitam se retirar para não sacrificar as posições dos seus exercitos noutras regiões estrategicas do país. — JOSÉ LEAL.

DENTRO DE 6 SEMANAS, ETC.

(Conclusão da 1.ª pag.)

EXECUTADO

LONDRES, 29 (U. P.) — O Radio das Nações Unidas em Argel informa de Estocolmo que o comandante em chefe da frente do Báltico que pediu demissão do posto a três dias, foi executado.

SERÃO RESPONSABILIZADOS

LONDRES, 29 (U. P.) — O radio de Argel informou, na noite de hoje, que os alemães recuaram em Caen e massacraram todos os prisioneiros politicos por eles detidos. "O Governo francês — prossegue o comunicado — comunicou ao governo do Reich e ao Alto Comando germanico que seriam responsabilizados pela execução dos cidadãos franceses na França ou Alemanha, não só os autores desses crimes como as autoridades civis e militares que o ordenaram, autorizaram ou toleraram esses crimes, os quais serão responsabilizados pessoalmente por esses atos".

NO TERRITORIO METROPOLITANO

LONDRES, 29 (Reuters) — O Governo provisorio da França, bem como a Assembléia Consultiva Francesa transferir-se-ão para o território metropolitano francês, em futuro próximo, segundo uma informação do correspondente especial do "Observer". A Assembléia realizou a sua ultima reunião na Africa do Norte e a próxima sessão, ao que se espera, já será realizada em território francês libertado.

TROCA DE PRISIONEIROS

LISBOA, 29 (U. P.) — A embaixada britanica informou á "United Press" que estão sendo esperados os novos repatriados inglêses de Vitell, os quais chegarão segunda ou terça-feira para a troca pelos repatriados alemães.

CONVOCADOS OS RAPAZES DE 16 ANOS

LONDRES, 29 (U. P.) — Segundo informa a emissora clandestina "Radio Atlantico", rapazes de 16 anos estão preenchendo os claros abertos nas fileiras da "Wehrmacht". De acôrdo com as informações daquela emissora, todos os rapazes daquela idade que se encontram nos acampamentos da juventude hitlerista na Prussia Oriental estão sendo convocados para o serviço ativo como "voluntarios", tendo vários deles se incorporado e, como tal, é seguidos para o "front".

SERA' ELEVADO A CARDIAL

LONDRES, 29 (U. P.) — O jornal "Daily Sketch", segundo noticias colhidas em meios bem informados, informa que possivelmente o atual arcebispo de Westminster, atualmente em visita ao Papa Pio XII, no Vaticano, venha ser nomeado cardial.

VARRIDOS OS ALEMÃES, ETC.

(Conclusão da 8.ª pag.)

sudéste de Varsovia, perto de Siedlce, continua travando-se violenta luta. Nossas tropas desbarataram todas as atividades inimigas para atravessar entre o curso médio do Bug e Kovno. No setor de Kovno e Riga registrou-se intensificada pressão inimiga. O inimigo penetrou na cidade de Sluai.

Diz ainda o comunicado alemão de hoje que bombardeiros norte-americanos atacaram á luz do dia, hoje, diversas regiões da Alemanha central e ocidental inclusive Wiebaden e Merseburg. Durante a noite Sttutgart e Hamburgo foram os objetivos dos ataques terroristas do inimigo. As defesas anti-aéreas abateram 97 aparelhos inimigos.

NOVA OFENSIVA ALIADA

LONDRES, 29 (Reuters) — Através de informações contraditorias de origem germanica sobre o curso das operações na Normandia de que os aliados tenham desencadeado, hoje, nova poderosa ofensiva, empregando cerca de seis mil "tanks" e cincoenta divisões de infantaria, os alemães afirmam que os aliados estão realizando essa ofensiva com o propósito de cercar os efetivos germanicos que se encontram na bolsa de Coutances, em vez de estender as suas linhas ás planicies que ficam além da aludida localidade.

A UNIÃO
30 de julho de 1944

NOTA DO DIA

NADA DE AUMENTO NOS ALUGUÉIS DE CASAS

NO Rio, segundo os telegramas, os jornais publicaram amplas reportagens sobre o decreto do governo federal relativamente aos aluguéis de casas.

Muitos proprietarios, acentuam os jornais, já estavam preparados para investir mais uma vez contra os inquilinos.

Não se pode compreender a febre de aumento dos proprietarios.

No momento dificil que atravessamos, necessario se fez que a alma dos homens, mesmo as protegidas por maior crosta de interesse, se mostrem como o Criador pensou em plasma-las, e nunca como o Principe das Trevas as deseja para que não se acentue, mais e mais, o despovoamento do Inferno.

Há proprietarios, porém, tão revestidos de capa humana, que não aumentavam os aluguéis das suas casas. Limitavam-se a pedir, muito delicadamente, que os inquilinos procurassem outro pouso, que eles queriam fazer reformas necessarias nas suas propriedades.

Mas, acontecia que as casas não precisavam de melhoria. E se o inquilino cedia ás artimanhas do senhorio, este passava a casa imediatamente a outro, cobrando pelo serviço um aumentozinho nos aluguéis.

Salvadoramente, porém, o presidente Getulio Vargas coloca as coisas nos devidos termos. O assunto impõe que o brasileiro seja pelo brasileiro.

Devemos marchar unidos, com sentimentos e interesses reciprocos.

Enfim, todos estão compreendendo as grandes verdades.

O momento não é para se pensar em dilatar ansias de lucros.

Está, porém, tudo solucionado.

Entre nós, não se conhece caso de ganancia. Temos nos entendido muito bem, e tudo faz crer que assim continuaremos.

Fique o povo certo de que não terá aumentados os aluguéis das suas casas. E isso já é motivo para, mais uma vez, reforçarmos a nossa confiança no presidente Getulio Vargas.

Ganhe dinheiro e sirva a Patria, extraindo borracha de mangabeiras e maniçobas

O 14.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DO PRES. JOÃO PESSOA

Expressiva mensagem do cel. Aristarcho Pessôa ao Chefe do Govêrno paraibano

TENDO o interventor Ruy Carneiro comunicado, por telegrama, ao cel. Aristarcho Pessoa, a realização, nesta capital, das homenagens prestadas pelo Govêrno e povo paraibanos á memória do presidente João Pessoa, na passagem do 14.º aniversário do seu desaparecimento, recebeu, o Chefe do Govêrno, do ilustre militar, irmão do saudoso chefe do Estado, a significativa mensagem que transcrevemos:

RIO, 28 — Agradecendo a comunicação do prezado amigo, expresso o meu sentimento de profunda gratidão ao Govêrno do Estado e a todos os paraibanos, pelas homenagens prestadas a João Pessoa, na data do 14.º aniversário da morte do grande brasileiro, imolado aos principios morais que desejava vêr implantados em nossa querida pátria. Abraços. *Cel. Aristarcho Pessoa*, comandante do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.

LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA

OFERTA DE UMA SENHORA PARAIBANA EM FAVOR DO NOSSO ESFORÇO DE GUERRA

DESEJANDO contribuir para o nosso esforço de guerra, a sra. Joana Batista de Figueirêdo, funcionária dos Correios e Telegrafos nesta capital, fez entrega á Legião Brasileira de Assistência, na pessoa de sua presidente sra. Alice Carneiro, de um bonus de guerra do valor de Cr$ 100,00, destinado a reverter em beneficio das familias pobres dos soldados paraibanos que venham a falecer na guerra.

Nêste momento em que nos empenhamos na luta ao lado das Nações Unidas, faz-se necessário a colaboração franca de todos os brasileiros, merecendo, por isso, os melhores aplausos êsse gesto de identificação com o sacrificio dos nossos patricios, que acaba de demonstrar a sra. Joana Batista de Figueirêdo.

NOTAS DE PALÁCIO

Estiveram ontem, no Palacio da Redenção, o capitão Arnaldo Bastos, do Destacamento Especial do Serviço Geografico, e o sr. Orlando Dantas, gerente da Agencia do Banco do Brasil em Guarabira.

•

Do sr. Sergio Ulrick de Oliveira, presidente da Junta de Ajustes dos Lucros Extraordinarios, do Ministério da Fazenda, recebeu o sr. Interventor Federal um oficio comunicando a instalação da referida entidade.

•

Em circular dirigida ao sr. Interventor Federal, o sr. Teofonio Néto comunicou a organização, nesta cidade, de sua firma comercial, com ramo de comissões, representações e conta própria.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO PARAIBANO

Homenagem póstuma ao dr. Castro Pinto, sócio fundador

Reunirá, hoje, ás 15 horas, no local do costume, o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, sendo, por essa ocasião homenageada a memória do dr. João Pereira de Castro Pinto, sócio fundador daquela associação cultural. Fará o elogio funebre o consócio dr. Otacilio N. de Queiroz.

O presidente respectivo, conego dr. Florentino Barbosa, encarece o comparecimento de todos os associados.

COOPERATIVA DE DEFESA DO AGAVE

Reunião preparatória, para a sua fundação, na próxima terça-feira

O dr. Edigardo Soares, diretor do Departamento de Assistencia ao Cooperativismo, convida as pessoas interessadas para uma reunião preparatoria, na próxima terça-feira, ás 16 horas, no edificio onde funciona o D. A. C. para a fundação da Cooperativa de Defêsa do Agave.

HOMENAGEM Á MEMÓRIA DO JORNALISTA RAFAEL DE HOLANDA

A sessão de ontem na Associação Paraibana de Imprensa — A solidariedade do Govêrno do Estado — Uma palestra do jornalista Rocha Barrêto

Aspecto da mêsa que presidiu a sessão da A.P.I., vendo-se os drs. Janduhy Carneiro, João Medeiros, Evilácio Feitosa, srs. José Leal e Rocha Barreto, quando pronunciava a sua palestra

NA séde da Associação Paraibana de Imprensa, realizou-se, ontem, ás 16 horas, a homenagem prestada á memória do jornalista Rafael de Holanda pelos seus confrades paraibanos.

Além do representante do Interventor Federal, dr. Evilacio Feitosa, compareceram o dr. João Medeiros, diretor do DEIP, desembargador Paulo Bezerril, dr. Janduhy Carneiro, diretor do Departamento de Saúde do Estado, jornalista José Cerqueira Rocha, secretário da A UNIÃO, representando o dr. Severino Ayres, diretor desta folha, escritor Silvino Lopes, membros da Associação de Imprensa, jornalistas e outras pessoas representativas do nosso meio intelectual.

Abrindo a sessão, falou o dr. Evilacio Feitosa que, em nome do Interventor Ruy Carneiro, hipotecou a sua solidariedade á justa homenagem a Rafael de Holanda.

Em seguida deu a palavra ao jornalista Rocha Barreto, vice-presidente da A.P.I., que pronunciou uma brilhante palestra sobre o personalidade do homenageado.

A palestra do nosso confrade Rocha Barreto vai publicada noutro local desta folha.

Encerrando, a sessão falou ainda o dr. Evilacio Feitosa, mais uma vez afirmando a solidariedade do govêrno á homenagem ao jornalista desaparecido.

"EDUCAÇÃO E HIGIÊNE MENTAL"

A conferência do dr. Odivio Duarte na Sociedade de Professôres

PARA um auditório dos mais representativos, social e intelectualmente, o dr. Odivio Duarte, diretor do Manicomio Judiciário e professor da Escola de Professores anexa ao Instituto de Educação pronunciou a sua anunciada e brilhante conferência, abordando de modo completo um tema da maior oportunidade, "Educação e Higiêne Mental".

Falou o dr. Odivio Duarte sôbre a necessidade de o ensino orientar-se em rumos novos e ligados á ciência, de vez que na formação do espirito humano não se póde prescindir dos conhecimentoes psicológicos que fazem da personalidade da criança um ambiente plastico á mão dos mestres.

Evidentemente, na escola moderna a educação assume proporções de uma ciência das mais complexas, pelo que é o professor, ainda pela natureza de suas funções e pela amplitude e responsabilidade de sua ação, um dos fatores de desenvolvimento dos povos, de quem se exige a maior absorção de sua inteligência que deve ser esclarecida e melhor orientada e toda ela voltada para os seus altos deveres.

Analizando os tipos humanos que estão a depender da ação dos professores, o dr. Odivio

(Conclue na 5.ª pag.)

"A campanha de Princêsa"

Janduhy CARNEIRO

MEU CARO LELIS: — Li com prazer e profunda emoção evocativa a "A CAMPANHA DE PRINCÊSA", bela e louvável iniciativa sua que enfeixa, na cultuação perêne de memoráveis acontecimentos, gloriosas páginas da nossa história social e politica.

O seu livro é um rico manancial de fatos verdadeiros, onde o historiador, de futuro, terá que se abeberar, como fonte preciosa e inconteste. Êle é em si a própria história de um grande drama que viveu a Paraiba, intensamente. Escrito em linguagem escorreita, suave, atraente, nêle teve você a rara felicidade de versar conceituosamente doutrina social e até mesmo de climatologia, sem rebuscar, nem se afastar da linha de simplicidade, que se traçou, inegavelmente, um dos maiores encantos da sua obra.

Ademais, merece especial destaque, a indòmita coragem: publicar uma história ainda recente, sem recêios de enfrentar, além do mais, a imensa complexidade.

Você, Lelis, mais uma vez se revelou o homem que resistiu ao cêrco de Tavares. E só a alma que sofreu as torturas daqueles dias tormentosos, rica em sensibilidades, teria tamanha sofreguidão de publicidade. Êsses anseios são, aliás, psicologicamente muito compreensivos.

Ganhou, no entanto, a Paraiba com o seu depoimento sincero e leal; com essa declaração pública de um homem inteligente e culto, que recolheu sensações e viveu os fatos no próprio teatro da tragédia.

A campanha de Princêsa por você divulgada não é obra de ficção, nem uma improvisação de gabinête.

É o documentário colhido no campo da luta, ainda tresandando a pólvora dos combates renhidos. E isso é tudo em verdade histórica!

A atenção que me prendeu o seu livro, levou-me á meditação, conduzindo-me espontaneamente a reviver o passado.

Também me associei á peleja, embora em faixa mais distante do ponto igneo.

Em Pombal, fui participante e observador. Senti os mesmos desalentos, a mesmissima desorganização, que ás vezes transpareciam, incapacidade geral, tão angustiosamente denunciados por você.

Em situação de divisar o panorama total dos nossos sertões naquela época, posso lhe dar um testemunho verídico.

Indisfarçável era, a êsse tempo, a gravidade da disposição psicológica das populações sertanêjas. Havia, por toda parte, como você muito bem assinala, retraimentos e desconfianças dos que não escondiam descontentamentos, grande apreensão ante o programa de renovação de costumes anunciado e já em execução pelo Presidente João Pessoa. Além do mais, atingira ao mistico o respeito á autoridade do chefe rebelde de Princêsa. Sabia-se que o famoso Padre Cicero, de vastissimo prestigio julgára, paradoxalmente, ingloria a atitude do grande Presidente. Rebatia-se o tabú da invencibilidade do Poder Central. O exemplo visinho, da sorte que coube a Franco Rabelo permanecia ainda uma imagem viva e uma grande lição. A questão tributária acoitada pela porfia da imprensa interesseira incitava o ódio e a antipatia.

Conspiravam, igualmente, com êsses ponderaveis fatôres psicogênicos, evidentes sinais de descontrôle, notadamente na esfera militar, agravados pela falta de material bélico. Em meio dessa caudal de correntes negativas, meu caro Lelis, sentiamos nós, os de João Pessoa, três pontos fundamentais de apôio á nossa animação e ao acoroçoamento do moral do nosso povo: a auréola de nobreza do Presidente, as vitórias da Coluna Lésle ou de Tavares e a ação do Estado Maior, ao tempo de José Américo.

Confesso-lhe desapaixonadamente e só por amor á verdade: a presença do Secretário da Segurança, permanentemente, no cenário da campanha, teve tão forte repercussão no sêio da população e entre os homens de todos os matizes, que é de se duvidar não tenha chegado á tropa.

Ela não exerceu apenas ação catalitica emanada da influência do cargo; de ser José Américo mandatário da confiança do chefe do Govêrno ou do renome da sua tradição no Estado, como homem de letras e jurista consumado. Era um coordenador civil e militar, perspicaz, arguto, conhecedor profundo dos homens e cousas correlatas e, sobretudo, um chefe que dava o surpreendente exemplo de conviver conosco na mesma exposição de perigos comuns á região. Providencialmente em Piancó, inspirou confiança a ação desse Chefe que trouxe compativel tranquilidade e evitou êxodo e maior esperança na vitória, robustecendo a resistência e a apregoada paciência paraibana. No seu pôsto de comando, José Américo desconheceu a inatividade.

Desejaria, meu caro Lelis, fosse acompanhado na narrativa dessa passagem singular: egresso de Princêsa um grupo não pequeno de rebeldes rumou a Brejo do Cruz. Era o do bandido João Paulino, também citado por você. Com pouso em Pombal, praticou incêndios e procurou disseminar o terror. A população civil da cidade, francamente ameaçada, se arregimentou, em defêsa, com alarmante escassez de armas e munições. Circunstancias supervenientes levaram os defensores da localidade a um rebate falso, embora demonstrativo da ótissima disposição de animo de reação dos guardiões locais. Tudo ocorreu na noite de um dia marcante, que alvoreceu ao toque de um clarim. O Secretário da Segurança chegava de Piancó em socorro da Cidade e na pista do grupo de bandoleiros que, ao invés de atacar Pombal desviou-se para Brejo do Cruz, onde foi virilmente rechaçado. Tivemos, então, o emocionante encontro: José Américo e seus auxiliares, dentre êles, me recordo bem, José Guedes, o pequeno, descia de um automovel empunhando um grande fuzil. Ofereci-lhe o meu cruzeta de 12 tiros, de pequeno porte, bem oleado e muito bem apetrechado. O homem, porém, confiava mais na sua arma.

Essa legitima figura de combatente nordestino, de arma na mão, de bornal a tiracolo, cartucheira atada á cinturc, jogando nervosamente para traz a comissura labial esquerda e resmungando entre os dentes os assuntos da sua árdua missão — até hoje a conservo intacta na minha retentiva.

Lição como essa, de resistência e desassombro, realmente temerário, exerceu influência decisiva e frutificou multissimo em favor da liça.

E isso não escapou, Lelis, ao seu sentimento ético, ao seu espirito de justeza, quando afirma á página 353: "Mas o brejeiro venceu da maneira que ponde e no somar do grande combate, vêmo-lo credor de um serviço de alto preço nesta fase histórica de nossa vida pública".

Só agora me apercebo da demasia de minucias. Perdôe-me, pois êsse foi o setor em que atuei e, como você, não sopitei o desejo de depôr o que sabia de visu.

A campanha de Princêsa foi um episódio de contingências gerais. Você estudou-a mais do ponto de vista militar, dos seus lances épicos, ressaltando com justiça os bravos oficiais, inferiores e soldados da nossa Fôrça Pública.

A parte politica, a gênese de tudo, apenas ficou esboçada.

Indubitavelmente, êsse novo tomo só poderá surgir com mais tempo ao tempo, para que se faça justiça inteira.

A "CAMPANHA DE PRINCÊSA" sugere-me a idéia de ótima contribuição á história da Paraiba. Por ela, os paraibanos de hoje e os da posteridade muito lhe terão a dever.

Na sua leitura, só encontrei motivos para lhe enviar as minhas mais sinceras e calorosas felicitações. — 27 de julho de 1944.

HOMENAGEADO O DR. JÓSA MAGALHÃES

Presentes á homenagem o dr. Janduhy Carneiro, diretor da Saúde Pública do Estado, dr. João Medeiros, diretor do DEIP e o dr. José Gomes, presidente da Sociedade de Medicina — Os discursos — Outras notas.

Aspecto do jantar oferecido ontem, no Casino do Parque, ao dr. Jósa Magalhães

POR motivo de sua próxima viagem, para Fortaleza, onde fixará residência, foi ontem á noite, homenageado pela classe médica paraibana, o dr. Josa Magalhães, diretor do Instituto Médico Legal.

Desde 1915 quando chegou á Paraíba, o dr. Jósa Magalhães se incorporou á classe médica paraibana prestando notáveis serviços a esta terra com uma projeção singular. Em pouco tempo conseguiu uma grande clientela,não somente pela sua conduta reta e honesta, sinão também pelo seu devotamento á profissão a que se destinou.

Em nossa capital, onde criou numerosos amigos e admiradores, o dr. Jósa Magalhães, exerceu a clinica médica durante longos anos e dirigiu a revista "Medicina", de influência em nossos meios culturais e cientificos.

O jantar oferecido ao ilustre médico pelos seus colegas, realizou-se ás 20 horas, no "Casino do Parque", tendo comparecido os seguintes médicos e amigos: Dr. Janduhy Carneiro, diretor do Departamento de Saúde Pública do Estado, dr. João Medeiros, diretor do DEIP, dr. José Gomes, presidente da Sociedade de Medicina da Paraíba e membro do Conselho Administrativo do Estado, drs. Lourival Moura, Everaldo Soares, Ariosvaldo Espinola, Edrisi Vilar, Evilásio Pessoa, João Soares, Edson de Almeida, Antonio Dias, João Coêlho, Seixas Maia, Castriano Nóbrega, Pimentel Filho, Erofilo Maciel, Moura Rezende, Eligênio Barbosa, Miranda Freire, José Clementino, Joaquim Silva, Gabriel Perazzo, M. Florentino, Silvino Nóbrega, Manuel Paiva Sobrinho, José Vandregiselo, Severino Guimarães, Odivio Duarte, Guilherme Jofily, e os srs. Renato Peixoto e Teotônio Néto, do nosso comércio e o sr. Jader Lêssa Feitosa, representante da A UNIÃO.

Au champagne, proferiu brilhante discurso, em nome da classe médica, o dr. Lourival Moura que entre outras coisas disse ser a homenagem prestada ao dr. Josa Magalhães, uma manifestação da classe e uma festa de sentimento de despedida. Fez o orador um retrospecto da vida do ilustre clínico durante os anos que aqui conviveu, exalçando a sua brilhante atuação como médico e como homem da sociedade. Relembrou o orador o zélo do dr. Jósa Magalhães pelas cousas na Paraíba e sua profícua atuação em diversos departamentos médicos, onde prestou valiosos serviços.

Agradeceu o homenageado que pronunciou o seguinte discurso:

"No ultimo capitulo de Iracêma, José de Alencar após narrar a morte da virgem dos lábios de mel e a partida do guerreiro branco para o desconhecido, levando nos braços o filho faminto, exclama: "O primeiro cearense ainda no berço, emigrava da terra da pátria. Havia aí a predestinação de uma raça?" Humberto de Campos em interessante comentário a este trecho do famoso romance, afirma que "O êxodo do primeiro cearense era efetivamente, uma predestinação. A terra do berço havia de impeli-los eternamente, a todos, para deante, para que êles a desertassem nas suas gerações sucessivas, sem tranquilidade, sem calma, sem repouso. Todo o mundo lhes seria propicio". A tese determinista de Alencar, sufragada por Humberto de Campos, tem sido contraditada. Para Rodolfo Teófilo "o cearense é nômade por atavismo". Antonio Bezerra vê na tendencia emigratória do cearense a determinante étnica da instabilidade do cigano. Osorio Lopes assegura que o cearense emigra por dois motivos: por necessidade e por aventura. Supõe Djacir Menezes que mais do que essas cousas atuam sobrenamente os fatôres ambientais e sociais, particularmente a causa econômica. A lenda deu fama á mobilidade do cearense. O cearense é encontrado em todos os pontos da superficie terreal: nas industrias japonesas, no serviço dos hotéis de São Petersburgo, nas caravanas asiáticas que demandam ás pirâmides e nas explorações carboníferas da Inglaterra. Há poucos anos, itinerando por esta capital um redator da "Gazeta de Noticias", de Fortaleza, verificou oito cearenses ocupando cargos de saliência. Em chegando á sua terra declarou, em entrevista, que na Paraíba os cearenses haviam feito um assalto aos cargos de destaque. Mas, de fato, não é o cearense o maior emigrador. A população do Ceará está saturada de médicos, advogados, juizes, professores e jornalistas paraibanos. Paraibanos e cearenses, cearenses e paraibanos somos um mesmo povo, habitamos um sólo fisiograficamente idêntico, o mesmo céu se arqueia sobre nós, temos as mesmas aspirações, os mesmos sentimentos e os sofrimentos são os mesmos. O Brasil é de todos. A todo

(Conclue na 5.ª pag.)

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS INDUSTRIÁRIOS

Concursos do D. A. S. P.

A Delegacia do I.A.P.I., na Paraíba informa o seguinte:

a) serão encerradas no dia 1.º de agosto próximo, as inscrições para o concurso de Coletor Federal, do Ministério da Fazenda;

b) continuam abertas as inscrições para os seguintes concursos:

Escrivão de Coletoria — até o dia 8 de agosto.

Datilógrafo S.P.F. — até o dia 5 de setembro.

c) estarão abertas, outrossim, as inscrições para os seguintes concursos:

Policia Fiscal do Ministério da Fazenda, a partir de 3 de agosto até 2 de outubro;

Auxiliar Praticante de Escritório, S.P.F. (prova de Habilitação), a partir de 7 de agosto até 15 de setembro.

No dia 1.º de agosto próximo, serão atendidos sómente os candidatos á inscrição no concurso de Coletor Federal, no horário ininterrupto de 8 ás 17.30 horas.

Nos dias seguintes os candidatos aos demais concursos serão atendidos no horário de 8 ás 10 horas, exceto aos sábados.

A inscrição em concurso independente do limite de idade, deverá ser requerida pelo interessado, ao Sr. Diretor da Divisão de Seleção do D.A.S.P.

Os candidatos inscritos no Concurso de Escriturário S.P.F., que ainda não receberam os seus cartões de inscrição, poderão procurá-los, no horário acima.

CONCURSO DE TIRO ENTRE OFICIAIS DO S. G. E.

Patrocina a prova de revolver o interventor Ruy Carneiro

Realiza-se, hoje, ás 8 horas, no stand do 15.º R. I., um concurso de tiro entre os oficiais do Destacamento Especial do Serviço Geografico do Exercito, promovido pela Chefia daquela unidade. O certame constará de uma prova de revolver e outra de Fuzil ordinário, sendo a primeira patrocinada pelo interventor Ruy Carneiro que a proposito recebeu um convite do cel Djalma Polli Coelho, chefe do Destacamento.

A OBRA SOCIAL DE RUY CARNEIRO

De Castro e SILVA

QUEM não quizer reconhecer o trabalho grandioso que o governo de Ruy Carneiro vem fazendo na Paraíba que se abstenha de olhar o amparo dado ás crianças, aos velhos e ás futuras mães paraibanas. Administrar, hoje, não é somente cuidar da posição politica dos partidos e amparar os correligionarios, aceitando-lhes todas as imposições e menosprezando o direito de uma coletividade em proveito do interesse de alguns; não é fazer praças e jardins, coretos e obras que deem na vista, para impressionar os eleitores; não é isolar-se do povo, esquecendo-lhe as necessidades; administrar é, ao contrário, integrar-se com os que, em verdade, mais precisam do auxilio do poder publico, para amenizar o seu sofrer. E', pois, uma administração no sentido social, no perfeito equilibrio entre os que obedecem e os que mandam. E' o espirito cristão, que Leão XIII tão bem apreciou na sua magnifica Enciclica "Rerum Novarum". E' o auxilio mutuo áqueles que nada teem de material mas que poderão retribuir em espiritual, dado por êsses que teem muito de espirito e também dispõem do material. Ruy Carneiro, na Paraíba, não tem esquecido essa parte social, — traço caracteristico de seu govêrno.

As crianças merecem o amparo e o cuidado que lhes devem ser dispensados. Teem, desde a infancia, desde o nascimento, não só o alimento indispensável, como os cuidados pediatricos e a assistência médica e dentária nas demais idades de desenvolvimento. Respiram ar puro nas colônias de férias e contam com os ensinamentos escolares, tão necessários na formação do individuo. Os velhos não se veem ao desamparo, quando se tornam imprestáveis para as lutas da vida. Possuem os seus asilos e lá, onde aguardam a visita acolhedôra da morte, são bem tratados e vivem felizes e tranquilos os seus ultimos dias. Os doentes teem os seus hospitais, onde se internam e recebem todos os cuidados clinicos devidos. Os leprosos, que os há em todo país, contam com um abrigo apropriado á cura e tratamento de seus males. Os mendigos e menos favorecidos da sorte dispõem de auxilios, já concedidos pelo Estado, já, por organizações sociais e filantrópicas, modelarmente dirigidas. Os loucos recolhem-se á colônia "Juliano Moreira" merecendo tratamento adequado ás afecções nervosas de que se acham possuidos. Os delinquentes vão para a penitenciária agricola e modelo, de onde sairão reformados e predispostos a uma nova vida em sociedade. Os menores nocivos são enviados ao Pindobal e, de lá, sob a orientação segura de um reformador holandês, saem aptos novamente a lutar pela vida, convenientemente melhorados na educação, nos costumes, na moral. A maternidade, que os povos civilizados respeitam, terá em breve um edificio imponente, com os mais modernos recursos cirurgicos para atender ás gestantes. Não era possivel que, por mais tempo, faltasse na Paraíba uma obra dessa natureza, muito embora as que já possue atendessem, a contento, ás mães que as procuram. Centros de diversões e parques próprios para as crianças não faltam na Paraíba, onde o govêrno se interessa, de fato, para que os pequenos paraibanos de hoje sejam mais fortes fisicamente amanhã e tenham um espirito mais desenvolvido para proporcionar o bem ao semelhante. Ruy Carneiro não se tem cansado em "amolar" os seus amigos de fóra, solicitando-lhes donativos para os órfãos e velhos desvalidos.

Esse traço de afetividade de seu caráter é bem marcante, maximé para quem observar o carinho com que ele venera a sua querida mãe, guardando com desvelo o seu retrato sobre a sua mêsa de trábalho. E não é de agora que vem fazendo isso, pois já o havia admirado desde quando no Rio, quer na camara dos deputados, no Ministério da Viação ou no Banco do Brasil.

Flôres são renovadas diariamente ao pé desse retrato materno, numa homenagem filial e sincéra. E quem assim o faz, numa demonstração cabal de afetividade, não poderia esquecer, no govêrno, essa parte social que escapa a outros administradores. E ser bom filho é, necessariamente, ser bom amigo e possuir, assim, todas as qualidades bôas para se lançar ás lutas e vencer!

Julho — 1944 — Aracajú.

"MANAÍRA" CIRCULA HOJE

UMA REPORTAGEM SÔBRE A FESTA DAS NEVES EM 1901

ESTARA' em circulação hoje mais um numero da revista *Manaira*. O conhecido magazine traz colaborações de nomes destacados das letras nordestinas, reportagens de interesse e secções de caráter moderno. Nessa edição, destaca-se uma reportagem sobre a Festa das Neves em 1901, inserindo *Manaira* detalhes do que observou um cronista da época. A capa é um artistico motivo fotográfico da Paraíba antiga. A revista circulará, no mesmo dia, em Campina Grande, Recife e Natal.

Do poéta Esdras Farias recebeu o sr. Wilson Madruga uma carta felicitando-o pelo ultimo numero de *Manaira* que, segundo aquêle conhecido intelectual pernambucano, teve simpática acolhida no meio literário e social do Recife.

NOVA ESCALA DE AVIÕES DA "PANAIR" EM JOÃO PESSOA

Viagem inaugural em 1.º de agosto próximo

SEGUNDO comunicação feita ontem ao sr. Interventor Federal pelo dr. Paulo Sampaio, presidente da Panair do Brasil S|A, os aviões dessa importante empresa de transportes aéreos vão passar a escalar, novamente, em João Pessoa.

Suspensos esses serviços há mais de 2 anos, a Paraíba ficou servida durante êsse tempo pela NAB, que nos ligou pelo ar, duas vezes por semana, com a Capital da República.

A "Panair" retomando as suas atividades em nosso Estado vem, assim, alargar as nossas comunicações rápidas com o Brasil, ao lado da NAB.

Eis o telegrama que enviou o dr. Paulo Sampaio ao interventor Ruy Carneiro:

"RIO, 28 — Cumprindo a nossa promessa feita a v. excia., temos a satisfação de comunicar que o sr. Ministro da Aeronáutica aprovou os horários desta empresa, permitindo o restabelecimento de nosso serviço em seu Estado. A viagem inaugural será em 1.º de agosto próximo, dando a "Panair" comunicação, ida e volta, de João Pessoa com a Capital Federal no mesmo dia. Cordiais saudações. as.) *Paulo Sampaio*, presidente da Panair do Brasil S|A".

CONSÊLHO REGIONAL DE DESPORTOS

A reunião extraordinária de amanhã

Haverá, amanhã, ás 16 horas, no Edificio da Secretaria do Interior e Segurança Publica, sob a presidencia do Dr. Antonio d'Avila Lins, uma sessão extraordinária do Conselho Regional de Desportos.

O presidente pede, por nosso intermédio, o comparecimento dos Conselheiros Clovis dos Santos Lima, Miguel Falcão de Alves, Sizenando Costa e Gilberto Azevedo.

Rafael de Holanda

Rocha BARRÊTO

(Palestra pronunciada, ontem, na Associação Paraibana de Imprensa, sôbre a personalidade do brilhante jornalista paraibano recentemente falecido, no Rio).

PELO nosso calendário, quero dizer, pelo calendário de nós outros, de cabelos brancos e vista cansada, que fazemos jornal, Rafael de Holanda morreu na flór da idade, aos 54 anos.

A profissão atúa em nós como analgesico, em função do tempo, fazendo-nos perder a noção das eras que se sucedem, da distancia que vai de janeiro a dezembro, dos dias da semana e dos mêses que passam.

Desapercebemo-nos das injúrias do figado, da ferrugem das artérias, da preguiça dos intestinos, da arritmia do coração, persuadidos de que não estamos nem ficaremos velhos.

Talvez sejamos os únicos da espécie humana a contrariar o conceito do poeta, quando diz que a velhice chega de repente desfazendo ilusões matando enganos.

Nós não envelhecemos, pensamos assim, porque uma força estranha nos outorga uma desmesurada confiança em nós mesmos, nas nossas energias que não se gastam, na saude que julgamos ter. O entusiasmo pelo trabalho da pena não nos abandona, mesmo quando tenhamos de enfrentar empêços brutais e tarefas que para outros seriam desalentadoras. Somos alimentados pela sedução da faina, que nos é sempre agradavel, de dia ou de noite.

Vivemos, de ordinário, sem dinheiro, o que importa dizer sem conforto, comendo mal e vestindo peior, com um orçamento desmantelado, em deficit crescente, mas sem acreditar que haja alguem com suficiente maldade para nos fechar a porta.

Eu falo em nome da maioria de minha classe, ou seja quasi toda a classe, pois são raros os que os Bons Fados subtrairam ás angústias da pobreza. A pobreza é a regra. E' uma sina.

Mesmo em face dessa contingência cruel, temos, a nosso geito, a alegria de viver no mundo dos nossos pensamentos. A alegria, sobretudo, de uma vida que nos proporciona a suave ilusão de mocidade perpétua. Fica entendido que estou com a palavra dos colegas de minha geração, que sentem comigo, me honram com a sua estima e com a sua camaradagem.

Perguntem a Celso Mariz, a Silvino Lopes, a José Leal, se si consideram velhos dentro das letras, êles, que já dobraram o cabo dos cincoenta? Estes outros mais avançados: — Coriolano de Medeiros, Matias Freire, Hortensio Ribeiro. São todos cérebros de esplêndida vitalidade, produzindo diariamente, abordando têmas diversos, com segurança e brilho.

Agora, mais do que ha vinte anos passados, Celso tomou a ombros encargos que descoroçoariam quem não contasse com o vigôr de uma inteligência agil e sadia, como é a sua.

Silvino Lopes, o jornalista que conquistou uma popularidade impar, no meio, dá conta de tudo que na "A União" lhe cai no bico da pena. E ainda lhe sobra tempo para escrever contos, dramas, também crônicas para outras fôlhas do país, e por cima um romance em vias de ser rematado.

José Leal aguenta o peso de uma burocracia estafante, faz cotidianamente os comentários da guerra para a Imprensa e é correspondente de várias organizações jornalisticas. Escreveu dois livros e tem o terceiro em preparo.

Os outros três, todos nós os sabemos de uma atividade surpreendente em diversos setores da literatura, não dando, nenhum dêles, o mínimo sinal de fadiga. E porque não falar de Francisco Coutinho de Lima e Moura com o seu sistêma e os seus pendores, com a sua memória clara para referir fatos do passado, a despeito de estar beirando os oitenta anos?!

Quando a morte nos faz uma advertência, por sintomas inequívocos, não lhe damos atenção. Um dia ela nos estende as suas garras num ultimatum inapelavel.

De nada temos que lhe prestar contas, porque nunca chegamos a balancear o resultado do nosso labor incompreendido, e de que nós mesmos fizemos pouco caso. Sentimos, porém, que vamos parar numa jornada que nós visionávamos ainda longa, rumo de uma fronteira extremamente distante. E' o ultimo desafio a isso que se chama velhice.

Detí-me nessas considerações especificas para não se tomar como paradoxo o que disse no começo destas linhas: Rafael de Holanda morreu na flôr da idade, aos 54 anos.

Perdí o contacto de Rafael de Holanda ha mais de quatro lustros. Foi êle meu companheiro no "O Norte", no tempo em que seu pai o sr. Camilo de Holanda, médico e general, era presidente do Estado.

Rafael fugira da "A União" onde lhe havia sido confiado um pôsto distinto, porque era inadaptado ao programa de um jornal do govêrno, com as suas fórmulas rígidas e as suas normas de peso e medida, como requer um órgão oficial.

"O Norte" era uma folha movimentada, ás vezes com as suas reportagens sensacionais, o seu noticiário abundante, um como que ponto de apôio do povo para suas queixas, as suas sugestões e os seus apêlos.

Rafael de Holanda rumou ao "O Norte" animado de arrojadas disposições, para afeiçoar o jornal ás suas tendências espirituais, de jornalista moderno.

Um dia êle descarregou na tenda que os irmãos Soares construiram e equiparam a sua bagagem de idéias e planos, com carta branca do seu primo Oscar.

Apresentou-se como companheiro decidido a trabalhar fraternalmente, insinuando com rara habilidade, habilidade de um diplomata, o que pretendia realizar em proveito do órgão e de seu pessoal.

A sua presença foi benéfica e a sua atuação inteligente e firme. Não provocou susceptibilidades e nem malquerenças. Alma aberta ás expansões do bem, afavel e cordial, ficou sendo, tácitamente, chefe da casa, senhoreando-se em poucos dias das atividades vitais do matutino.

Todos compreendemos o que êle queria introduzir como novidade. E o jornal começou a aparecer com manchetes, titulos e subtitulos sugestivos, mais noticias, mais telegramas, e secções novas. Procurou dissimular, o quanto poude, a feição de orgão oficioso do "O Norte", e o logrou em parte. Houve casos em que êle não poude transigir. Seu pai era chefe do govêrno, e o dono da folha, deputado federal.

"O Norte", por essa época, funcionava num sobradão de taipa real, de mais de um século de existência. Em baixo ficava o café de Alfredo Lins. Construção de integral solidez, foi demolido pra a edificação do Clube dos Diários, hoje Paraíba-Clube, na Rua Duque de Caxias.

(Conclue na 6.ª pág.)

UM HOMEM EXEMPLAR

FIGURAS marcantes da República, que lhe deram prestigio, valor e trepidação democratica, vão sendo levadas pela morte, na sua faina incessante de abrir vácuos impreenchiveis. Ha algum tempo, fôram-se Seabra, Sampaio Correia e Irineu Machado, quasi em seguida, três parlamentares e politicos que lideraram o pensamento liberal do país, em certas horas agitadas. Há pouco, foram-se também Alberto Maranhão, Lauro Sodre e Manuel Duarte, três homens que serviram a seu modo os principios republicanos. Vai-se, agora, João Pereira de Castro Pinto, antigo parlamentar e homem politico de rara envergadura moral, possuidor de vasta cultura e jornalista de brilho. Propagandista da Abolição e da República, Castro Pinto entrou no cenário da vida pública trazendo essas altas credenciais. Grande orador, sua passagem pela Camara notabilizou-se pela defêsa integral dos principios que abraçara, desde estudante da Faculdade de Direito.

Presidente da Paraiba, Castro Pinto deu, no desempenho do seu mandato, exemplos admiraveis de respeito á soberania das urnas, que representa, no regime democratico, o seu próprio fundamento. A sua atitude, quando se realizaram as eleições para o presidente que deveria suceder, disputadas pelos partidos dos quais eram chefes os srs. Epitácio Pessoa e Valfredo Leal, constituiu um padrão de dignidade naquela época.

Morreu pobre, como têm morrido todos os outros. Deram-lhe, para garantir o pão da sua familia, um modesto lugar de distribuidor do 6.º Oficio da Justiça desta capital. Assim terminou seus dias um homem exemplar, que foi deputado, senador e presidente do Estado, mas foi, sobretudo, um modêlo de cidadão.

(Do "Diário Carioca", edição de 13|7|44).

FESTA DAS NEVES

As solenidades religiosas e os festejos externos

CONTINUA com muito brilho o novenário de Nossa Senhora das Neves.

Enche-se diariamente o suntuoso templo e os fiéis ali permanecem com o seu sempre vivo sentimento de religiosidade.

O côro da Festa, este ano, está assim organizado:

Regente — José de Queiroz Batista. Organista — Senhorinha Lucia Menezes; Orquestra — Conjunto da P.R.I.-4 e elementos do 15.º R.I.

Prestam ainda o seu concurso expotaneo os srs. Luiz de França Pontes e Severino Capiba.

SOPRANOS: — Beatriz Fonseca Lima, Luzia de Miranda Freire, Marly Rosas, Bernadete Medeiros de Araujo, Inês da Costa Cirne, Maria Grasiela H. de Sá, Edazima Azevedo Ribeiro, Maria Augusta Maia, Maria Adalgisa de Oliveira, Dulce de Oliveira, Maria Auxiliadora, Maria Umbelina Xavier Eunice Macêdo Madruga, Maria Bernardette Ribeiro, Aspasia Holanda, Julieta Torres, Domênica Lianza, Maria Tereza Gomes.

CONTRALTOS: — Adamantina Neves, Maria Amélia Batista, Phebe Holmes, Neuza Vilarim Teixeira, Maria Lianza, Leticia Lins, Catarina Lianza, Rosa Lianza, Maria Lindaura Pedrosa Leão, Maria do Carmo Gomes, Maria de Lourdes Carvalho.

TENORES: — Derlópidas Neves, Alaor Azerêdo, Nivaldo Vieira Nascimento, Francisco Tenório, Geraldo Rabêlo Pessoa, Raimundo Marcolino, Antonio Batista dos Santos, Rui Lins e Francisco Salvino.

BASSOS: — Carlos Neves da Franca, Sotero de Queiroz, Pedro Barbosa da Silva, Domingos de Azevedo Ribeiro, Josias Gomes Filho e Severino Ramos.

Os festejos externos vão decorrendo animadoramente com muito movimento nas barracas de prendas, etc.

Em toda a sua extensão, apresenta-se a Av. General Osório, todas as noites com um movimento desusado.

"Educação e Higiene Mental"

(Conclusão da 3.ª pag.)

Duarte aponta os detalhes psicológicos da maior importancia que se deve observar na personalidade do educando.

Falou sôbre o perigo do desvio de vocações e tendências, frizando ainda sôbre os complexos que são criados pela incompreensão do meio ambiente e pela ação negativa dos mestres. Particularizou casos, salientando em côres vivas os produtos humanos desviados que a ação pedagógica mal orientada póde fazer surgir, influindo ponderavelmente nos destinos dos povos.

O conferencista ainda se demorou em alguns angulos novos do tema — Educação e Saude, concluindo com o seguinte apelo: — "Iniciem uma campanha benéfica em prol da instrução, sem os exageros individualistas da teoria de Spencer, que considerou como simples adaptação do individuo ao meio, e sem as exigências de Will Durant que pretende da educação homens completos, que através da absorção da herança moral, intelectual e estética da raça humana, alcançou o controle tanto de si mesmos como do mundo exterior. Mas, formando profissionais sadios fisica e mentalmente, bons pais e bons educadores, sem vicios e sem táras, amantes da verdade, da moral e da bôa leitura e não devoradores do sensacionalismo das propagandas dos jornais e das fitas cinematográficas, onde a decantada anatomia das mulheres é explorada, excitando os desvios da conduta sexual e desvirtuando a significação pura e verdadeira do amôr. Do nosso esforço depende portanto a formação das gerações futuras, enfim o futuro da Pátria.

Compareceram á sessão de ontem da Sociedade de Professores, em sua sede social á rua Duque de Caxias, além de numerosos professores, medicos e intelectuais conterraneos, formando a mesa os drs. Janduhy Carneiro e Abelardo Jurema, diretores de Saude e Educação, professores Viana Junior, Alcides Lima, Arnaldo Moreira, João Vinagre, Francisco Sales, Silvia de Pessoa, Adelita Bezerra e Maria Daluz Bonavides e os drs. Guilherme Joffily, Arioswaldo Espinola, Everaldo Soares, Miranda Freire e Antonio Dias e reverendo pe. Manuel Pereira.

Para o mês de agosto já a Sociedade de Professores convidou o prof. Coriolano de Medeiros.

Falaram na sessão de ontem, respectivamente, na abertura o no encerramento, o prof. Alcides Lima e o dr. Abelardo Jurema.

HOTEL DE BREJO DAS FREIRAS

Comunicou-nos a emprêsa arrendatária do Hotel de Brejo das Freiras que, em virtude de se achar superlotado aquele estabelecimento, os interessados em adquirir acomodações devem, com antecedência, se entender por telegrama com a Gerência, ali, ou com a firma Luiz Ribeiro & Cia., nesta capital, á rua 5 de Agosto, 75, telefone 1473.

ASSOCIAÇÕES

União Gráfica Beneficente Paraibana: — Reunir-se-á, amanhã, ás 19 horas, em sua sede, á rua Joaquim Nabuco, 108, em sessão de diretoria, a União Gráfica Beneficente Paraibana. Para essa sessão, o presidente dessa agremiação encarece o comparecimento de todos os associados.

Sociedade Beneficente 2 de Setembro: — Reunir-se-á, no próximo dia 6 de agosto, em sessão de assembléia geral, para eleger a sua nova diretoria, a Sociedade Beneficente 2 de Setembro, encarecendo o seu presidente, sr. João Santino Cavalcanti de Albuquerque, a presença de todos os associados. A sessão realizar-se-á na séde social da referida sociedade, á rua do Roggers, ás 19 horas.

EDITAL DE CHAMADA DE SORTEADOS

Na secção do "Diário Oficial" está sendo publicado edital da 23.ª Circumscrição de Recrutamento, chamando á nova inspeção de saúde os sorteados em 1.ª chamada, das classes de 1918, 1919 e 1921, julgados incapazes temporariamente em janeiro de 1942, de vários municípios.

NOTICIÁRIO DOS MUNICÍPIOS

DE SABUGÍ

Duas festas animadas

SABUGI, 16 (Do Correspondente) — No dia 11 de julho, esta cidade, recebeu festivamente uma embaixada de Patos, composta de professoras e alunas, sob a direção do professor Heroiso Nascimento, inspetor regional da 6.ª Zona, e dr. Lourival Calvacante diretor do Grupo Escolar "Rio Branco" daquela cidade.

A's 7 horas a embaixada foi recebida pelos corpo docente e discente do Grupo Escolar "Coêlho Lisbôa", autoridades locais e o povo, saudando a brilhante comitiva o dr. Claudio Agra Pôrto, que expriniu a demonstração de jubilo do povo sabugiense em acolher os visitantes. Agradeceu em nome da embaixada, o dr. Lourival Cavalcante.

Os alunos dos referidos educandários rumaram á praça do "Mercado" onde houve uma demonstração de ginástica a cargo das professoras Maria de Lourdes Ferreira, Maria Alba de Araujo e Euridice Rocha de França. Voltando ao Grupo, foi servido um lanche a todos os presentes, verificando-se grande entusiasmo entre o povo que aclamava os prefessores e alunos dos dois educandários. A's 12 horas foi oferecido um almoço intimo pelos corpos docente e discente do Grupo Escolar "Coêlho Lisboa" aos visitantes.

Depois do almoço a embaixada visitou a "Escola Normal Rural "Santa Luzia" saudando-a a aluna Zélia Dantas. Agradeceu o professor Heroiso Nascimento. A's 15 horas, realizou se a sessão civica no Grupo Escolar para a entrega do prêmio "Coêlho Lisbôa" conferido a aluna do 5.º ano Neusa Dantas.

Durante a cerimônia discursou a professora Maria Leite. A professôra Maria Ireno de Carvalho fez um recitativo saudando o Brasil. Ainda falaram o dr. Claudio Pôrto, Pe. Francisco Andrade, dr. Lourival Cavalcante. A's 16 horas iniciou-se a tarde esportiva, a cargo das professoras Luzia Carmelita e Maria das Neves. Encerram-se as festividades com uma "soirée" dansante oferecida aos excursionistas pelo povo de Sabugi, no salão do Forum. Muito se esforçaram para o brilhantismo da festa os drs. Luiz Ramalho, Augusto da Silveira Paula, Silvino Cabral, sr. Antonio Duarte, professoras Luvia Araujo, Euridice de França, Maria Alba, Luzia Carmelita, Maria das Neves, Maria Heloisa Medeiros, Rosalva Nunes, Maria Emiliano Medeiros.

No dia 14 o povo comemorou solenemente a data da liberdade dos povos.

Sob a direção das professôras da Escola Normal Rural "Santa Luzia" e do Grupo "Coêlho Lisbôa", os alunos cantaram um hino saudando á França Imortal.

Houve uma passeata que percorreu as principais ruas da cidade. Na praça do "Mercado" falou o sr. Antonio Duarte saudando a França e o Brasil. Falou, ainda o dr. Claudio Pôrto.

O povo aclamou os nomes do presidente Getulio Vargas, interventor Ruy Carneiro e dr. Samuel Duarte. A' noite houve retreta.

DE ALAGÔA GRANDE

Homenagem á memória de João Pessoa

ALAGÔA GRANDE, 28 — (Do correspondente) — Reverenciando a memória do Presidente João Pessoa, a Prefeitura local em colaboração com o Grupo Escolar "Apolônio Zenaide", organizou um programa que teve como notas de maior realce a Hora Civica e a sessão solene. A Hora Civica teve lugar no referido educadário, ás 15 horas.

Presentes o prefeito Telesforo Onofre, convidados e todo o elemento escolar da cidade, usou da palavra o professor Luiz de Azevedo Soares.

Ainda no Grupo, ás 19 horas, realizou-se a sessão solene, presidida pelo prefeito Telesforo Onofre, que ao iniciá-la, se reportou aos fatos alusivos á data.

A seguir, falaram os professores José Cavalcanti, Maria Margarida e Luiz de Azevêdo Soares.

Fôram ainda recitados os versos "João Pessoa", de autoria de Mardokêo Nacre e o soneto "João Pessoa", da lavra de Leonel Coêlho, respectivamente pelos escolares Oriel Mesquita e Gilsa Araujo.

Finalizando a sessão, foi por todos os presentes, entoado com acompanhamento pela banda local, o Hino de João Pessoa.

DE ARARUNA

Inaugurado o Serviço de Vigilancia Noturna — Homenagem ao Prefeito — Procissão de N. S. do Carmo — Inauguração do prédio da Cadeia Pública

ARARUNA, 29 — (Do correspondente) — No sentido de proporcionar o maior bem possivel ao municipio de Araruna, vem a administração atual empreendendo grandes esforços para dotá-lo de obras de interesse geral, onde já se póde destacar a organização do Serviço de Vigilancia Noturna, a criação de uma Banda de Música, a construção de um prédio para a Delegacia de Policia e Cadeia Pública, que dentro em breve será inaugurado, além de outras construções.

O dia 14 de Julho — Associando-se ás homenagens com que o povo de Araruna prestou á França Livre, no dia 14 de julho, o prefeito Maqueburgo de Souza inaugurou o **Serviço de Vigilancia Noturna**, recentemente criado pela administração municipal, com a colaboração do comércio local e do cap. Severino Bernardo, digno delegado de Policia de Araruna.

Homenageado o prefeito Maqueburgo de Souza — Por motivo da passagem do seu aniversário natalicio, no dia 16 do corrente o edil ararunense foi homenageado com significativas manifestações de simpatia, por parte dos seus munícipes. A's 5 horas da manhã daquele dia, a Banda de Música da Prefeitura percorreu, em alvorada, as ruas da cidade, tendo se realizado á noite um animado baile promovido pela sociedade local e que se prolongou até a manhã do dia seguinte.

Procissão de N. S. do Carmo — A procissão de N. S. do Carmo teve lugar no dia 16 do corrente, sob a orientação do vigário da freguesia, cônego Severino Cavalcanti.

As festas do próximo dia 16 de Agosto — Estão sendo esperadas, com ansiedade, as festas com que o povo de Araruna, vai comemorar a passagem de mais um aniversário da Administração do Interventor Ruy Carneiro. Naquele dia será [illegible] inaugurado o prédio onde funcionará a Delegacia de Policia, Cadeia Pública e Comando do Destacamento Policial.

Após essa inauguração, o prefeito Maqueburgo de Souza dará inicio a construção da estrada de rodagem Araruna-Cacimba de Dentro e do prédio onde funcionará o Foro. E' intenção de s. s. terminar, ainda êste ano, a construção da barragem de Tacima, iniciada no principio do ano, mas que teve os seus trabalhos parados em virtude do inverno.

DE CAMPINA GRANDE

Homenagem ao escritor Lopes de Andrade

CAMPINA GRANDE, 27 — (Da Sucursal) — Por iniciativa de um grupo de amigos, foi promovida, ontem, uma homenagem ao escritor Lopes de Andrade.

A manifestação constou de um jantar, que se verificou na residência do dr. Aluisio Afonso Campos, comparecendo o prefeito Vergniaud Wanderley, drs. Hortensio Ribeiro, Ielio Joffily e Tancredo de Carvalho, srs. João Cunha Lima, Raimundo Viana, Newton Madruga e José Noujaim. O escritor Hortensio Ribeiro saudou o homenageado, ressaltando as suas qualidades de sociologo, que ocupa um lugar merecido entre os valores da geração intelectual da Paraiba. Em seguida, falou o sr. Lopes de Andrade, agradecendo a homenagem.

NOTICIÁRIO

LOTERIA FEDERAL

Extração em 29 de julho de 1944

7290	Rio	Cr$ 500.000,00
10420	Rio	Cr$ 50.000,00
1119	Porto Alegre	Cr$ 20.000,00
15889	São Paulo	Cr$ 10.000,00
[illegible]	Rio	Cr$ [illegible]

NOTA CARIÓCA

CLOVIS BEVILAQUA

De Victor do Espirito SANTO

RIO — (PRESS PARGA) — Clovis Bevilaqua morreu.

Oswaldo Aranha afirmou certa vez que o Brasil é um deserto de homens e de idéias. Foi uma frase que transpôs fronteiras, num atestado triste para os nossos homens. E não faltou quem a apoiasse, afirmando-a uma fotografia feliz do Brasil. Mas quando êsses que faziam côro com o nosso chanceler se lembravam de que existiam no país vultos como Clovis Bevilaqua diziam logo não haver regra sem exceção. Clovis Bevilaqua era uma honrosa exceção.

A vida dêsse grande cearense que se fina no ambiente humilde em que sempre fez questão de viver é um exemplo digno para ser apontado a todos os jovens. Porque Clovis Bevilaqua foi, além do maior civilista brasileiro, um puro, qualquer que fôsse o angulo em que o apreciassemos.

Democrata convicto, não cedeu jamais nem ás seduções nem ás ameaças, veladas ou não. Jurista de larga visão, já se batia por uma legislação humana e avançada quando os preconceitos religiosos tolhiam as conquistas do povo no campo do direito. Patriota ardoroso, as causas do Brasil não encontravam outro defensor mais extremado.

A sua existência é uma sequência esplendida de exemplos dignificantes.

E a sua morte é uma perda tão grande que não vemos no cenário atual do país quem possa preencher o vácuo enorme que se abriu com o cerrar de seus olhos.

HOMENAGEADO O DR. JOSA MAGALHÃES

(Conclusão da 4.ª pag.)

brasileiro ele agasalha e todo o brasileiro tem o direito de se fixar onde bem lhe aprouver. E este movimento migratório interestadual exerce uma função psico-social sobremaneira salutar, aproximando os individuos, comunicando os Estados, propagando conhecimentos novos, apagando discrepancias regionalistas e concorrendo, de tal guiza, para maior aproximação dos brasileiros e maior coesão dos sentimentos de brasilidade. Sendo eu cearense não podia ter, fugido ás determinantes das migrações. Tanto que recebi a láurea de médico, emigrei. Talvez animado pelo sentimento de aventura, consoante o pensar de Osorio Lopes. Com esta resolução, porém, não andei por Seca e Meca, nem banquei o Azaverus da lenda. Fixei-me próximo da fronteira de minha terra de nascimento. Minha alma sentimental não quiz distanciar-se tanto a ponto de não ouvir o canto amigo da jandaia, nem o rugir eterno dos verdes mares bravios.

Nesta bôa terra aportei eu em a noite de 9 de março de 1925. A primeira cara conhecida com que me deparei foi a de Lourival Moura que um ano antes de mim havia deixado a Faculdade da Bahia. Nesta terra melhor acolhida não podera imaginar, pois, em pouco tempo me fizera integrado na sociedade paraibana e me incorporara á clásse médica. Precipite decorreu o tempo. Constitui familia. Nasceu-me um casal de paraibanos que é um dos grandes encantos do meu lar. E cada dia que se passava raizes mais vigorosas me iam prendendo á Paraiba e mais fortes élos de amizade e de afeição me iam ligando a seu povo. Aqui vivia como se fôra na minha terra natalicia. Tudo fiz para bem merecer a estima do povo com quem entrei de conviver. Tudo envidei para honrar a clásse médica a que me incorporei.

Permitis que vos externe a minha vaidade, que vos fale um pouco de mim mesmo. Entre vós, como cidadão, guiei sempre os passos meus entre as paralelas de uma conduta reta e honesta. Como médico nunca jamais deixei de acatar os principios basilares da bôa ética que dignifica o profissional e mantem o decôro e a harmonia da classe. Para vós tive a volupia da franqueza e da sinceridade, virtudes morais que nem sempre me beneficiaram. Na minha clinica cuidei mais dos outros que de mim mesmo. Preocupei-me com o desenvolvimento cultural da classe. Não discurei de trabalhar em sufragio do nosso maior rendimento cientifico. Nêste sentido, empenhado em que a nossa Sociedade de Medicina tivesse maior projeção, dei-lhe um orgão de publicidade que foi a revista Medicina. Insta informar que os dois periodos de maior atividade desta Revista coincidiram com aqueles em que estive em sua direção, no 1.º com Avila Lins e José Vandregiselo e no 2.º com Newton Lacerda e Lourival Moura. Desejoso de que a Paraiba possuisse uma revista que com mais regularidade difundisse a nossa cultura médica, fundei, sob a minha direção e responsabilidade, a "Revista Médica da Paraiba". Ininterruptamente, durante dois anos e meio, pus em circulação 20 numeros. Motivos ponderosos de ordem material que se puseram a contrapelo dos meus designios me constrangeram a suspender a sua publicação. Tanto em "Medicina" como na "Revista Médica da Paraiba", com generosa emulação, busquei, pessoalmente, erguer o indice de produção cientifica da medicina paraibana com a contribuição de 15 modestos trabalhos, alguns entre os quais me proporcionaram a compensação muito cara ao meu esforço e a gratissima satisfação para o meu espirito de vê-los transcritos e comentados, otimisticamente, em revistas médicas do Rio, São Paulo e Argentina. Na Assistência Pública, onde trabalhei durante 12 anos, sob os auspicios de Oscar de Castro, fundei a Sociedade dos Médicos da Assistência Pública e criei uma Bibliotéca médica. Ainda na Assistência Pública organizei um ambulatório de oftalmologia e de Otorino a que dei o nome de Moura Brasil. No Instituto Médico Legal não tomei postura estatogênica. Enquanto dependeu do meu esforço pessoal e da exigua verba de que é dotado, melhorei-o consideravelmente, assim na estrutura material que na organização técnica. Sou, ainda, socio fundador do "Centro de Estudos Médicos-Cirurgicos da Cabeça". Outros projetos relacionados com a nossa profissão e que não encontraram oportunidade de manifestação, tive-os eu. Um por um, porém, fenecem todos agora numa impossibilidade fatal de exequibilidade. Condições personalissimas constrangem-me a deixar a Paraiba, a abandonar os meus clientes, a desintegrar-me da classe médica paraibana em cujo seio aprendi a ser médico, a privar-me, alfim, do convivio onidiano e bonissimo de amigos sobreestimados. E porque me sentia bem na Paraiba, tanto quanto fôra possivel no Ceará, dela não posso partir-me sem levar nalma um mundo de recordações e saudades.

Meus colegas! Faço timbre em proclamar que honra egregia é para mim esta homenagem que me tributais. Merecedor de tamanha distinção sinto não o ser. Por temperamento, estimara não recebê-la. Certo, ela se realiza mercê da superlativa generosidade de meus nobres colegas. Nesta hora, para mim, de muita saudade, a palavra de Lourival Moura toca mui particularmente á minha alma. O vosso interprete foi, porém, sobremaneira, generoso e longanimine em se referindo á minha pessoa. A harmonia cadenciosa de suas palavras de bondade, carinho e amizade e a ressonancia comunicante e expressiva desta festa que conjuge nesta mêsa a classe médica da Paraiba, de certeza, ficarão indelevelmente esteriotipadas na zona mais sensitiva de minha memória, ressoando nos meus ouvidos.

Pondo, desde já, em Fortaleza, os meus desvaliosos prestimos a serviço de todos vós, resta-me, pois, agradecer-vos, do imo dalma, com todo o meu reconhecimento, esta homenagem insigne que me ufaneio de recebe-la e do mesmo passo, muito me desvanece".

— Os drs. José Maciel, Plinio Esfinola, Severino Guimarães e Oscar de Castro, fizeram representar-se pelo dr. Espinola.

MAÇONARIA

ADIAMENTO DE TRABALHOS

Devido á festividade das Neves, as lojas maçônicas "Branca Dias" e "Padre Azevêdo" só farão as suas sessões nos dias 7 e 11 de agosto próximo, respectivamente. A Biblioteca "Calisto Nobrega" permanecerá fechada até o dia 6 do referido mês.

ESPORTES

Campeonato Paraibano de Futebol

FELIPÉIA x DOLAPORT, hoje, no estádio do E. C. CABO BRANCO — Carlito comandará a ofensiva dos alvi-verdes — Na preliminar se encontrarão os quadros do PALMEIRAS e do 19 DE MARÇO

SOB as ordens do sr. Alaisio Ribeiro de Lira, DOLAPORT e FELIPÉIA pisarão, na tarde de hoje, o gramado da praça de esportes da av. 1.º de Maio, em prosseguimento ao Campeonato Paraibano de Futeból, promovido pela Federação Desportiva Paraibana.

Os defensores da camiseta verde, ainda sob a impressão de sua brilhante vitória frente ao forte quadro do TREZE, de Campina Grande, entrará em campo certos do êxito de suas côres. Ademais, o "eleven" representativo do DOLAPORT vem dia a dia se adaptando melhor á técnica adotada pelo capitão Nestor Santos, que vem se revelando um competente ensaiador.

Por sua vez, os rapazes de Venelipe de Almeida não estão atemorizados com o cartaz de seu adversario. O quadro está bem treinado e preliará disposto a vencer. Todos estão em excelentes condições fisicas.

OS QUADROS PROVAVEIS

Possivelmente, as duas equipes atuarão com as seguintes constituições:

DOLAPORT: — Henrique, Waldemar e Durval; Marcial, Sabino e Guariba; Gordo, Graciliano, Carlito, Nuca e Odilon.

FELIPÉIA: — Djalma, Vanildo e Belga; Liracio, Mota e Erandi; João Lucio, Agamedes, Everaldo, Diogenes.

—

A nota de destaque da partida de hoje é a volta de Carlito ao comando da ofensiva do DOLAPORT, em substituição a Lula Amorim.

—

Para representante da Federação na partida de hoje foi designado o sr. Jorge Elihimas.

—

Na preliminar estarão os quadros do PALMEIRAS e do 19 DE MARÇO. Para juiz dessa partida foi escolhido o acatado arbitro da F.D.P. Juarez dos Santos.

—

FLAMENGO F. C. X AMERICA F. C

Realizar-se-á, hoje, ás 14 horas, no campo do Instituto de Educação, um encontro amistoso de futeból, entre as equipes acima.

GOALS QUE O PÚBLICO JAMAIS ESQUECERÁ

De Isaac AMAR

(Especial para A UNIÃO)

RIO — Ninguem, por certo, ignora a importancia que o "goal" exerce no transcurso de uma peleja de futebol. E' um dos artifices para a conquista dos louros da vitória. Há "goals" e "goals". E' destes que nos vamos ocupar na presente crônica.

Realmente, há tentos que o publico jamais esquece. Comenta-se sempre com aquele sabor de cousa recente, tão peculiar ao torcedor carioca. Hodierniza-os. E é esta a razão porque permanecem sempre na ordem do dia. Constituem os capitulos vivos de refregas "que o vento levou...".

—

1919 — Quem não se recorda do famoso "match" decisivo do Certame Continental? As dependencias do estádio das Laranjeiras superlotadas. Entre as pessoas da elite carioca, lá está o Presidente da República, o saudoso Epitácio Pessoa. Sob o entusiasmo ensurdecedor do público, os litigantes aparecem no tapete verde da luta. Autêntico choque de titans. Sem que o "placard" abandone o mutismo, finaliza o tempo regulamentar. Prorroga-se o embate e a contagem permanece a mesma. Nova prorrogação. Parece que o estádio vem abaixo. Confundem-se o vozério humano e o estourar de bombas! E' indiscritivel o delirio que se apodera da assistencia. Há plena justificativa: — O Brasil tornara-se campeão do Continente. Fried — esse inegualavel "forward", conseguira o tento que deu ao "soccer" indigena a posse do cetro da hegemonia do futeból sul-americano. Esse "goal" que até hoje o torcedor recorda com saudade, constituiu base fundamental para a consagração de "El Tigre".

O ponto que decretou a quéda da méta entregue a Saporiti, foi conquistado da seguinte maneira: Não havia decorrido três minutos da segunda prorrogação, quando Neco investe pela direita, perseguido por Foglino, que não o deixa chutar a "goal". O esplendido meia, já quasi sobre a linha do escanteio, consegue fazer um passe alto para o centro, que Heitor aproveita chutando a "goal". Saporiti rebate fracamente a pelota. A esse tempo, já a defesa uruguaia se ajuntara, de permeio com os atacantes brasileiros, em frente á cidadela de Saporiti. Rebatida a bola por este, foi ter aos pés do Friedenreich, que se achava um pouco atraz. O grande centro brasileiro, imediatamente, deu um chute de meia altura e a pelota foi aninhar-se, finalmente, nas redes uruguaias, no canto esquerdo, sem que Saporiti, deslocado pelo arremesso de Heitor pudesse tentar qualquer defêsa. Todos correram para abraçar o autor daquele tento que valeu pela conquista do campeonato.

A façanha do famoso atacante, que durante um quarto de século foi figura obrigatória de quasi todos os selecionados nacionais, foi contada em verso e prosa. A chuteira, essa chuteira mágica que impulsionára a esfera de couro para o fundo das redes adversarias, figurou na vitrine de importante joalheria, ao lado das mais lindas e caras joias.

—

1923 — Na peleja decisiva do segundo Campeonato Brasileiro de Futeból, degladiam-se os selecionados representativos do Distrito Federal e de São Paulo. A multidão que se comprime nas dependencias do estádio de Alvaro Chaves, dada a importancia do combate futebolistico não perde um lance. Perfeito equilibrio entre os litigantes. A uma carga cerrada dos bandeirantes, corresponde outra dos cariocas. A impressão que se tem é que o "placard" permanecerá mudo. Mera ilusão! Nilo — esse diabólico atacante que em épocas outras foi o monopolisador das torcidas do Fluminense e do Botafogo — com a bola parecendo imantada á chuteira, investe sobre o campo inimigo. Com ágil quéda de corpo, o companheiro de Moderato — o extrema da pestana branca — ilude a famosa zaga Clorô e e Bartô. Rápido, e com arremesso tão traiçoeiro quanto surpreendente, á meia altura, vence a pericia de Nestor. Decretava-se, assim, a derrota do "scratch" da paulicéa e aureolava-se o "onze" metropolitano com o titulo de campeão nacional.

—

1927 — Ainda é Nilo, e na mesma "cancha" quem se locupleta com mais um triunfo inesquecivel. No tapete verde das liças desportivas, os times dos pampas e da cidade maravilhosa, em duelo semi-final do Campeonato Brasileiro, batem-se perante a enorme quantidade de torcedores. Inicia-se o segundo tempo. A contagem é "elas por elas", isto é, 2x2.

Ao falecido Nonô, cabe por em movimento o balão de couro. Fá-la, passando ao meia-esquerda que é Nilo. O pequeno dianteiro, que embora paraense jogava no "scratch" carioca, sem perda de tempo, da altura do grande circulo que divide o campo, desfere um chute que é muito mais um autêntico petardo. A distancia entre o ponto de partida do tiro e o fundo das redes onde se foi alojar a pelota, é vencida com rapidez meteórica.

Lara, o sempre lembrado guarda-méta sulino, nada poude fazer em beneficio do quadro em que era um dos "ases" de primeira categoria. Grande parte da torcida foi tomada de surpresa, dada essa caracteristica, quasi desconhecida até então.

—

1928 — Parece que a praça de esportes do tri-campeão carioca foi fadada a ser palco dos maiores acontecimentos da vida esportiva nacional.

Embate noturno entre o Motherwell, da Escócia e um selecionado da cidade. Falta apenas 15 segundos. A contagem acusa 1x0 pró-visitantes. Grande parte do público começa a debandar. Ha um chute de Alfredinho que se choca no poste lateral do "goal" dos escosseses. Osvaldinho — com a elegancia que lhe deu a adjetivação de "Divina Dama" — recolhe o "couro". Parece que o amarra aos pés. Dribla o centro-médio. Avança mais. Com simples finta de corpo, deixa para traz o "half" direito que viera ao seu encontro. Distribui "salames" na gigantesca zaga contrária. O público não respira. Os olhares convergem para Osvaldinho. Prevendo o perigo, o goleiro visitante abandona a méta em busca da esfera. Elegantemente, Osvaldo, com a rapidez do abrir e fechar os olhos, passa a bola do pé esquerdo para o direito, e, sob o grito unisono da assistencia, consegue evitar a derrota da falange guanabarina. Poucas vezes um "footballer" terá recebido uma ovação como a que se prestou ao famoso "player" diabo-rubro.

—

1937 — A cidade esportiva movimenta-se com destino ao estádio da colina de São Januário.

Fluminense x Botafogo, em porfia do campeonato, procuram firmar suas colocações. Pela minima contagem, a vitória finda em favor dos tricolores. Esse "goal" surgiu no primeiro "half-time". Hercules, que pela violencia de seu chute, foi considerado como "O Dinamitador", é encarregado de executar uma penalidade marcada na altura da linha média do adversário. Forma-se a classica "barreira". Aimoré, impassivel debaixo dos páus, aguarda o que der e vier. Ouve-se o trilar do apito e, como se fosse ato reflexo, o braço do juiz apontando o centro do campo. "Goal! Goal!" — grita a torcida, enquanto o guarda-vala do "glorioso" continua imovel. A bola traira o obstaculo humano e passara por um pequeno lugar.

—

1940 — Entre nós exibe-se o pelotão de "ases" do Independientes, de Buenos Aires. Em São Januario, frente a frente, Flamengo x "diabos rojos". Leonidas — esse fenomenal "forward" que na Coupe du Monde fez cousas de deixar perplexos os "catedráticos" do velho mundo — presenteou o arqueiro argentino com um "goal" como só ele é mestre em executar. "Corner" contra o clube da camisa vermelha. Vai ser cobrado na direita. Arma-se a defêsa do bi-campeão argentino. Coleta — aquele zagueiro do lenço branco na cabeça que na Copa Roca de 39, fôra dono do gramado — "policia" o "Diamante Negro". Confusão na pequena área. Leonidas, de costas, com todos os requisitos de técnica, executa a sua famosa especialidade — a "bicicleta". Belo, quando olha, é tarde. O menino do "placard", com o seu linguajar numerico, informava a conquista do tento.

—

Por certo, deve haver muitos outros "goals" merecedores de figurar na galeria das reliquias, mas o público, esse público que consagra os "ases", deles ainda não se apercebeu. E, como "vox populi — vox Dei"...

CLUBE ASTRÉIA

1.º TORNEIO OFICIAL DE TENIS DE 1944

Em prosseguimento da chave de simples, realizou-se na quinta-feira á noite na quadra do Clube Astréia a partida anteriormente anunciada entre o Major Alcino Avidos e o Sr. Alberto Teixeira, em que o Major Avidos não teve dificuldade em vencer por 2x0, sendo os resultados dos setes, respectivamente, 6x1 e 6x3.

Na chave de duplas, o torneio aproxima-se do final. Estão marcadas as partidas semi-finais, como abaixo se seguem, e que estão outrossim, despertando vivo interesse, não só pelas proximidades do termino do torneio, como pela equivalencia de valores que representam em seu conjunto.

1 de Agosto — 3.a feira — Quadra do Cabo Branco — 7.30 hs. — Duplas — Sergio e Leal x Adalicio e Patrocinio. Juiz: Acrisio.

3 de Agosto — 5.a feira — Quadra do Astréia — 7.30 hs. — Duplas — Eurico e Cordeiro x Milton e Alberto. Juiz: Crisostomo.

Dado o carater dessas partidas semi-finais de onde surgirão as duas duplas finalistas, a Secção de Tenis do Clube Astréia convida todos os tenistas e os demais desportistas da cidade a comparecer e a assisti-las, emprestando com sua presença maior brilhantismo ás mesmas.

—

Torneio "Oliver von Sohsten"

Realizar-se-á sábado no campo do Cabo Branco, ás 8 horas, um torneio infantil promovido pelo "NACIONAL ESPORTE CLUBE".

Já se acham inscritos varios times e o premio será de uma superbol n.º 5

Hoje ás 13 horas haverá no Centro Estudantal, á praça Rio Branco, uma sessão na qual tomarão parte todos os membros dirigentes dos clubes que disputarão o torneio.

Abalo sismico em Evora

LISBÔA, 29 (U. P.) — Noticias de Evora anunciam ter sido sentido ali um forte, porém rápido abalo sismico, lançando o panico entre a população, embora não tivesse havido vitimas. O Observatório de Lisboa registou a meia noite um tremor violentissimo cujo epicentro estava a nove mil quilómetros de distancia.

Telegramas Retidos

Há no Departamento dos Correios e Telégrafos telegramas retidos para: Aprigio Fernandes Casa Elias; João Fernandes Avenida João Pessoa, 87; Stu Vino; Alfrédo Guerra; Lindolfo Araujo Bhohancem; José Barbosa, Rua Conselheiro Henrique, 17; Ctn Erson Borges; Esperidião Amaral; Otavio Pinto.

A próxima posse do sr. Luiz Edmundo na ABL

RIO, 29 (A. N.) — Os srs. Mucio Leão e Luiz Edmundo estiveram no Palacio do Catete a-fim-de convidar o Presidente Getulio Vargas para assistir á posse do academico Luiz Edmundo que se realizará no dia 2 de agosto na Academia Brasileira de Letras.

SEGUNDA REUNIÃO PAN-AMERICANA DE CONSULTA SÔBRE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

Sua instalação no próximo mês de agosto, no Rio de Janeiro

RIO, Meridional — Por deliberação da primeira reunião, que teve lugar em Washington, no ano de 1943, sob os auspicios da American Geographical Society, deverá instalar-se, nesta capital, no próximo mês de agosto, a Segunda Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia. A série dessas valiosas reuniões deve-se á iniciativa do Instituto Pan-Americano de Geografia e Historia do México. A propósito desse importante conclave a Meridional teve oportunidade de ouvir o sr. Fábio Macêdo Soares Guimarães, atualmente á frente da secretaria do Conselho Nacional de Geografia, que iniciou suas declarações acentuando:

"Dada a importancia e a magnitude dos assuntos que vão ser estudados e a competencia dos técnicos que integrarão as delegações oficiais estrangeiras, alguns dêles já designados pelos respectivos Governos dos paises consultantes, fácil é avaliar, desde logo, a grande responsabilidade atribuida ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de, por sua ala geografica, patrocinar essa Segunda Reunião de Consulta, de tão marcante oportunidade, de vez que a Geografia está sendo chamada a intervir na solução de problemas socio-econômicos, tais sejam os da produção o os dos transportes, em suas articulações internacionais, sem falar dos assuntos puramente técnicos.

Mesmo a presente guerra mundial, veio demonstrar a importancia inequivoca da geografia e da cartografia. Dentre outros exemplos fáceis de assinalar, ressalta o de necessidade, em um "front" generalizado, da utilização de mapas e de serviços técnicos geograficos, sem precedentes na História, segundo a feliz expressão do consul norte-americano Sadman Poele, que nos esclarece que a presente guerra vem exigir um maior numero de profissionais da geografia, do que era de presumir.

Força é esclarecer, entretanto, — prossegue o entrevistado — que essas reuniões de consulta sobre geografia e cartografia não assumem o aspecto tradicional dos congressos cientificos, nos moldes já conhecidos, seja no ambito nacional, seja no internacional, aos quais os que comparecem, apresentam teses conduzindo a conclusões a serem aceitas ou não, pelos demais congressistas. Essas reuniões, como decorre de seu proprio nome, caracterizam-se por um senso mais alto de objetividade imediata, pois são de consultas reciprocas sobre os vários métodos de trabalhos cartograficos e de pesquizas e estudos geograficos, empregados nos diversos paises, de molde a que de futuro sejam adotadas, tão uniformemente quanto possivel, normas gerais comuns. Assim, cada pais deverá, por seus delegados, relatar o estado dos trabalhos geograficos e cartograficos no mesmo realizados, e quais as medidas e providências que julgar necessárias á consecussão daquela desejada uniformidade de métodos e de aparelhagem técnica.

EXPOSIÇÃO CARTOGRAFICA

E confirmando:

— Até primeiro de agosto próximo deverá chegar a esta capital todo o material destinado á exposição de geografia e cartografia do continente, a qual será instalada no Edificio Serrador, a par de uma exposição de aspectos regionais do Brasil em foto-montagem.

No recinto dessa exposição serão realizadas várias palestras, acompanhadas de numeros de folclore e de musicas regionais, para que os delegados estrangeiros tenham nessas "tardes brasileiras" uma visão rápida e panoramica do Brasil, por sua geografia física e humana.

E para que sintam a nossa expressão cultural, além do que constituir propriamente a matéria especializada da Reunião de Consulta, ser-lhes-á oferecida copiosa bibliografia de assuntos técnicos, econômicos, sociais e outros.

COOPERAÇÃO GERAL

Finalizando, o sr. Fábio Guimarães ressalta o apôio que a Reunião tem recebido:

— E' confortador o auspicioso ambiente que já existe em tôrno desse empreendimento não só entre nós, como no exterior, conforme as noticias oficiais que temos recebido do engenheiro Christovam Leite de Castro, secretário geral do Conselho Nacional de Geografia e também da Comissão executiva da Segunda Reunião de Consulta, o qual no desempenho de sua missão, está percorrendo vários paises das três Americas, achando-se atualmente nos Estados Unidos, para coordenar as providências preparatórias.

No Brasil, cumpre salientar o interêsse desde logo manifestada pelos Serviços Geograficos do Exército e Hidrográficos da Marinha. Por parte dos Ministérios, sucedem-se também as manifestações de apôio, que, além de outras providências já por êles determinadas, designaram observadores junto á Reunião de Consulta. Igualmente, da parte dos chefes dos Governos das Unidades Federais, tem recebido o Conselho repetidas demonstrações de aplausos e de colaboração cultural ao importante certame".

RAFAEL DE HOLANDA

(Conclusão da 4.ª pag.)

A fisionomia da cidade ia-se modificando com os notáveis empreendimentos do govêrno Camilo de Holanda, este benemérito parahybano a quem a nossa terra deve uma soma enorme de serviços.

Não havia ainda cinema falado, nem radio, nem avião sobrevoando a cidade. Ra[illegible] automóveis pouco vistosos rodavam pelas ruas.

A vida urbana era fraca, o comercio, porém, bastante alentado. As comunicações com o interior e o porto de Cabedêlo eram todas feitas pelos trens da Great Western.

Rafael de Holanda interessava-se pelos problemas da Paraiba, e frequentemente se ocupava dêles, atraves de comentarios e notas, sugerindo medidas que êle considerava racionais. Não me lembro de que tenham as sugestões aventuradas influido no animo do velho, que sempre foi um homem voluntarioso, enérgico e de pontos de vista bem marcados, servido por uma honestidade que nunca foi posta em dúvida.

Uma faceta do carater de Rafael de Holanda era a modéstia. Êle preferia a convivencia do operário, do homem do povo, ás rodas palacianas e de clubes elegantes, nas quais se discutia politica e se urdiam intrigas. Renunciou aos privilégios de principe de casa reinante para melhor viver ômbro a ômbro com os simples.

Educado em Londres, tendo viajado por diversos paises da Europa, da Europa êle pouco falava, para se ocupar muito da Paraiba. Palestrando ou escrevendo, guardava sempre uma relação com o nosso clima social, com a nossa gente e os nossos anseios.

De uma feita Chico Cação, conhecido cabo eleitoral dos circulos da cidade, perguntou-lhe se não tinha saudades da Europa. Rafael respondeu que quem estava na Paraiba não podia ter saudades de lugar nenhum do mundo. Era a exaltação de sua terra, que êle muito queria.

Cação, coitado, morreu doido, ha poucos anos, na Colônia Juliano Moreira, vitimado por uma paralizia geral.

Rafael não perdia ensêjo de exalçar a Paraiba e lá fóra, ao que me consta, o seu procedimento foi sempre este, segundo o depoimento de seus conterraneos que o encontraram no Rio.

Jornalista por vocação, era agil, sóbrio e claro. Era um enamorado de sua arte, se fôr o jornalismo considerado como tal.

Estou pela afirmativa, se bem que não sêja uma arte subordinada a traços geométricos, a escalas e a disposições somáticas.

E' uma arte arbitraria, feita de contrastes e imprevistos, de incoerências, e até absurdos. E' uma arte indisciplinada, mas é elástica, universal. Mas ha uma disciplina dentro dessa indisciplina. Uma ordem e um rumo. Não fôra assim, e Edmundo Bittencourt teria fracassado na sua gigantêsca emprêsa fundando a moderna imprensa brasileira, vitoriosa pelo seu grande idealismo. O "Correio da Manhã" é a coluna que atesta essa vitória impressionante do periodismo que êle animou em nosso país.

Rafael de Holanda também foi um idealista, e o seu idealismo repelia qualquer concepção materialista, para só admitir as manifestações superiores do espirito. Morreu pobre, mas deixou um nome limpo.

Como apagado intérprete desta singela homenagem á memória de um conterraneo digno, legitimo expoente de nossa classe, eu peço desculpas aos ilustres consócios e demais elementos deste brilhante auditório por me haver cingido apenas á ação do homenageado em nossa terra.

O que êle realizou fóra da Paraiba é de multa valia e expressão, dignificando a imprensa, cooperando na grandeza do Brasil, honrando, em suma, o seu berço natal, pelo qual teve sempre um devotamento enternecido.

Sociedade

Y

UMA letra, um nome, uma memória... O fáto é que Y aparece, em 1901, retratando em crônicas de moda, as noites da Festa da Padroeira da Cidade. E graças a esse roteiro, a essa indicação galante, é que se tem uma aproximação com a sociedade paraibana do começo do século. Isto é, sociedade, no sentido leve e gracioso do termo. Uma aproximação, pelo menos de idéia ou de desejo, com aquelas criaturinhas finas e nervosas que, cobertas de chapéu lilaz ou arrepanhando vestidos bem engomados, se movimentavam no passeio da Rua Nova, assustando-se, ás vezes, ante um foco belga, ou um derramado olhar de "algum cometa" que passava... E a esse Y, a esse nome perdido no tempo, a esse confrade que viveu a sua mocidade em 1901, ou rememora o seu passado em 1944, deve a revista MANAÍRA a sua primeira página, nota de saudade e evocação da Paraiba, que nós revemos, por exemplo, naquele numero 195 da A UNIÃO, ano nono... O velho jornal volta ao seu recanto, deixando em todos nós um bafo de ironia, uma certeza da vida rápida, emquanto a mocinha, na janela do sobrado fronteiro, investiga a praça ajardinada, nesta noite quasi fria de 29 de julho, irmanando-se, sem saber, com a nossa vigília, de luz muito clara e janelas muito abertas... — W. M.

FAZEM ANOS HOJE:

As meninas: — Judi, filha do sr. Elias Vieira das Neves, funcionário da Diretoria de Saude Publica do Estado; e Maria das Dores Brigida, filha do cap. Pedro Gonzaga de Lima, oficial da Força Policial do Estado.

Os jovens: — Celestino Soares de Mélo, filho do sr. Euclides Soares de Mélo, residente nesta cidade; e Aderson Alves de Lima, filho do sr. Manuel Aristides de Lima, funcionário estadual.

As senhoritas: — Maria de Lourdes Simeão, sobrinha do sr. Eugenio Simeão dos Santos, funcionário da Imprensa Oficial; Maria da Guia Soares de Pinho, filha do sr. Valfrêdo Soares de Pinho, funcionário da Imprensa Oficial; Suzana Monteiro, aluna do Ginásio N. S. das Neves, e filha do sr. João Monteiro, residente em Lucena, neste Estado; Maria Tranquilino Sales, filha do sr. João Tranquilino Sales, já falecido; e Neusa Mercês de Souza, residente em Santa Rita.

As senhoras: — Carmelita Lucêna, espôsa do sr. Severino Alves Lucêna, funcionário da Delegacia de Transito e Vigilancia; e Edith Pereira Mélo, funcionária do Departamento de Saude Publica do Estado.

O senhor: — Lauro Eugenio da Costa, funcionário da Escola Industria de João Pessoa.

FARÃO ANOS AMANHÃ:

Os meninos: — Milciades, filho do tte. Otavio Ivo de Sales, do 15.° R. I.; Nagib, filho do sr. Said Abel, comerciante nesta cidade; Frederico Rodolfo, filho do sr. João Wegelin, residente nesta cidade.

As meninas: — Normanda, filha do sr. Artur Sobreira, agente do Loide Nacional nesta cidade; e Geni, filha do prof. João Falcão.

As senhoritas: — Edite Ribeiro Cavalcante, filha do sr. Francisco Ribeiro Cavalcante, residente no Estado do Rio Grande do Norte; e Adelina Cavalcanti de Albuquerque, funcionaria do Tribunal de Contas, e filha do sr. José Cavalcanti de Albuquerque, proprietário em Timbauba.

Os senhores: — Dr. Evandro Souto, advogado no fôro desta capital, e o prof. Manuel Viana Junior, inspetor do Ensino neste Estado.

NASCIMENTOS:

Nasceu, no dia [illegible] do corrente, a menina Marion, filha do sr. Durval Macêdo, auxiliar do comércio, e de sua espôsa, sra. Maria da Gloria de Oliveira Macêdo.

CASAMENTOS:

COSTA SOUZA — VERGARA DE MENDONÇA: — Efetuou-se, ontem, o enlace matrimonial da srta. Renata Maria Costa Souza, filha do sr. Renato Costa Souza, do nosso alto comércio, e sua espôsa, sra. Olinda Costa Souza, com o dr. Osmar Vergara de Mendonça, médico de conceito nesta capital.

Os átos civil e religioso tiveram lugar na residência do sr. João Quirino Filho, tio da noiva, á avenida General Osório.

O áto civil foi presidido pelo dr. Julio Rique Filho, juiz da 2.ª Vara da Capital, sendo paraninfos do mesmo, por parte da noiva, o sr. João Quirino Filho e sua espôsa, sra. Nair Mélo Cesar Quirino, e por parte do noivo, o dr. Newton Lacerda e sua espôsa, sra. Maria de Mendonça Lacerda.

Oficiou na cerimônia religiosa o mons. Manuel de Almeida, vigario da paróquia de N. S. de Lourdes, servindo como paraninfos, por parte da noiva, o major Eurico Costa Souza e sua espôsa, sra. Dulce Nascimento Costa Souza, representada pela srta. Mary Costa Souza, e por parte do noivo, o sr. Francisco Ribeiro de Mendonça e sua espôsa, sra. Lilí Vergara de Mendonça.

Ao casamento do dr. Osmar de Mendonça e da srta Renata Maria Costa Souza compareceram familias de distinção em nossos circulos sociais, recebendo os noivos muitas felicitações das suas inumeras relações de amizade.

Enlace Leticia Camboim — Lopes de Andrade: — Realizou-se, ante-ontem, em Campina Grande, o enlace matrimonial da senhorita Leticia Camboim, filha do dr. Antonio Camboim, e sua espôsa, sra. Aurora Faria Camboim, com o sr. José Lopes de Andrade, secretario da Prefeitura daquela cidade e nome de destaque no meio intelectual paraibano. A cerimônia teve lugar na residência da familia da noiva, no bairro da Prata, sendo paraninfos, no áto religioso, o prefeito Vergniaud Wanderley e sua espôsa, sra. Maria Luiza Wanderley, e no civil, o dr. Aluisio Afonso Campos e senhorita Inalda Lobo. Foram oficiantes, respectivamente, o vigário local, mons. Severino Mariano e juiz Darci Medeiros, notando-se a presença de grande numero de amigos do escritor Lopes de Andrade e familias da sociedade campinense. Viam-se sobre a "corbeille" da noiva inumeros presentes. Os recém-casados, que pertencem á melhor sociedade de Campina Grande, veem recebendo muitas fecilitacões.

Gomes de Oliveira — Djanira Medeiros: — Realizar-se-á, amanhã, nesta cidade, o enlace matrimonial do tenente João Batista Gomes de Oliveira, da Fôrça Publica do Estado, com a senhorita Djanira de Medeiros, filha do sr. Sebastião Medeiros, já falecido, e d. Maria José Medeiros.

O noivo é pessoa conhecedíssima em nossos meios sociais, estando presentemente á frente da Delegacia de Policia de Patos, onde conta com as simpatias de toda a população.

Segunda-feira, os noivos seguirão para Patos onde fixarão residência.

VIAJANTES:

Bacharelando Virgilio Londres da Nobrega: — Pelo avião da Panair, que tocará na terça-feira próxima, nesta cidade, viajará para o Rio o bacharelando Virgilio Londres da Nóbrega, inspetor federal do ensino. O jovem conterraneo, que vinha exercendo suas funções junto ao Colégio de N. S. de Lourdes, acaba de ser transferido para a capital da Republica.

— Encontra-se, nesta capital, em visita a pessôas de sua familia o sr. Ives Lins Alves Medeiros, funcionário do Banco do Brasil, que vem de ser transferido da agência em Campina Grande para a de Fortaleza.

— Seguiu, ontem, para São Paulo, a-fim-de ingressar na Escola Técnica de Aviação, o jovem Dermari Derli Pereira, aluno do Colégio Estadual da Paraiba.

VARIAS:

SRA. AMELIA THEORGA AYRES: — Por motivo da passagem do seu aniversário, foi ontem muito cumprimentada a sra. Amelia Theorga Ayres, espôsa do dr. Severino Alves Ayres, diretor d'A UNIÃO.

Teve, assim, a aniversariante mais uma prova da estima de que se fez merecedora por parte da sociedade paraibana.

MARILIA: — Transcorre, hoje o aniversário da interessante Marilia, filhinha do escritor Orris Barbosa, ex-diretor da A UNIÃO e atualmente exercendo as funções de Oficial de Gabinete do sr. Interventor Federal, e de sua espôsa, sra. Valdina Mendonça Barbosa.

Pelo grato motivo, a aniversariante recepcionará as suas amiguinhas na residência de seus pais, á rua 13 de Maio.

Dr. Giacomo Zacara: — Transcorre, hoje, o aniversário natalicio do dr. Giacomo Zacara, médico nesta cidade, e figura de relevo na sociedade paraibana.

Pelo motivo, terá hoje, oportunidade de receber felicitações dos seus colégas e amigos.

— Flue, hoje a data natalicia da inteligente menina Maria Luzia, filhinha do sr. João Batista do Rêgo, chefe da estação da "Great Western", em Mogeiro.

O PUNHAL NAZISTA NO CORAÇÃO DO BRASIL

(Conclusão da 8.ª pag.)

que desembarcasse no Brasil, mesmo que fosse um "escritor" em "viagem de estudos". Eram verdadeiros cães de fila no calcanhar dos viajantes.

OS TENTACULOS DO POLVO

Por influencia da Gestapo, a tarefa do Partido para extender as suas garras a todas as organizações associativas de alemães e brasileiros filhos de alemães, foi altamente simplificada. O próprio clero alemão de Santa Catarina, luterano e católico, nada fez a-fim-de se esquivar á disciplina que Hitler impôs. As escolas destinadas ás crianças brasileiras de ascendencia germanica, foram também reunidas num organismo de orientação politica uniforme, colocando-se sob contrôle rigoroso todo o professorado germanico.

O idioma brasileiro foi riscado sumariamente nas coletividades alemãs ou teuto-brasileiras.

Pelo numero de organizações sob contrôle, será facil concluir o espantoso desenvolvimento do nazismo em Santa Catarina. Entre as de mais perniciosa atividade, citaremos a "Federação 25 de Julho", com o lema: "Alemão do Brasil, acorda", o "Gremio-Progresso Catarinense", aparentemente brasileiro mas que se dedicou á aquisição de ginasios destinados a difundir entre a mocidade catarinense os principios do racismo alemão, a "Liga do Racismo Alemão", as Comunidades Evangelicas", "Associações Escolares", "Comunhões de Senhoras", o "Esporte Clube Teutonia", "Esporte Clube Rio da Areia", "Associação de Assistencia de Blumenau", a "Liga Escolar de Santa Catarina", a "Caixa de Aposentadoria e Pensões". Mais de trezentas sub-organizações se filiavam a essas que citamos. Deploravelmente, a maioria dos seus dirigentes eram individuos que aqui nasceram, mas trairam sua pátria para colocar-se á disposição do Partido de Hitler

COMO ATUAVA A "JUSTIÇA PARTIDARIA"

Nem sempre essas associações se entendiam bem entre si. Em 1937, houve divergencias entre elas e elementos da direção do partido. A Gestapo impôs-lhes que se concertasse um "armisticio", para acabar com "êsse desagradavel estado de cousas", e Otto Schincke, do "Circulo de Blumenau", foi a São Paulo entender-se com o "Chefe de Grupo de País". O "armisticio" consumou-se, e o "desagradavel estado de cousas terminou".

Para evitar que certos fátos podres do Partido caissem no conhecimento das autoridades brasileiras, a Gestapo instituiu aqui um tribunal, a que eram submetidos não raro, assuntos que deviam ser mantidos fóra do conhecimento dos partidários menos graduados.

São poucos os documentos relativos a essa Justiça Partidaria clandestina, funcionando sob a designação de "Uschla". Há um, porém, que elucidou completamente as autoridades brasileiras. Trata-se de uma sentença lavrada no Brasil pelo "juiz" nazista dr. Bode. O Chefe do "Ponto de Apolo de Hamonia", Spiewek, apresentou ao "tribunal" uma queixa contra o médico Frederico Kroener, acusando-o de deshonestidade na construção de um hospital financiado pela "Liga de Racismo Alemão". A denuncia foi encaminhada pelo "conciliador" Nitesche, em Blumenau, e o inquerito chegou á "instancia superior", em São Paulo, onde o acusado foi absolvido. Pelos documentos em poder da Delegacia de Ordem Politica, fica-se sabendo que tanto o dr. Kroener quanto o seu acusador, Spiewek, eram individuos de pessima moral, ambos capazes de todas as torpesas. Tratava-se, porém, de proceres nazistas. Embora inimigos entre si, foram mantidos como elementos de confiança e até promovidos. Circunstancia que demonstra em que consiste a superioridade racial alemã: desde que não sejam traidores do Fuehrer — o mais não importa. Na verdade, a falta de escrupulo que revelaram através do inquerito da "Uschla", foi motivo para que se vissem confirmados no seu prestigio partidario.

EDUCAÇÃO

"SOCIEDADE CULTURAL DO ESTUDANTE PARAIBANO"

O presidente da S.C.E.P convida todos os associados a comparecerem, hoje, ás 9 horas no auditorio da Escola de Aplicação a mais uma sessão ordinária desta sociedade.

O programa organizado constará da Parte literária a cargo do prep. Carmélo dos S. Coêlho, Cleanto Torres, Mario Magalhães e várias senhoritas.

Parte musical — "Troupe dos Estudantes" e seu regional.

Parte dramática — A cargo de vários elementos componentes do "Teatro pelo Rádio".

"HORA LITERO-MUSICAL DA SOCIEDADE C. DO ESTUDANTE PARAIBANO"

Voltará ao ar, hoje, ás 1[illegible] horas, este apreciado programa radiofónico estudantil. Serão apresentados numeros especiais de musica clássica, "sketchs" e composições literárias, destacando-se o estudo sobre a "Cultura Estudantil" pelo prof. Manuel Cavalcanti, do Colégio Estadual da Paraiba.

A Diretoria do Grêmio Literário "Dias Junior" avisa aos seus associados que se realizará, hoje, ás 15 horas, no edificio da Escola Técnica de Comércio "Epitácio Pessoa" mais uma sessão ordinária, encarecendo o sr. Presidente a presença de todos os associados. Apresentarão trabalhos literarios os sócios Severino Theotonio de Carvalho, Inaldo Lacerda Lima e Waldemar Duarte.

EXEMPLOS AOS MOÇOS

José Fernandes de LUNA

I — O FILHO DE CHICO PINTOR

Nasceu em 1839, no Rio de Janeiro. Filho de um casal de operários de côr, que lhe deram o nome de Joaquim Maria, veiu á luz numa casinha pobre do morro do Livramento. Não houve festas, nem bebidas, nem registro pelos jornais. Apenas o "mestre" Chico, nesse dia feliz, esqueceu o pincel na lata borrada de tinta e deixou no quintal pequeno sua escada de caiador. E D. Maria Leopoldina, durante uma semana, não saiu de manhã pela vizinhança a-fim-de lavar a roupa suja dos brancos, com que ajudava a manutenção da casa... Um mês depois, porém, continuava como antes a vida laboriosa daquela familia humilde.

Aos dez anos de idade, metido numa roupinha mal feita de riscado, Joaquim descia diariamente o morro, para aprender as primeiras letras numa anonima escola publica daquele tempo. Não tinha ainda nem sonhos nem ilusões. Somente uma coisa o impressionava: cobrir á tinta os rascunhos do professor Costa. Nunca conseguiria ele rabiscar com caligrafia bonita... Foi em 1853 que lhe apareceram o verdadeiro desejo de aprender e a vontade firme de ser alguem no mundo. Enquanto ajudava, como sacristão o padre Silveira Sarmento, na velha igreja da Lampadosa, o pequeno mulato ia aproveitando os seus ensinamentos e os seus conselhos. E fez progressos admiráveis no estudo...

Algum tempo depois, vamos encontrá-lo, já adolescente, trabalhando como aprendiz de tipógrafo na Imprensa Nacional. Morrera-lhe a mãe querida, e somente nos livros êle encontrava agora consolação para o espirito. Nasceu então no filho de "mestre" Chico o amôr pelas letras. E aos 16 anos via impressa na "Marmota Fluminense" a primeira produção da sua sensibilidade intelectual. Aquele emprego lhe fôra arranjado por interferência do famoso livreiro Paula Brito, que admirou a sua pureza de sentimentos e o sentido elevado das suas aspirações de moço. Ainda sob o amparo desse benfeitor, em 1858 o humilde rapaz trabalhava como revisor do "Correio Mercantil" e da sua conhecida livraria. Fez outras amizades valiosas, e, em 1860, graças ao seu espirito de observador estudioso e mais ainda á perseverante vontade de vencer, começa êle a sua vida jornalistica. De inicio bem modesto, mas que lhe viria assegurar mais tarde um lugar de destaque nas letras nacionais. Depois foi um continuo ascender. Os anos passaram e o mulato do morro do Livramento veiu colocar-se entre os maiores do seu tempo. Virou poéta, contista, teatrólogo, romancista, critico e figura de relevo na burocracia. Foi fundador e presidente da Academia Brasileira de Letras e deixou uma obra literária capaz de imortalizá-lo em qualquer país. Brilhou, brilhou muito até á morte, aos 70 anos, quando o governo federal custeou o rico enterro, digno da grande personalidade que ele tinha sabido ser em vida!

Decerto já adivinharam o seu nome. Os intelectuais da época chamavam-no Mestre, e o resto do mundo — MACHADO DE ASSIS. Como conseguiu êle esse milagre de elevação cultural? Responda o sr. Alfredo Pujol, o maior de todos os seus biógrafos: "Uma vontade forte dominou os seus primeiros passos na vida. A continuidade desse esforço revela-se na firmeza da sua conduta moral, vencendo, naquela aparência de timidez e indecisão, as horas perturbadoras das desilusões e dos desenganos, e creando, através de todos os obstaculos, uma personalidade de rara nobreza".

Foi esse, na história da literatura brasileira, o mais admiravel exemplo de fôrça de vontade, a que não importou nem a pobreza, nem a côr, nem a influência negativa do morro do Livramento! Joaquim Maria Machado de Assis vale como uma mensagem de estimulo á mocidade estudiosa do Brasil. E', em suma, um atestado da irrefutavel verdade daquele provérbio inglés: PERSEVERANCE ACCOMPLISHES MORE THAN GENIUS — a perseverança realiza mais do que o talento!

Experiencias com o algodão de S. Paulo na Suécia

RIO, 29 — (A. N.) — Comunicam de S. Paulo que causou grande sensação a noticia de que as fábricas de fiação da Suecia iniciaram as experiências com o algodão de S. Paulo de alta qualidade. Caso sejam satisfatorios os resultados abrir-se-á para o nosso produto um mercado excepcional mesmo na vigência da guerra. Essa informação foi recebida auspiciosamente em S. Paulo dado o seu grande alcance.

EM TORNO DA "SUTILINA"

Sensacional entrevista do prof. Fontes Martagão — Animadoras as pesquizas

RIO, 29 (A. N.) — O professor Fontes Martagão, autor da "Sutilina" a sensacional descoberta destinada a revolucionar a terapeutica da tuberculose e da lepra acaba de conceder sensacional entrevista a um vespertino local.

O conhecido cientista fala de uma maneira simples sobre a sua descoberta e das experiencias que vem realizando, dizendo que se sentiu profundamente acabrunhado com o amplo noticiário dos jornais. Tal foi o seu desapontamento que tornou a enfermar subitamente.

O professor Fontes declarou: "As pesquizas são animadoras. Não nos encontramos, ainda, na fase das generalizações sobre seus efeitos no corpo humano. E por isso não devemos dar entrevistas nem alimentar o noticiário da imprensa, pois isso nos expõe e pode parecer charlatanismo. A ciência tem algo de delicado e de grave. Lamento profundamente o que esta acontecendo. O senhor não imagina o que é a credulidade publica e a ansia de saúde. Não tenho mais sossego. Meu telefone não para. Todo mundo quer experimentar a "Sutilina". Ora, nos cientistas, precisamos de silêncio, de sossego e de recolhimento. E' impossivel continuar trabalhando no ambiente que se criou. E' tal o meu mal estar que so desejo licenciar-me, afastar-me do meio até que cessem esses ruidos.

Teremos o máximo prazer em levar nossas investigações ao conhecimento publico".

NOTAS DA PRAÇA

REPRESENTACÕES, COMISSÕES E CONTA PROPRIA

Comunicou-nos o sr. Teotonio Néto que o seu escritório de Representações, Comissões e Conta Propria está funcionando á rua João Suassuna, n.° 18, 1.° andar, nesta cidade.

Acha-se a sua firma comercial registrada na Junta Comercial do Estado, sob o n.° 4052.

Interesse, no exterior, pelo Brasil

RIO, 29 (A. N.) — O Serviço de Propaganda do Departamento Nacional do Café, destinado ao exterior é um dos mais interessantes e eficientes veiculos divulgados em nosso país. Manifesta-se no estrangeiro grande interesse pelo conhecimento do Brasil, sua historia, etc. A publicidade do café que tem obtido resultados magnificos na difusão do nosso produto, é feita por livros, cartazes e outras modalidades de propaganda.

Foram remetidos sob registro postal cerca de 10 mil exemplares de publicações diversas destinados a todos os países do mundo, com os quais mantemos relações atualmente. Os pedidos mais numerosos veem da própria America onde se encontra mais de cem mil endereços fichados na secção de propaganda e publicidade do Departamento Nacional do Café. Todas as universidades do continente recebem pontualmente as principais edições sobre o café e segundo informações que prestam aquela autarquia são recolhidas ás bibliotecas onde são frequentemente consultadas.

VARRIDOS OS ALEMÃES DA REGIÃO DE COUTANCES

Forças blindadas aliadas alcançaram o mar ao sul do estuario do Rio Sienne

Emprego de 3.500 "tanks" pelo comando americano

Capturada a cidade de Saint Malo de la Lande — Irrupção nas linhas alemãs a sudoéste de Saint Lo

LONDRES, 29 (U. P.) — O Alto Comando Aliado anunciou que "Coutances está limpa do inimigo e as forças blindadas aliadas alcançaram o mar ao sul do estuário do rio Sienne. Na área de resistencia, o inimigo está sendo rapidamente liquidado".

EMPREGO DE 2.500 "TANKS"

LONDRES, 29 (U. P.) — As informações de origem alemã dizem que os norte-americanos empregam de dez a 12 divisões blindadas nas operações de progresso na zona de Coutances e em suas adjacencias ou sejam, 2.500 "tanks" mais ou menos.

CONQUISTADA SAINT MALO

LONDRES, 29 (U. P.) — O Supremo Comando Aliado anuncia que as forças norte-americanas capturaram Saint Malo de la Lande, cerca de 5 quilometros de Coutances e chegaram á costa ocidental daquela área.

AVANÇO DE 2 QUILOMETROS

LONDRES, 29 (U. P.) — Informa-se oficialmente que as forças norte-americanas chegaram á área de Lengronne, pouco mais de três quilometros a léste de Saint Denis. Indica-se que a resistencia alemã recrudesce particularmente ao oéste de Tessy-sur-Vire. A sudéste de Saint Lo os norte-americanos avançaram cerca de dois quilometros para a região meridional de Saint Lo des Baisants.

APRISIONADOS 1.500 NAZISTAS

SUPREMO Q. G. ALIADO, 29 (Reuters) — Na rápida operação de limpesa executada pelos norte-americanos fizeram-se, ontem, 1.500 prisioneiros nazistas, elevando-se o total de alemães capturados desde o meio dia de terça-feira a mais de 5.000 homens. Não se conhece ainda o numero de *tanks* e canhões capturados. Limpou-se a região léste da estrada de Vire e Saint Lo — Baycux, mediante o ataque desde o norte e foi capturada a aldeia de Saint Jean des Belsants a 5 quilometros ao sul da estrada.

AVANÇO GERAL ALIADO

DA FRENTE DA NORMANDIA, 29 (U. P.) — Ao longo da costa sul de Coutances as forças blindadas norte-americanas ocuparam uma cidade situada a 13 kms. de Brehal. No avanço geral a sudéste de Saint Lo a infantaria norte-americana se situou a um km. ao norte de Conde Sur Vire, importante entroncamento de rodovias. Consta que o total de prisioneiros capturados até agora oscila entre 5.500 a 6.000, os quais continuam chegando a centenas. Foi tambem ocupada pelos norte-americanos a aldeia de Hambey, ligeiramente ao nordéste de Percy.

NOVA OPERAÇÃO OFENSIVA

LONDRES, 29 (Reuters) — (Por Michael Rikersen) — Através de informações contraditorias de origem germanica sobre o curso das operações na Normandia pode-se perceber a possibilidade de que os aliados tenham desencadeado uma nova operação ofensiva, empregando cerca de 6.000 "tanks" e 60 divisões de infantaria.

REPELIDOS VIOLENTOS ATAQUES

COM AS FORÇAS NORTE-AMERICANAS NA NORMANDIA, 29 (U. P.) — (Por Henry Gorrel) — Na primeira ação de grande envergadura de forças blindadas desde a campanha da Sicilia, as colunas de "tanks" norte-americanas repeliram violentos ataques dos gigantescos "tanks" TIGRE e PANTERAS alemães a onze milhas ao sul de Saint Lo, nas proximidades da margem oriental do rio Vire, perto de Tessy sur Vire. A "Luftwaffe" apoiou a ação das forças blindadas alemãs, travando-se renhidos combates. Por sua vez, a aviação aliada bombardeia intensamente toda a área de operações, enquanto as forças blindadas continuam seus ataques.

ENCURTARÃO AS LINHAS

ESTOCOLMO, 29 (Reuters) — Os alemães na Normandia estão prestes a retirar toda a ala ocidental da frente de invasão a-fim-de encurtar as linhas, segundo acaba de anunciar a DNB.

O COMUNICADO GERMANICO

ESTOCOLMO, 29 (Reuters) — O comunicado alemão de hoje informa que a léste de Saint Lo rechaçaram ataques locais intensos, com exceção de pequenas brechas abertas pelo inimigo. Ao sul da cidade de Mayon e Villebauden destruiram-se, num contra-ataque, as vanguardas inimigas. Na ala léste da cabeça de praia, as nossas divisões empenhadas na batalha contra o inimigo atacante, retiraram-se para a zona situada em ambos os lados de Coutances.

Referindo-se á luta na Russia o comunicado adianta que a

(Conclue na 2.ª pag.)

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

JOÃO PESSOA — Domingo, 30 de julho de 1944

A GRÃ BRETANHA E SUA POLITICA ECONOMICA

Por STEPHEN KING-HALL, membro do Parlamento e conhecido comentarista de assuntos internacionais

LONDRES — O "Livro Branco" com o titulo "Politica sôbre o Emprego" apresentado pelo Ministro britanico de Reconstrução ao Parlamento é uma das mais significativas exposições de um plano jamais anunciadas pelo Govêrno da Grã Bretanha. Trata-se, sem duvida, apenas da manifestação de uma intenção, mas o seu sentidó, mesmo dentro dêsses limites, póde ser plenamente apreciado se dissermos que neste ano de 1944 um Govêrno Nacional formado pelos representantes de todos os partidos apresentou um projéto de politica econômica baseado em principios que, para falar de um modo franco, fôram declarados inaplicaveis por sucessivos govêrnos britanicos, durante o periodo de 1919-1939.

Este "Livro Branco" ou esta declaração de uma "Politica de Emprego" constitue um documento verdadeiramente revolucionário e não deixa de assumir êsse carater pelo simples fato de ter sido redigido na linguagem fria e comedida de um documento oficial britanico. Podemos até mesmo dizer que o que se contem nas entrelinhas e ainda mais importante do que o que póde ser lido na parte impressa.

Se a "politica de acôrdo nacional" esboçada pelo documento de que se trata se tornar efetiva assistiremos a uma revisão de algumas das mais antigas idéias e concepções sôbre os partidos politicos e seus deveres para com o povo. O "Livro Branco" fere o assunto, embora veladamente, ao aludir o acolá no "trabalho conjunto" ou no "apoio de todas as secções do público e da sua cooperação". No seu último parágrafo, intitulado "Prática da Politica", a seguinte sentença como que resume as posições gerais: "O Govêrno da época deve se mostrar capaz de empreender a sua tarefa sob o apoio e a cooperação do público, no que diz respeito á aplicação dos principios de uma politica nacional feita sob um acôrdo geral".

A novidade fundamental contida nas propostas de que tra-

(Conclue na 2.ª pag.)

CONTROLE DAS FÔRÇAS AÉREAS

Pelo Cap. H. W. HAYNES

(Do "British News Service")

LONDRES — A campanha da Africa provou mais uma vez, que as forças aéreas que apoiam operações terrestres, devem estar sujeitas a um controle centralizados. Só assim e possivel obter a indispensavel coordenação de forcas. A experiência tem demonstrado que se o esfôrço aéreo fôr dividido, o resultado obtido será quasi nulo.

De modo geral poder-se-á admitir que a cooperação aéro-terrestre não alcançará nunca o alto gráu de conjugação que é indispensavel entre os carros de assalto e a infantaria. No ataque, os tanks e a infantaria completam-se e a eficiência de um assalto em que ambos tomam parte, depende tanto dos métodos de uma, como dos da outra arma.

Os tanks, por exemplo, não pódem ter a veleidade de dominar um objetivo, isto é, de permanecer nêsse objetivo para neutralizar a oposição inimiga; a infantaria deverá chegar a tempo, de maneira a iniciar imediatamente as operações de "limpeza" e tomar a devida posição na luta, a-fim-de evitar perdas excessivas de carros de assalto. Esses resultados só se poderão obter quando ambas as armas seguirem diretrizes de instrução comum, e quando os comandos respectivos estiverem familiarizados com os métodos de ataque. E' interessante notar que na Africa, era norma geral dos tanks, tanto alemães como britanicos, o deter a marcha para abrir fôgo, sempre que era possivel. Entretanto o tank e algo mais do que um simples canhão auto-propulsado. Sua principal caracteristica é a possibilidade de combinar o fôgo e o movimento. A experiência demonstrou também que a tendência para dispersar a força de uma divisão blindada visando garantir-se contra ameaças possiveis de flanco, deve ser cuidadosamente evitada.

O avanço blindado em Tunis prova admiravelmente que um avanço com todos os tanks, canhões e infantaria disponiveis sobre o mesmo eixo, tem efeito tão devastador sôbre as comunicações do inimigo, que qualquer ameaça de flanco que possa apresentar-se, é logo aniquilada.

Portanto, a bôa doutrina, quanto aos tanks, póde resumir-se em que essa arma deve ser empregada em massa, para golpes decisivos. A alternativa que frequentemente se verificou nas anteriores campanhas da Libia — emprego de tanks em pequenos grupos, era quasi sempre resultado de um desejo compreensivel, porém pouco aconselhavel, de prestar auxilio a forças de infantaria que operavem em frentes muito extensas, ou em localidades isoladas. O cenário administrativo que apresentava a campanha do Mediterraneo, era de extrema complexidade, em consequência da extensão das frentes, da distancia das linhas de comunicacão, do frequente reagrupamento de tropas, dos encontros parciais e das dificuldades do terreno.

Esses obstaculos proporcionaram utilissima experiência, quanto á variedade dos problemas que possam surgir, principalmente no que se refere aos abastecimentos, que exigiram a máxima flexibilidade administrativa. Na Africa do Norte francêsa, a sabotagem das ferrovias, para o que muito contribuiram funcionários do govêrno de Vichy, foi causa, muitas vezes da paralização total do tráfego, em ocasiões em que todos os meios de condução estavam sobrecarregados, e o transporte por via ordinária tinha de ser feito por estradas dificeis que se estendiam por enormes regiões dependendo de pontes que, na maioria, não poderiam suportar o peso do material de guerra. Ainda nêste campo, a coordenação aéreo-terrestre, no dominio da aviação de transporte, desempenha papel preponderante no êxito da luta.

O PUNHAL NAZISTA NO CORAÇÃO DO BRASIL

Um julgamento da Gestapo — Foi a policia-politica de Hitler que "simplificou" as tarefas do Partido nazista em nosso território — Espionagem nos portos, espionagem nos estabelecimentos comerciais e até mesmo entre os mais graduados fanáticos do "Fuehrer" — Berlim chegou a ter contrôle da economia de Santa Catarina — Os sacerdotes alemães tornaram-se agentes de Himmler — O inquérito contra o dr. Jroenre e a sentença do dr. Bode. — (3.ª Reportagem de uma série exclusiva da "Press Parga").

III

FLORIANOPOLIS — As atividades da Gestapo, no Brasil, não foram, nem simples fantasias nem de importancia reduzida. Bem ao contrario, foi aos técnicos de Himmler a quem sempre coube a tarefa principal na formação de uma "pátria alemã, ferreamente diplomada, em nosso território.

Naturalmente, a Gestapo não podia aparecer nem mesmo sob a camouflage de associação cultural ou o que fosse, mas o seu rastro ficou em documentos, alguns dos quais, somente com o tempo se tornou possivel compreender em seu real sentido. Coube, á policia-politica de Hitler, não só a espionagem em torno dos elementos, ainda os de maior destaque, no Partido Nazista do Brasil, como também agir nas ocasiões indispensaveis para que as ordens secretas de Berlim fossem cumpridas com rigor. "Gestapo", mesmo para os elementos mais fanaticos do Nacional-Socialismo, tem o sentido de uma arma invisivel, mas onipressente, uma arma que não avisa quando fere.

Um alemão pode discordar de Goering, Goering pode odiar Goebels, Goebels detestará Ribentropp — mas nunca se hostiliza a Gestapo. As suas ordens são "tabú". É sua autoridade está acima até mesmo dos intimos do Fuehrer.

NINGUEM DISCUTA COM A GESTAPO

Quando o govêrno alemão resolveu que os capitais germanicos de Santa Catarina "passassem ao serviço do Partido", ninguem protestou. E foram esses capitais que permitiram um rapido e gigantesco desenvolvimento da ação hitleriana em Santa Catarina, levando o govêrno brasileiro a esforço sobrehumano e a sacrificios ainda hoje desconhecidos do grande publico, a-fim-de derramar a perigosa máquina de traição voltica.

As grandes inversões alemãs nos Vales de Itajaí e Itapecú, foram a base financeira do nazismo. Somente em Blemenau, 35 importantes empresas alemãs eram dirigidas por elementos que, por sua própria vontade, ou a convite da Gestapo, entraram no Partido.

Os estabelecimentos bancarios, em cujas diretorias predominassem os alemães, o comercio de alemães em geral, suas industrias tinham que se conduzir conforme as determinações da Secção de Economia, do Ministério das Relações Exteriores do Reich, e os representantes dessa secção, em nosso meio, eram pessoas que não estavam credenciadas junto ao nosso govêrno.

Desse modo, Hitler conseguia não apenas uma obediencia passiva dos alemães ricos aqui radicados, como também os meios necessários para controlar, até, a economia de Santa Catarina.

A's "secções de economia" do Partido Nazista do Brasil, coubo ainda executar trabalhos de estatistica comercial, envolvendo informações seguras sobre a nossa produção. Tudo, em rigoroso sigilo. A elas, também, prestar informações sobre os alemães e teuto-brasileiros instalados com casa de negócio — informações, é claro, sobre a sua fidelidade ou não ao Fuehrer.

POLICIA CLANDESTINA EM NOSSOS PORTOS

Ainda á Gestapo competia um serviço de policia maritima, secreta, nos portos nacionais, entregue a "encarregados" do Partido. Uma das suas funções era vigiar cuidadosamente os individuos constantes da "lista negra", alemã, os alemães suspeitos e até mesmo os não suspeitos. Esses "Encarregados do Serviço Maritimo" não perdiam de vista um unico sudito germanico

(Conclue na 7.ª pag.)

Novo serviço de luz para Terezopolis

RIO, 29 (A. N.) — Divulga-se que brevemente a cidade fluminense de Teresopolis terá novo serviço de luz já tendo sido importado o material necessario.

Condenado pelo Tribunal de Segurança

RIO, 29 (A. N.) — O Tribunal de Segurança Nacional condenou a um ano de reclusão Luiz Gonzaga Leme, residente em S. Paulo por haver injuriado os poderes publicos quando se encontrava numa cervejaria da capital bandeirante.

POLITICA EXTERIOR DA ARGENTINA

Submetida ao conhecimento do Itamaratí a declaração norte-americana

RIO, 29 (A. N.) — O Itamaratí informou por intermedio da Nacional:

"A declaração norte-americana sobre a atitude do govêrno da Argentina para com a politica de guerra das Nações Unidas, dada á publicidade em Washington, pelo Departamento de Estado, foi previamente submetida ao conhecimento do Itamaratí. Tornando publica esta circunstancia, o govêrno do Brasil tem por fim não só reafirmar seus compromissos com a politica dos demais povos americanos, como renovar seus apelos ditados pela visinhança e pela amizade para que o govêrno argentino traga seu concurso e a grandeza da fôrça de solidariedade de seu povo á segurança da vitória da América no conflito atual".

A BÔA VIZINHANÇA E A UNRRA

O BRASIL SERÁ UM DOS PRINCIPAIS ABASTECEDORES DOS PAISES LIBERTADOS

WASHINGTON — (Por Virginia Prewett — Copyright da INTER-AMERICANA) — A noticia de que o sr. Eduardo Santos, da Colombia, aceitou sua nomeação para o cargo de vice-diretor da UNRRA (Administração de Auxilio e Reconstrução das Nações Unidas), na parte referente aos assuntos latino-americanos, será bem recebida nos circulos inter-americanos não somente pelo grande prestigio pessoal do nome escolhido como também pela significação da tarefa que lhe caberá desempenhar.

O Dr. Eduardo Santos, em virtude de sua capacidade muitas vezes comprovada, de sua larga experiencia em questões internacionais e seu largo circulo de relações no Novo Mundo, foi evidentemente uma feliz escolha para a execução do importante programa da UNRRA na América Latina. Lider do Partido Liberal, o Dr. Eduardo Santos foi presidente da Colombia de 1938 a 1942. E há trinta anos dirige o influente e progressista jornal de Bogotá, que é "El Tempo".

O Dr. Eduardo Santos exerceu várias vezes as funções de delegado colombiano em conferencias internacionais, inclusive na Liga das Nações, na Conferencia de Desarmamento de Genebra e nas conferencias inter-americanas.

A sua aceitação do cargo que lhe foi oferecido pela UNRRA assinala o inicio de um programa vitalmente importante dessa repartição internacional nas repúblicas irmãs. Todas as repúblicas latino-americanas, com exceção da Argentina, pertencem á UNRRA e constituem quasi metade do numero total de membros dessa organização.

A UNRRA será financiada com as contribuições de um por cento da renda nacional de 1943 das nações-membros. Reconhece-se que algumas das nações de renda nacional muito baixa, talvez não possam entregar totalmente sua contribuição, mas é esse o objetivo que se procura alcançar. Calcula-se que a UNRRA disporá de 2.200.000.000 a .... 2.500.000.000 de dolares em contribuição. Noventa por cento da contribuição de cada país será dispendida com a compra de abastecimentos dentro de suas próprias fronteiras.

A UNRRA poderá dirigir a compra de suprimentos com uma margem de 10% sobre qualquer outra agencia. Além disso, o que é muito importante do ponto de vista latino-americano, a UNRRA atuará como conselheira e agente de compras de varios govêrnos europeus que usarão seus próprios fundos para pagar os abastecimentos de que precisarem no periodo de emergencia.

Calcula-se que 7 e meio bilhões de dolares de mercadorias serão importados pelos paises libertados durante os primeiros 18 meses ou dois anos após a expulsão do inimigo.

A América Latina terá um lugar de destaque nesse quadro como fonte de abastecimentos. Depois da reunião do Conselho da UNRRA, em Montreal, em setembro, o dr. Eduardo Santos visitará as repúblicas americanas.

A politica da UNRRA será trabalhar em estreita cooperação com os governos latino-americanos para adquirir mercadorias de maneira que o país fornecedor seja beneficiado. Será adquirido apenas o minimo de suprimentos essenciais, mas as nações latino-americanas considerarão sem duvida esse programa de compras um importante auxilio economico para evitar crises no apos-guerra.

Todas as compras da UNRRA serão aprovadas pelo Conselho Colombiano, que fixa a quantidade de abastecimentos e materias primas atualmente negociadas entre as Nações Unidas.

Essa repartição internacional irá buscar no Brasil, Colombia o

(Conclue na 2.ª pag.)

2.ª SECÇÃO
4 PÁGINAS

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

SUPLEMENTO LITERARIO

João Pessoa—Paraíba—Brasil—Domingo, 30 de julho de 1944

ESTHER E ALFREDO DE CÁCERES

Cecilia MEIRELES

O MUNDO literário do Rio não pode desconhecer Esther de Cáceres. E' uma escritora uruguaia que, em sucessivas obras, tem feito florescer com a mais alâda graça, com os mais finos desenhos espirituais a poesia de seu país. Ainda há pouco a recordavamos num de seus poemas mais significativos, que se chama "Canto de Esther y el viento!":

"Huyendo estoy de Ti,
criatura de fuego y soledades
que persigues mi sangre y me arrebatas
al amor dulce, al sueno, al mar, al canto!
Hondo bosque de noches atravieso
oyendo tu batalla con mis ángeles:
y despierto
toda herida de Ti,
con violentas senales
de tus guerreras marchas,

He buscado tus puertas
para cerralas con pequenas manos
y con cantos!
Pero llega una tarde en que te siento:
te dejo entrar, te miro:
dialogo con tus voces
y te entrego mi cara!

Rompo las puertas y me voy contigo:
te persigo,
te robo a Ti este paso
entre árboles y llamas y esta danza!

Y corriendo a tu lado
te arrebato a tu sueno,
a tu mar, a tu canto
a tu violento amor
por la seda del Aire!

Ahora sé como eres
viento vencido y mio! Cesan las batallas
de tu locura y mis dorados ángeles!

Ya no robas las caras
que corren por mi sangre!
Una sola pasión nos ha creado!
Formas del fuego somos:
Formas de un mismo Amor tan entregadas
al mar, al sueno y al jardin secreto!

Ya atravieso
toda la noche amándote!
En el aire, en el alma, ya eres mio,
viento de soledades!

Galpeas sobre mi y sobre los bosques
de mi noche. Ahora llegas
— tu antigua voz de órgano y mi voz abrazadas —
y tocas aire y alma
con sosegado acorde
Ay, mano solitaria!"

Este é um vento apocalíptico, que arrebata Esther que a transporta pelos mundos que o proprio vento não connece — e essa facilidade que tem a poetisa de se deixar arrebatar por paisagens tão do espirito e que lhe trazido uma corôa mística para o seu nome.

No entanto, Esther não cultiva essa gloria, e até me diz com tristeza: "Há um pecado de angelismo". E eu sei a razão desse manso protesto seu. Esther é uma mulher que vive constantemente misturada ás coisas humanas, que se desdobra, que se dá, que se confunde por sua propria vontade com todas as criaturas, para torná-las felizes, para fazer-lhes companhia, para ajudá-las, para servi-las com amor.

Médica, o hospital a aprisiona quasi o dia inteiro. As horas que lhe restam são para os seus amigos vivos, mortos, ausentes e presentes que palpitam todos com igual nitidez na memoria de seu coração.

Penso em Montevideu e vejo Esther por toda parte: na Universidade, nas galerias de arte,

(Conclúe na 3.ª pag.)

SANTA DIVA

Não desças de teu nicho á terra suja,
Aos espinhos cruéis, enquanto eu viva
E saiba que, por mais que o lodo ruja,
Es sempre mulher forte, nobre, altiva.

Assim, de bóina e azul-marinho — cuja
Celeste côr te aumenta a perspectiva
De um querubim — és bem toda a maruja
Do meu Batel de Estrofes, Santa Diva.

Solta meus sonhos pelos mares, pelos
Astros mais altos do Universo infindo,
Que cada estrela tem mister de vê-los.

Dirão meus versos, por teu doce mando,
Preces da virgem, que viveu sorrindo,
Prantos do bardo, que sofreu cantando.

Mathias FREIRE

POR UM LUGAR AO SOL

José LEAL

O RENASCIMENTO das pequenas nacionalidades que durante anos ou mesmo no decurso de séculos, vegetaram aglutinadas aos grandes impérios, segue-se quasi invariavelmente ás grandes guerras. Para não recuarmos a tempos mais remotos citaremos a época napoleonica quando o mundo assistiu ao reflorescer de vários paises, que os acontecimentos militares e politicos haviam mergulhado na subordinação ás potências belicosas.

E mais recentemente, a primeira Grande Guerra Mundial propiciou a reconstituição de alguns povos que no interregno dos dois conflitos demonstraram extraordinário vigor ao mesmo tempo que se revelaram maravilhosos artifices do progresso dos nossos dias.

A guerra atual também provocou o recrudescimento do separatismo. Vimos os alemães crearem os estados fantoches da Croácia e da Esloraquia, enquanto esboçaram a campanha da desagregação da unidade francesa, alvitrando aos seus lacaios de Vichy uma nova divisão administrativa que restabelecesse as provincias históricas, que formaram a República e somente integrada numa nação coesa depois que o Corso genial fracionou-as em departamentos, matando o regionalismo, ainda vivo na Bretanha, na Provença e noutros antigos reinos que os Capetos reuniram sob o seu cetro.

Espera-se que, com o restabelecimento da paz, surjam modificações substanciais no mapa do continente europeu, com a restauração da Tchecoslovaquia, Austria e Albania, afóra importantes retificações de fronteiras.

Por enquanto já surgiu um novo pais independente: a Islandia que, conquanto autônomo, era confundida como território dinamarquês.

Esse pequeno povo nórdico, no entanto tem personalidade própria, lingua, literatura, lendas, tradições e peculiaridades outras, que o diversifica dos demais membros da familia escandinava.

A Islandia territorialmente e uma grande ilha do oceano glacial ártico porém a sua população é que é insignificante: 76.000 habitantes dos quais 16.000 estão localizados na capital. Reykiavik, a maior aglomeração urbana nos seus 104.785 quilômetros quadrados de extensão.

O sólo vulcanico apresenta paisagens encantadoras, onde o leque liquido dos "geisers" emprestam uma fisionomia estranha. E nas anfratuosidades dos elevados montes nevados, todo um mundo fascinante de lendas e de tradições se aninham.

Entre as tradições mais vulgarizadas conta-se o parlamento, existente há oito séculos.

Identifica-se a Islandia como sendo a Tule lendária, de cujo rei poetisou-se o episódio da taça, que serviu de tema a poétas e escritores e que proporcionou a Eça de Queiroz o motivo para uma das suas páginas magnificas de sentimento.

A história da Islandia, porém, reveste-se do mesmo prosaismo caracteristico das pequenas comunidades humanas, sujeitas ás flutuações dos acontecimentos internacionais.

Os seus primeiros povoadores foram indubitavelmente da mesma raça dos aventureiros que Carlos, o Calvo, localizou na atual Normandia, mas sua história começou a projetar-se a partir de 1251, com a união a Noruega, á qual esteve ligada até 1814, quando passou para a soberania da Dinamarca, com a categoria nominal de reino, sob cetro dos reis dos daneses.

Desde alguns decênios gosava de certa autonomia, simbolizada no seu parlamento, cujas atribuições eram mais vastas do que as conferidas a qualquer outro corpo legislativo do mundo.

As regalias dessa corporação refletiam-se sobre todas as atividades da ilha chegando a interferir até na evolução de episódios sentimentais e empolgando as classes adstritas ás atividades mais prosaicas.

Um caprichoso encadeamento de lembranças das leituras da juventude, projetam as imagens coloridas do meio insular, com os seus ambientes impregnados de tradições, os costumes pitorescos, as paixões e os sentimentos do povo magistralmente transplantados para as paginas de Hall Caine, num romance que a sôfrega geração atual classificaria de passadista.

Hall Caine deixou-nos um retrato animado dos seus compatriótas, esse povo pouco numeroso, mais visceralmente democratico, que acaba de se constituir em república independente, abrindo a rota do futuro por onde outras comunidades do mesmo espirito trilharão em breve.

O precario oficio de escrever

Raquel de QUEIROZ

NESSES meus já longos anos de oficio, sempre alimentei um tremendo complexo de inferioridade: por que me fez a sorte escritora de livros e não escritora de teatro? Por que em vez de ser uma pobre de Cristo, oferecendo precariamente as laudas da minha mercadoria a quem mais dá (e dão tão pouco!) não vivo eu em sossego e abastança sob as asas protetoras da S.B.A.T — isto é, da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais? Os felizes membros dessa associação de classe sempre foram em relação a nós como meninos ricos em face dos desvalidos moleques que pedem tostão á porta do cinema: teem sêde, teem presidente, teem revista, teem caderneta de identificação, e teem, principalmente, um organismo tutelar que zela pelos seus interesses, que lhes marca a porcentagem mínima de lucros, que recebe o dinheiro, que manda cobradores aos devedores remissos, e se necessário for até os leva a juizo. Atreve-se algum empresário em **tournée** a representar peças de filiados da SBAT sem lhes pagar os direitos devidos? Faca-o êle embora em qualquer cidadezinha escondida de provincia, o olho vivo da SBAT o descobre, o braço comprido da SBAT o agarra e lhe apresenta a conta.. E tanto invejei os felizardos da SBAT que, afinal, arranjei uma peça para traduzir, tirei retrato, meti requerimento e hoje também sou de lá, hoje também tenho cadernetinha azul de "socia administrada". Só lamento é não ter peça nenhuma, nem uma cantiga, nem um monólogo, em cena em alguma parte; até agora os beneficios da SBAT estão para mim em estado potencial, pois não lhes dei ainda oportunidade de me servirem.

Enquanto todos os que escrevemos andamos carpindo nossa magua, nossa inveja, contra os colegas do palco, fundou-se aqui no Rio, há cousa de mais de um ano, uma organização que visa ser para nós, escritores "tout court" o que a SBAT é para os escritores teatrais. Essa sociedade é a Associação Brasileira de Escritores, ou abreviada, a ABDE. Como toda agremiação que reune no seu seio elementos de uma classe intelectual, cheios de idéias propria, de prevenções, de vaidades mais acomodáveis, — levou certo tempo para arranjar uma unanimidade, para fazer trabalho de conjunto para se organizar, enfim. Agora, louvado seja Deus!, parece que nossa ABDE tomou pé de verdade. Não venceram os que queriam fazer dela uma sucursal da academia, e promover **matinées** literárias e conferencias; não venceram os sonhadores, não venceram os da "arte pela arte"; vencemos nós, os pobres, os que queremos garantias, algum dinheiro, segurança e, se for possivel mais tarde, montepio, seguro de vida, ferias e mais vantagens que as outras classes já teem...

O primeiro problema era a sede; pois até agora viviam os dirigentes da ABDE com os livros da escrita social debaixo do braço, por falta dum agasalho proprio. Mas parece que afinal no palacio da A. B. I. vão dar guarida, senão á sociedade toda, pelo menos á sua secretaria. O presidente da ABDE fez um requerimento ao sr. Herbert Moses, pedindo-lhe um cantinho qualquer — e não é de crer que o sr. Moses recuse solicitação tão modesta e tão fundamentada. Em primeiro lugar, pouco queremos — qualquer cotovelo de corredor, qualquer saleta, qualquer vão de escada nos serve — desejamos apenas uma nesga de chão, onde como o Filho do Homem, repousemos a cabeça. Depois — afinal de contas a A. B. I. pertence tam-

(Conclue na 3.ª pag.)

UMA RESPOSTA AO RACISMO

Aderbal JUREMA

A OBRA do prof. Ralph Linton, professor de Antropologia e Diretor do Departamento de Antropologia da Universidade de Columbia, "The Study of Man: An Introduction", publicada pela primeira vez, em 1936, nos Estados Unidos e que se encontra atualmente traduzida para o português pela sra. Lavinia Vilela, edição da Livraria Martins, numa coleção de ciencias sociais dirigida pelo prof. Donald Pierson, é uma resposta definitiva aos antropólogos racistas. O prof. Linton, figura de projeção na cultura universal norteamericana, estuda, nesse livro, sem pressa de concluir, as diversas teorias raciais, seguindo sempre o metodo de sugerir ao invés de se preocupar sobre assunto tão vasto e ainda do dominio da investigação e das experiencias. Ao invés de ser um magister dixit, apresenta-se com a saude e a bôa côr de um estudante de antropologia, no que há nele de mais elevado pelo amor á pesquisa desinteressada, pela honestidade de suas exposições, pela aventura sadia de suas sugestões e perguntas e, sobretudo, pela serena esportividade com que encara o futuro dos estudos antropológicos.

Livros de ciencia que, ao mesmo tempo, têm o dom de reavivar os estudos das chamadas raças puras e dos hibridismos raciais — os ultimos tão intimos da sociologia brasileira — numa vulgarização séria das observações do prof. Franz Boas, responsavel por uma completa revisão em todas as teorias antropologicas contemporaneas e das conclusões e sugestões de um Fischer, de um Lenz e de um Theodore Balk.

Aos que ainda guardam as suas duvidas sobre a falencia cientifica do racismo, nós aconselhamos a leitura desse livro, onde está demonstrado que não existe, nem nunca existiu inferioridade racial. Os compendios didáticos, em sua regra geral, adotam a velha divisão de brancos, amarelos, negros e vermelhos. Outros, mais recentes, usam e abusam da classificação dos tipos étnicos, organizada por Haddon e "baseada sobre o aspecto do cabelo, admitindo sub-divisões relativas ao indice cefálico e servindo a coloração da pele e a abertura nazal como distinções subsidiárias". São os tipos dolicocéfalos, mesocéfalos e braquicéfalos. No entanto, da mesma maneira que aceitamos o monogenismo linguistico, temos de partir do monogenismo da espécie humana para quaisquer indagações antropológicas. Agora, como se processaram as diferenciações étnicas no rolar do tempo é que requer uma orientação. Se fôssemos dar crédito ás teorias racistas de Gobineau, Chamberlain e Lapouge, teriamos de ir ao encontro da origem da espécie humana e não somente estariamos suspeitando do Velho Testamento, que, segundo nos parece, já provou ser mais duradoiro do que as teorias arianistas, como também iriamos discordar asnaticamente do mais elementar dos testes biológicos, no dizer do prof. Linton onde está provado que todas as variedades humanas existentes são membros de uma espécie unica".

O autor sugere que se nos socorrermos da arqueologia verificaremos que os fósseis do homem das cavernas apresentam caracteristicas tão generalizadas que tornou impossivel á ciencia distinguir claramente se poderiam ser comparada ás atuais divisões étnicas. Na verdade o esqueleto humano não é racista.

Como explicar a estatura, a cor da pele, a forma do cranio e a qualidade do cabelo? O prof. Boas, estudando os imigrantes europeus nos Estados Unidos, encontrou ligeira modificação na forma da cabeça, mesmo nos da primeira geração. Os filhos dos cabeças-compridas (os tais dolicocéfalos) apresentam a cabeça curta ao contrário dos filhos dos cabeças-curtas (braquicéfalos) que engordam a cabeça. Na diversificação dos tipos raciais entram, como fatores decisivos, o meio geográfico e a condição social que ajudam e cooperam na seleção natural. Assim os homens de estatura normal poderão diminuir de tamanho num regime de sub-alimentação. Quem não conhece, entre nós, o raquitismo que se manifesta de preferencia nas camadas da gente do povo? E os estupidamente super-alimentados que atrofiam as glandulas endócrinas adquirindo uma adiposidade fisica e mental? Daí as conclusões dos antropologos norteamericanos de que a técnica, a condição e a qualidade do trabalho humano podem influir na estatura do homem. O prof. Linton chama á atenção para o fato de que "os povos de pele escura ocupam as regiões tropicais e os de pele clara as regiões temparadas ou frias". Uma recentissima explicação para êste fato, ainda no dominio da investigação e da pesquisa, diz que a diferença de cor da pele está em relação com a luminosidade, diminuindo, assim, a influencia do clima e da temperatura. Nas regiões onde a luz solar é mais intensa os homens enegrecem; ao contrário acontece onde os homens estão sob luz menos intensa. E' a teoria da ação dos raios atômicos. E a qualidade do cabelo? Será êle uma resultante dos meios de defesa do organismo em relação ao meio ou um produto de um equilibrio especial de secreções endócrinas? Eis algumas das sugestões do professor da Universidade de Columbia.

Ao contemplarmos um mapa histórico da Europa, no inicio da Idade Média, ficamos admirados como se póde falar de raça pura num continente que foi varrido pelos hunos, pelos romanos, pelos maometanos e por não sabemos quantas tribus que transformaram o homem europeu num produto hibrido e caleidoscópico. A prática anti-humana do racismo, os seus processos de seleção, os seus fichários genealógicos podem servir como pontos de um duvidoso programa politico para justificar expansões imperialistas recentemente goradas, nunca, porém, ser aceitas como teorias históricas ou cientificas, uma vez que nomes de familia, numeros e caracteristicas sôbre a cor da pele, contextura do cabelo, forma dos olhos, nariz e lábios não podem ser confrontados com os esqueletos das antigas gerações, se não bastasse o exemplo, escreve o prof. Linton, "de individuos mestiços que tiveram oportunidades iguais ás dos de puro sangue, mostrarem-se dignos e capazes de se utilizarem plenamente dessas oportunidades".

O prof. Ralph Linton é da opinião de que o termo raça tem sido tão frouxamente usado que lhe parece mais prudente substitui-lo por uma série de três: **breed**, raça e estoque, embora advirta que esta série não seja ainda "realmente precisa, tem o dom da sintese". Explica o prof. Linton que um **breed** é um grupo de individuos que variam todos os redor de uma certa norma em relação a cada uma de suas caracteristicas fisicas. Adverte, ainda, ser quasi impossivel encontrar qualquer grupo humano que constitua um **breed**, mas esta condição é aproximadamente obtida em certas tribus primitivas que vivem em relativo isolamento. No entanto, conclue o autor que "antigos **breeds** estão constantemente sendo eliminados pela mistura ou pelo insucesso na luta pela existencia". Daí a classificação da espécie humana em **breeds** representar "apenas um ponto especial da história da humanidade". As raças, seguindo a classificação do autor de **O Homem — Uma introdução á Antropologia**, "são baseadas na presença de semelhanças em relação a uma série selecionada de traços fisicos. O conteúdo de qualquer grupo dentro da classificação depende ao mesmo tempo dos traços escolhidos, e do gráu de semelhança que o investigador considerar significativo". Assim, os estoques são grupos de raças cujo conteúdo e estabelecido pelas mesmas técnicas empregadas para o estabelecimento das classificações raciais. A unica diferença esclarece o prof. Linton, é que se toma em consideração uma série ainda menor de traços e que os limites do grupo são, por isso mesmo, mais extensos. Embora possamos incorrer no perigo de sermos apontados como superfluamente didáticos, não podemos deixar de transcrever o seguinte exemplo que se encontra no livro: "Assim na Africa nordestina há uma raça que se assemelha ao estoque negro pela cor da pele e, em gráu menor, pela fórma do cabelo, mas que fica mais próxima dos brancos que dos negros em relação á forma da cabeça e principalmente pelos traços fisionomicos. Seu lugar na classificação dependerá, em ultima analise, do julgamento do investigador".

Informa-nos o prof. Linton que os antropólogos norteamericanos dividiram a humanidade em três grandes estoques. O caucásico ou branco, de nariz alto e fino, lábios medianos, olhos retos, cabelos ondulados e

(Conclue na 3.ª pag.)

A COISA MIÓ DA VIDA

De M. NACRE

Num-a festa de Ano-Bom.
De cumpade Zé Cambôa.
Festão danada de bôa.
Vidi a oito peçôa
Qui dixéce, de currida.
"A coisa mió da vida"
Qui se póça maginá.
E tudo qui élas dixéro.
Nas fóima dos pensamento.
Eu guardei, no meus acento
E agora vou relatá:

A coisa mió da vida.
Diz Zefa de Nô Pelado:
É se vivê sem coidado...
Arrumá cem namorado
E a todos êle ingamá.
Pra tê um baú bem grande
Atulado premanente.
De tudo qui fô presente
E morrê sem se casá.

A coisa mió da vida.
Eu digo... Ninguem s'isqueça
(Laiga Biu) nem me aburreça:
É caninha de cabeça
Qui se toma de vagá...
Quando iscorre pulas guéla.
Chega a sê aquilo brando...
Parece a gente sonhando
Sem vontade de acordá.

A coisa mió da vida.
Mané Lomba logo grita:
É tê mulé bem bunita,
Papando traira frita,
Sem percisão de pescá.
Na casa de um sogro bêxta.
Vadiando noite e dia.
Drumindo im cama macia.
Sem um tico maginá.

A coisa mió da vida.
Foi e dixe André Bolão.
É tê baraio nas mão...
E as pélêga de um bôbão
Prá nois sabido ganhá..
Quem sabe brincá c'as carta
Fumando e tumando uns trago.
Não percisa nem de afago
De mulé. Pra que casá?

A coisa mió da vida
Fala Manéco Aluado:
É pançudo, indinhêrado....
Qui na carçada acentado,
Quando acaba de jantá.
Iscuta os home qui paça.
Nos otomóve ou de pé:
Bôstárde, seu coronél!
Vóça mercê cuma istá? ..

A coisa mió da vida.
Agarante Artú Mansinho:
É piquí seu ranchinho
Cum sua véia, juntinho
E terreno pra aprantá...
Tendo aimôço, janta e ceia.
E doze fio im rédó...
Dia e noite uvindo só:
Pai! praqui... Mãi! praculá.

A coisa mió da vida.
Sapéca Chico do Oitêro
É não se tê paradêro...
Tocá viola e pandero
Vivê no mundo a sambá...
Dá braçada. levá sôco;
Cumê nas mesa ou na istêra
C'us dôtô ou a cabruêra...
E as muité pru nóis brigá!

Falou meu cumpade: Não.
Cumpade, no mundo véio
Cada quá tem seu paipite.
Cumo nos bicho. acradite,
Versidade hai nos cristão...
Praquê cunvéiça cumprida?
As coisas toda da vida
Hoje. é Sim .. amenhã. Não...
Simiante ás criatura.
Aribú vai nas artura
Mais vem cumê cá no chão...

...E a coisa mió da vida
É não se vivê-se afrito
Mais tê sucego de isprito
Cum calma no coração.

A M I G A

Graziela De Luca JENNER

Vejo-te triste, acabrunhada,
Sósinha, á janela distante,
Vendo a noite bela, enluarada.
No céu azul, a lua inconstante.

— Por que levas ao céu o teu olhar?
Pédes a Deus perdão por tudo?
Algum bem desejas alcançar?
— Por que é triste o teu semblante;
Outrora alegre, e hoje mudo?
— O que te magôa a cada instante?

— Diz-me tudo, campanheira;
Sofro, por te vêr sofrer tambem:
— Sou a ESPERANÇA, mensageira,
Trago-te a *felicidade* e o bem

Não duvides a vida inteira,
— Dá-me a magoa do teu coração,
Dá-me o segredo da tua solidão.

Tibirí, Paraíba — 28-7-44

NO PRECIPICIO

José TINET

Quando a primeira vez amei na vida,
Foi mesmo assim que começou risonho
Meu grande amor: ela ao passar distraida,
Senti, que era o meu tudo! Era o meu sonho!

E eu me esqueci do mundo! Ora, suponho,
Que me importava mais a humana lida,
Ao ter pela paixão a alma impelida,
Como a pedra a rolar no cáos medonho?

Assim, no tormentôso precipicio
Da primeira ilusão, rolei, rolei
Como quem se afogou no intenso vicio.

E hoje, primeiro ou não, que o amor conheço
Como a pedra parou, tambem parei:
Do fim não desce a pedra e eu já não desço.

A IRONIA DO CONSÊLHO

Mario SETTE

NOS primeiros anos deste século pensou-se mais a sério no Recife no doloroso problema da tuberculose. E alguns espiritos, não apenas contemplativos, mas de atividade mesmo diante dos maiores obstáculos, decidiram-se a realizar um pouco de beneficio e de amparo em torno dos que já estivessem atingidos do mal ou que a ele se achassem expostos.

Criou-se então a Liga Contra a Tuberculose, com Otávio de Freitas á frente. Outros médicos, muitos capitalistas, inumeras senhoras, gente de outras classes, dando-se as mãos começaram a agir. Uma das medidas fôra a de obter da Ferro-Carril um resgate dos seus bilhetinhos de recibo das passagens pagas nos bondes, em favor da Liga. E a empresa atendeu concedendo dois réis por coupon apresentado no seu escritório. Todo mundo passou a juntar coupons. Tornou-se até mania esse colecionamento, despertando duas espécies de vaidade: a do maior numero de bilhetinhos reunidos em cada mês e a de se enviar tais retalhos de papel colorido por intermédio da imprensa para se ver os nomes em "letra de forma"...

Inaugura-se na rua dos Pires o Dispensário da Liga: distribuição de remédios, de leite, de roupas. E tambem conselhos higiénicos, quando não fossem exames.

Num domingo de 1901, efetua-se no jardim da praça da Republica, então ainda com seu gradil, a mais bela quermesse a que a cidade já tera assistido. O parque transformara-se num encanto de enfeites, de barracas artisticas, de pavilhões para as musicas, de recantos para um sorvete, uma cerveja, uns bolinhos. Lampadas em profusão. Senhoras e senhorinhas auxiliadas por cavalheiros da mais fina sociedade atendiam aos que quizessem deixar seu óbulo em troca de uma prenda ou de uma pequena refeição. As barraquinhas tinham nomes e as suas patrocinadoras exibiam trajos alusivos ao estilo adotado: um quiosque chinês, uma cabana, um moinho...

Por todos os cantos do jardim cartazes com estes alvitres salutares.

Evitai nos aposentos
O ar confinado
Se não queres pela tisica
Ser contagiado.

Ou ainda este:

Para curar o tisico
Se reclama
Bom ar, bôa mesa,
Bôa cama.

Era, como a difinia um noticiarista da época, uma "festa divina".

A mocidade daquele começo do século XX, toda aquela linda pleiade de rapazes e moças desse tempo, enchia as alamedas iluminadas e coloridas, de um para outro lado, alacre, sonhadora, apaixonada. Olhos que falavam e lábios que ansiavam mais do que palavras... Vestidos novos e jaquetões estreados. Juventude, vaidade, pretensões... Flores que se arrematavam e iam para outras mãos... Deliciosa quermesse...

E os que tendo, assim, seus 15 ou 18 anos, nessa tarde musical, luminosa, cativante, não poderiam compreender aquele outro cartaz ostensivo e sentenciador:

O beijo mais inocente
Pode o são tornar doente

Olhavam-no e sorriam.

Aquilo era mais uma ironia do que um conselho. E quantos estariam dispostos a arriscar-se?...

DENTRO DA NOITE

A BENEMERITA CAMPANHA EM PROL DO "INSTITUTO DOS CÉGOS" — JOAO PESSOA

Ofelia Lucena OSIAS

I

Vindo comigo contemplar a noite
Vós que sorris na estrada desta vida
Entre vergeis de flôres.
Vinde falar á diva iluminada
De imortais fulgôres.

II

Dentro da noite a maravilha é imensa
Quando formosa na amplidão suspensa
Tremula a doce lua.
E os olhos vagam. Na cerulea tela
O coração flutúa.

III

Mas ai! Que fazes sonhador errante
Por que maculas esse belo instante
De leda poesia?!
Como se fosses um fantasma vivo
Uma visão sombria?!

IV

Dentro da noite se fecharam lirios
Vi nas estrelas o palor dos cirios
Ouvi gemer o mar.
E aquele triste, errante peregrino
De leve murmurar:

V

-- Senhor, é doce o sonho da criança
E' lindo seu sorriso de esperança
A transbordar ventura.
Sua alma bebe orvalho em diva taça
Sem laivos de amargura.

VI

E seus olhos, que limpidas estrelas!
São gemas finas, irlantes, belas
Com fulgores dos céus.
E deslumbrados olham nas alturas
As belezas de Deus!

VII

Já fui criança e contemplei na terra
Toda a beleza mágica que encerra
A nossa natureza.
Já deslumbrada vagueou minha alma
Nos mares da beleza.

VIII

Mas, ai! Que um dia, a negra mão da sorte
Fatal, terrivel, mais que dura morte
Roubou dos olhos meus,
A luz brilhante, o sol da minha vida
Meu presente dos céus.

IX

E adeus venturas de um viver sereno
Num desespero trágico, supremo
Na treva penetrei.
Depois meus olhos se quedaram sêcos
E nunca mais chorei.

X

Hoje, mendigo, vivo da saudade
Da luz do sol, da meiga claridade
De uns olhos que eu amei.
Do céu azul, das flôres, da cascata
Da lua que fitei.

— Amenizai, por Deus a desventura
Dos que acordaram nessa noite escura!
Ao cégo pobrezinho,
Dai um refúgio e de vossa alma um pouco
De amor e de carinho!

Julho — 1944.

ALFA-BETA-GAMA

BONS BRASILEIROS — Os Anchieta, os Nóbrega, os Vieira, os dom Ulrico, os frei Martinho e toda uma legião de frades e freiras que, desde os primordios de nossa Nacionalidade, têm vindo para o Brasil, a incurtir-nos a civilização cristã, a penetrar nossas selvas mais insalubres, em busca do indigena desamparado e fugidio, essa gente apostolica não nasceu em nossa Pátria. Nasceu em terras da Espanha, de Portugal, da Alemanha, da França, da Itália. E são, ainda hoje, êsses frades e freiras que sustentam, ao lado de alguns compatriotas nossos, o maior peso dos sacrificios em pról da catequese de nossos indios, em pról da formação espiritual de nossa juventude, em pról da segurança de nossas familias, pela defêsa do vinculo indissoluvel do matrimônio, em prol das bases fundamentais de nossa estrutura histórica e de nossas origens politico-sociais, pelo apostolado ininterrupto dos ensinamentos da Cruz de Jesus Cristo, que abençoou o berço e plasmou os destinos de todos os povos neo-latinos.

O clero nacional é insuficientissimo, nem chega para as necessidades mais prementes do munus paroquial. As próprias funções episcopais, nas zonas mais dificeis da vastidão amazônica, chegam a ser exercidas por frades de origem estrangeira, devido á mingua de sacerdotes brasileiros. Justo seja o nosso nacionalismo, não podemos nem devemos fechar os olhos ao esforço desses evangelizadores e aos beneficios que nosso país tem auferido de sua ação missionária.

Se aqueles que sub-estimam o nosso trabalho conhecessem o quanto tem ele de estrangeiro conseguido realizar em nosso favor, seriam forçados a adotar conduta diferente. Não encaro aqui os anti-católicos ortodoxos, porque essa brava gente gostaria de enforcar o último Papa com a tripa do último frade. Estou encarando alguns pretensos mestres da mocidade, "admiradores do Catolicismo", que, atualmente, querem (*et pour cause*) descobrir em cada frade alemão (os que não são nascidos na Alemanha ficarão para depois da guerra) um enviado de Hitler, um inimigo do Brasil. Tais mestres já quqrem estar mais próximos dos frades estrangeiros, que nós outros, que sabemos velar pela independência de nossa Pátria, que conhecemos bem o espirito dos que participam do nosso apostolado, que seriamos os primeiros a denunciar elementos anti-nacionalistas, que tentassem infiltrar-se em nossa Igreja

Os sacerdotes brasileiros são patriotas! E o são de tal quilate, que admiram, apoiam, defendem e sabem vigiar qualquer estrangeiro que venha trabalhar conosco, na comunhão de nossos sentimentos e de nossas leis, cooperando em nosso progresso religioso, moral ou econômico. Por isso, achamos que os frades estrangeiros são amigos de nossa gente. Homens de sadia orientação, quaisquer que sejam suas crenças, estarão de pleno acordo. Aqui na Paraiba, ninguem pode ignorar as realisações dos franciscanos, frades cultos, humildes, abnegados, caridosos, dinâmicos, democratas, muito queridos de nosso povo. São alemães pelo nascimentos. São brasileiros porque escolheram o Brasil para campo de seus labores evangélicos, sem outro interesse, que não o da salvação das almas. Procurem os paraibanos conhecer, ao menos, o que os frades franciscanos "alemães" começaram a empreender em Campina Grande. Vão fazer uma visita a Ipuarana. Vejam a grande obra que está ali esboçada. Estudem tudo. Tomem nota de tudo. Vigiem tudo. Cascavilhem (termo popular) tudo. Indaguem se há mesmo, naquele poético planalto, um perigoso subterrâneo, que vai desembocar no Reichstag.

* * *

ALMAS DE AÇUCENA — Certa vez, ha quase meio século, um orador de quinze anos, agradecendo gentilezas de seus companheiros de estudo, chamou-os "almas de açucena". A expressão agradou ao auditório, conseguindo uma chuva de palmas da meninada, entre a qual havia alguns poetas [illegible]. Um dêsses subiu á tribuna para explicar aos outros a bonita frase. E explicou: "Alma de açucena quer dizer alma de assucar, alma doce, como a Iracema de José de Alencar". Foi outro sucesso oratório. O professor José Vicente Bezerra do Vale e o cônego João Honório de Mélo me escrevem bonitas cartas, derramando-se em torrentes de louvores ás pessoas que estão empenhadas na fundação do Instituto dos Cégos da Paraiba. Trata-se, realmente, de gente grã-fina, de fibra longa e resistente, de almas cristãs, como o bravo vigário de Esperança e o manso professor de Pirpirituba. Êstes aliás são almas de açucena, mas têm pouca semelhança com "a virgem dos lábios de mel"

* * *

CORRESPONDENCIA — *Dona Maria do Carmo Neves*: Respondo sua carta de 15 do cadente mes, nos seus tópicos mais interessantes. Não conheço, pessoalmente, a poetisa da qual pede informações. Já sugerí a um reporter dêsses assuntos fazer uma entrevista com ela, porque ha muita curiosidade em tôrno de sua figura intelectual. Disseram-me que essa poetisa é de natural retraido, infensa ás retumbâncias da publicidade sôbre o seu nome. Quanto ao que me diz, em relação á vida literária de sua cidade, espero que seus esforços sejam eficazes e que FLOR DE LIZ volte ao esplendor de sua vida antiga. Quanto a um representante do alto sertão na Academia de Letras, é cousa de que alguns dos nossos "imortais" já tem tratado. Aliás, já temos cá três academicos, dos mais brilhantes, que são genuinos sertanejos: Coriolano de Medeiros, Celso Mariz e Antonio da Rocha Barrêto. O primeiro secretário do olimpo paraibano, Horácio de Almeida, já me disse que o padre Manuel Otaviano, sertanejissimo, é um excelente candidato. Quer mandar-me suas impressões, dona Maria do Carmo Neves, sôbre o terrivel Almeida e o brigadeiro Otaviano?

— *Antônio Brayner*: li, reli e guardei em meus arquivos seus emocionantes versos "aos heróicos homens do povo, lutadores anônimos, símbolo da resistência e da luta contra a tirania nazista, nas terras da gloriosa França". Seu POEMA DA FRANÇA IMORTAL merece simpatia de todos nós, que amamos a pátria do general De Gaulle, de Jeanne d'Arc, de Chateaubriand, de Jacques Maritain e tantos outros altos representantes do gênio latino, imortalizadores da reação contra os inimigos da humanidade, do heroismo guerreiro, da arte de escrever, do vigor do pensamento cristão a serviço do combate aos erros e deformações da intelectualidade moderna. Depois do Brasil, a França! Porque somos, nitidamente, latinos; porque somos, combativamente, adversários da prepotência; porque nossas tradições, nosso orgulho nacional, as visões de nosso futuro, a inteligência de nossas elites e o coração de nosso povo nasceram, cresceram, vivem, prosperam, se engrandecem, cada vez mais, á luz dos mandamentos de Liberdade, Igualdade, Fraternidade, Ordem e Progresso!

As homenagens que a Paraiba acaba de prestar a França, sempre gloriosa e imortal, fizeram vibrar todas as fibras de nossa emoção civica. Nossa mocidade, nossos intelectuais, nossos professores, nossos sacerdotes, nossas autoridades, nossos operários, nossas familias mais recolhidas a seus lares — toda a vida paraibana recebeu um toque desse entusiasmo contagioso, dêsse delirio das multidões, dessa chama sagrada da confiança na vitória dos exercitos de libertação dos povos oprimidos, na vitória do esforço de guerra do Brasil, em pról da extinção dos últimos redutos da ferocidade nazista, quando os sons da Marselhesa vibravam na inauguração da Bayeux brasileira! Cumpre-nos não esquecer a significação e as lições decorrentes do histórico e grandioso acontecimento, que deve refletir na conciência de nosso patriotismo, em nosso espirito de rebeldia aos déspotas e sanguinários, em nosso apêgo á formação cristã de nossa nacionalidade! A bon entendeur salut. — MARIO DALVA.

O ADEUS DO EXPEDICIONARIO

Audhemar PEREGRINO

Vou partir... vou para longe.
Vai comigo o meu fusil;
Vou defender minha terra.
Vou lutar por meu Brasil.
Meu Brasil. que é. com certeza,
O país de mais beleza.
Onde tem a natureza
Sol de ouro e céu de anil !

Vou noutras terras distantes
A minha pátria vingar;
A mancha dos nossos brios
Irei com sangue apagar.
Oh ! mãe. porque choras tanto ? !
Dos olhos enxuga o pranto.
Que é do homem dever santo.
Para ser livre. lutar.

Oh ! noites de céu sem nuvens !
Manhãs de sol do sertão !
A' minha amada inda ha pouco
Entreguei meu coração;
Levo. porém. satisfeito.
A pulsar dentro do peito.
A divisa do Direito.
Da Justiça e da Razão.

Adeus. tardes luminosas !
Perfumes do campo em flôr !
Noites de morro e favela.
De boemia e de amôr !
Tendo o Brasil na lembrança.
Um filho seu não se cansa.
Quando na luta se lança
Para mostrar seu valor.

Cantarei lá noutras plagas
De minha patria a canção.
E as côres lindas que pintam
Meu auri-verde pendão :
Tão verde como a esperança.
Que no meu peito descança
Como um sonho de criança
Guardado em materna mão.

Vou partir para outras terras.
Outros climas. outros céus.
Do Novo Mundo ser filho,
Da Liberdade é ser deus !
Altivo. forte. valente.
Honrarei, da pátria ausente.
A gloria da nossa gente...
— Meu Brasil ! — Adeus !... Adeus !...

AUDHEMAR PEREGRINO

O PRECARIO OFICIO DE ESCREVER

(Conclusão da 1.ª pag.)

bem aos escritores. Aqui no Brasil escritor e jornalista é tudo a mesma farinha; quasi todo escritor que não tem emprego público vive do jornalismo tambem, porque só o jornalismo lhe pode garantir a subsistencia: a fatura de livros, sozinha, não põe panela no fogo para ninguem. Portanto, grande parte dos socios da ABDE são socios da ABI e teem direito de entrar naquele arranha-céu como quem entra na sua casa. E, no fim de contas, mesmo que os escritores não fossem jornalistas, que diabo! a palavra solidariedade não deve ser letra morta para uma entidade tão rica, tão bem instalada — em relação a outra associação novel, pobre, mas de aspirações justissimas, — que realizadas, beneficiariam tambem os proprios jornalistas.

Creio, pois, amigos, que os nossos sonhos, as nossas reivindicações já não são mais coisa longinqua. Teremos uma "tabela mínima" para preço de artigos e livros. Teremos quem vigie a reprodução dos nossos trabalhos por este Brasil afora. Quando sair um artiguinho nosso na imprensa do Rio, não nos precisaremos despedir dele, como dum filho prodigo. Porque hoje, publica artigos quem quer, e não me consta que os jornais da provincia tenham jamais se preocupado em mandar uma contribuição infima que seja para os trabalhos nossos que reproduzem. Ou então é a propria rêde difusora que, pagando aqui no Rio o preço vil que já seria precario para uma publicação única, ferra o trabalho com o seu "copyright" e o multiplica por uma infinidade de folhas, "do Amazonas ao Prata". Para essa "exclusividade" pagou talvez cem cruzeiros... e ainda há quem pague só cincoenta...

Há pouco tempo houve um caso com um romance famoso, detentor de um premio: uma emissôra o irradiou transformado em "novela radiofônica". A autora, que naturalmente não escuta novelas de rádio, só foi saber da historia quando o folhetim sonoro estava acabando. Esperemos que a ABDE evoque esse caso para a sua jurisdição, e tome interesse pelo processo que já foi iniciado.

Seria infindo o rosário de queixas que nós todos poderíamos desfiar. Mas, para que mais lamentações? O tempo agora é de esperança. Nos eramos uns orfãozinhos desamparados — agora elegemos nos mesmos a mãe adotiva.

E cuidemos no congresso de escritores que a ABDE vai realizar em setembro próximo. A esse congresso comparecerão delegados de todos os Estados;

nele serão discutidos os problemas mais prementes da classe; sem palavrório, sem literatura (já basta a que fazemos por dever de oficio), debater-se-ão téses que realmente importem ao desenvolvimento da ABDE e á vida dos escritores em geral. Confio que desse congresso muito beneficio real há de resultar — porque jamais é inutil uma reunião de homens ilustres, bem intencionados, e com um programa sério a cumprir — mormente quando essa reunião tomou como base a bôa fé, o sentimento de solidariedade mútua e um grande desejo de progresso e justiça.

Assim seja.

O CAMINHO DA GLORIA

(Conclusão da 4.ª pag.)

decisão do Ministro da Alimentação e do Presidente da Junta de Educação, tomada logo no começo da guerra, e que consistiu em aumentar o almoço dos escolares, contribuiu grandemente para encorajar a produção alimentar nas hortas.

Atualmente, as atividades de um grande numero de escolas primarias giram em torno de suas hortas, as quais, alem de produzirem legumes para as refeições escolares ainda fornecem ao professor um abundante material de estudo cientifico, matematico e linguistico, e tambem a produção de obras de arte e de manufaturas. O trabalho torna-se muito mais variado quando, como muitas vezes acontece, a criação de animais é acrescentada ás atividades escolares. A biologia despertou um interesse acima de qualquer previsão e dessa forma as oficinas estão constantemente atarefadas na construção e reparação de casas, fora do perimetro das atividades escolares, para o alojamento das varias especies de criação.

Outras atividades não foram esquecidas e não é raro ver-se nessas escolas grupos habeis na confecção de cestas, trabalhos em ferro etc., enquanto que outros se ocupam em estudar a zoologia e a botanica que a região oferece.

Todas esses atividades encontraram circunstancias excepcionalmente favoraveis nos 30 acampamentos ocupados pelas crianças evacuadas das cidades. Estes acampamentos, construidos de madeira e localizados em magnificas zonas rurais com abundancia de jardins e terrenos de recreação, proporcionaram a centenas de crianças pobres uma experiencia nunca antes alcançada, que somente se adquire na vida em comum de um destes acampamentos escolares. A oportunidade foi bem aproveitada pois alem das atividades externas, a musica, o drama, o cinema, as audições de radio, e uma serie variada de atividades conjuntas, que variam desde a filatelia até os trabalhos rudimentais de engenharia, tem constituido o material que auxilia as crianças a entender o significado de uma vida proveitosa num ambiente democratico.

A tendencia para um programa escolar adaptado as condições atuais não se limitou unicamente ás escolas situadas nas zonas rurais. Muitas escolas urbanas possuem, atualmente, jardins ou terrenos cedidos pelo governo, muitas vezes situados em áreas que sofreram a ação dos bombardeamentos. A rapida propagação de créches para crianças abaixo da idade escolar, originou uma atividade muito popular em muitas destas escolas — a construção de brinquedos para as créches. Além disso, a grande necessidade de talas e ataduras para os hospitais, agasalhos e peças de vestuário para as Forças Armadas e refugiados, tem proporcionado ás crianças das escolas da cidade e do campo, bastante ocupação de ordem pratica e educativa.

Nestas circunstancias compreende-se perfeitamente as influencia que está exercendo o novo metodo educacional sobre os metodos tradicionais do ensino que vinham sendo observados até antes da guerra, e não é de se estranhar que, em muitas escolas, os professores estejam se voltando cada vez mais para nova reforma de ensino, na qual, todos os assuntos escolares giram em torno de um determinado tema ou setor de atividade.

A CIÊNCIA E OS CAMPOS DE CULTURA

DO BRITISH NEWS SERVICE

Por Donovan BUSH

LONDRES — Antes da guerra os gastronomos inglêses podiam satisfazer seus gestos refinados, melhor do que qualquer outro povo. De todos os Dominios e Colonias chegavam diariamente aos portos britanicos, inumeros navios carregados com toda especie de frutas, carnes, queijos, e tudo quando de bom se produz no Canadá, na Austrália, na Nova Zelandia, na Africa do sul ou na India. Da Espanha, de Portugal e da Itália chegavam os melhores vinhos, e da França eram expedidos para a Inglaterra os mais famosos licores. Na região campesina das Ilhas Britanicas, em verdes e imensos prados nasciam os melhores exemplares de gado selecionado e as aves criadas especialmente para côrte, eram de natureza a satisfazer os mais exigentes paladares. Veio entretanto a guerra modificar esse panorama; os navios tornaram-se necessários para o abastecimento das matérias primas indispensáveis á industria, para fornecer o material manufaturado aos aliados da Inglaterra e transportar os soldados, o material e tudo o mais que é de importancia primordial, para o teatro da guerra.

O sibaritismo dos gastronomos desapereceu; foram, como os demais mortais, forçados a comer o que existe no mercado britanico, satisfazendo-se assim com a prata da casa".

Amanhando os campos, convertendo os jardins em hórtas e cultivando cientificamente o sólo, o povo inglês conseguiu produzir quasi tudo quanto necessitava para assegurar sua alimentação abundante e sadia. O aspécto geral das populações indica aliás que ninguem carece de mais vitaminas do que as que ingere atualmente.

Infelizmente, porém, Hitler possuia nos campos inglêses poderosos aliados: eram os inumeráveis milhões de insétos que atacavam as plantações movendo uma guerra feroz contra os agricultores, cujo trabalho inutilizavam em grande parte. Como sempre acontece neste país, quando há um problema dessa espécie a resolver, os camponeses correram aos cientistas pedindo-lhes que os auxiliassem a debelar a praga desta quinta coluna em miniatura. Os homens de laboratórios puzeram-se á obra, e finalmente encontraram um método infalivel de imunizar as plantações contra o ataque dos insétos daninhos. Trata-se de um composto quimico chamada abreviadamente "ditano", cujo nome completo é "Dietileno Sodio Misditiocarbonato.

Esse preparado espalha-se diretamente no sólo e é absorvido pelas plantas; sem causar-lhes nenhum dano, produz entretanto a morte rápida de todos os insétos atacantes. As experiências deram magnificos resultados. Em uma região em que o prócesso foi empregado, a colheita de batatas, por exemplo, excedeu de 25 a 100 hectolitros por hectares, a que foi obtida nas zonas em que se empregaram fungicidas comuns. Em principios de setembro, o novo preparado já estará á venda.

E' realmente assombroso que a ciência britanica vá encontrando soluções adequadas para os mil problemas de diferentes espécies que a guerra vem suscitando diariamente, muitos dos quais, interessam não somente á marcha dos acontecimentos militares, mas também a paz que se avisinha, e cujos resultados beneficiam, atualmente, o povo inglês, mas dentro em pouco interessarão a toda a humanidade.

ESTRER E ALFREDO DE CÁCERES

(Conclusão da 1.ª pag.)

nos salões, nos hoteis, nas ruas... Vejo-a sonhadora, diante da musica das quartas-feiras da casa de Vaz Ferreira; vejo-a exultante, diante dos quadros de Torres Garcia; sobe e desce pelos ateliêres de Arzádum e Cuneo; caminha pelas noites de lua recitando trechos de Parra del Riego; e, sem dizer nada enche com a serenidade do seu belo sorriso os lugares de festa e os lugares de pensamento, anima com o seu vigoroso interesse pela vidá qualquer encontro, qualquer conversa qualquer projéto qualquer pessoa.

O dr. Alfredo de Cáceres, seu marido, é psiquiatra e tem também um rigoroso horário para tratar de seus doentes. Mas, nas horas que lhe sobram, está com sua mulher por toda parte onde se fale de arte: conferencias, exposições, concertos, reuniões. Sua presença é a de uma pessoa muito tranquila, que observa o mundo com uns profundos olhos árabes, e de longe em longe, formula um vago sorriso como expressão de sua simpatia e de sua ternura.

Além do seu trabalho no manicômio, o dr. Cáceres tem um consultório na propria residencia. Sobe-se de elevador todo um edificio, e depois ainda se acaba de subir o resto a pé. De modo que a primeira impressão não é a de se ir a um consultório médico, mas á torre de um observatório e galgar pelas paredes interiores de um telescópio, — o que não é uma impressão totalmente errônea — porque o dr. Cáceres ali observa o mundo secreto dos homens e as luas e estrelas que descobre só êle mesmo é que poderá dizer.

Ora, na torre do dr. Cáceres há coisas maravilhosas: quadros de todos os pintores, esculturas de muitos lugares e muitas épocas, ceramicas orientais, encadernações raras, retratos de Esther e de muitos artistas, por todos os cantos, — tratados de história da arte enchendo todas as estantes.

Disse-me o dr. Cáceres (para meu assombro) que a loucura é uma maneira comoda de viver. Fiquei refletindo sobre isso, e creio que entendi. Depois, ele mostrou a cidade do alto da sua janela: as casas pequeninas debaixo do sol; o rio azul, barrando o horizonte, os automoveis passando e ás criaturas correndo entre os automoveis e os ônibus. Ainda me deu um binóculo possante, em que me instalei com muito gosto, dada a minha vocação maritima: e então as casas cresceram, o rio me revelou suas ondulações e seus barcos, e o sol ficou mais polido em cada vidraça e em cada metal. Quando reparei naquela altura em que me encontrava, assustei-me pelos doentes: "Eles não teem médo desta varanda? — perguntei. Não tinham. Os doentes do dr. Caceres são umas criaturas sobrenaturais.

Eu estava por ali, já com vontade de ser doente, também e encontrei uma caixinha de musica, entre dois deuses negros e uma sereia que tocava guitarra. Dando corda a caixinha de musica, o dr. Cáceres me dizia: "Os doentes se curam com isso..."

Eu já tenho visto tantas coisas neste mundo, que não acho mais nada impossivel. Limitei-me a prestar atenção.

Depois, o telefone batia, o médico recomendava certas coisas aos seus doentes. Em seguida, a campanhia tocava, e o médico me deixava, para atender um paciente, na outra sala.

Por fim eu soube que essa criatura inteligente e bonissima dava aulas sobre coisas belas — verdadeiros cursos de estética — inteiramente gratuitas, para que as pessoas nervosas, fatigadas, inquietas, encontrassem um derivativo agradavel que as poupasse ás suas aflições. Enfim, êsse médico, tão sábio, proporciona maneiras cômodas de viver ás criaturas que, de outro modo, enlouqueceriam, para viverem de maneira cómoda.

Desejei ser presa violentamente de qualquer mania de um transe evidente de desordem cerebral, qualquer atrapalhação que me instalasse entre aqueles desenhos, aquela musica, no alto daquela torre, diante daquela paisagem... Mas os meus nervos andam muito bem tratados e fiquei como estava, ouvindo o dr. Cáceres falar-me da beleza do sorriso das estátuas orientais. Era o assunto de uma de suas aulas. Dizia-me calmamente: "o sorriso é a cortezia do rosto..." e mostrava-me os belos bodisavas indus sorrindo para maior — diante dos que são

O dr. Cáceres sorri com igual sorriso para as criaturas comuns, para os seus doentes, para os seus livros, para os seus objétos de arte, e para o tumulto de alegria espiritual que traduz a presença de Esther. Agora eu sei que êle está vendo em todos nós o esforço pela felicidade, a maneira de resolver a vida, sem enlouquecer. E sei como se detém com um carinho — que ouso dizer maior, — diante dos que são capazes de não enlouquecer, não procurando a felicidade, e muitas vezes até se privando dela com uma certa altivez severa e pura.

UMA RESPOSTA AO RACISMO

(Conclusão da 1.ª pag.)

barba abundante na face ligeiramente prognata, variavel na estatura, loiros ou escuros, dolicocefalos e braquicefalos. No estoque caucasiano estariam incluidas cinco raças: a nórdica, a alpina, a mediterranea, a armenia e a indiana. No estoque negróide, o nariz chato, os lábios grossos, o prognatismo considerável, os olhos retos, os cabelos encarapinhados, a pigmentação muita escura e a tendencia para a dolicocefalia são as suas caracteristicas. No Brasil, graças a miscegenação, o estoque negroide vem se diluindo ao ponto de muito mulato letrado querer pular para o estoque caucásico com a fantasia racista de perseguir o judeu.

Ao tratar do terceiro estoque, o mongoloide o prof. Linton faz suas reservas explicando que o mesmo ainda não está completamente estudado por ser "uma especie de despejo para as raças e estoques claramente não negróides, mas que os estudiosos caucasianos não estavam dispostos a admitir em sua propria e seleta companhia". São os de pele medianamente escura, desde o pele vermelha ao amarelo claro dos chineses do norte, cabelo liso e comprido, a barba primando pela ausencia. Quanto aos olhos obliquos, eles quasi que não existem entre os indios americanos. Essa e outras caracteristicas bem pronunciadas bem que deram vontade ao ilustre professor de Columbia de classificar os seus indios em um estoque á parte do mongoloide do Velho Mundo.

Depois de estudar a familia, o casamento, as unidades sociais determinadas pelo sangue, o grupo local, a tribu, o estado e os sistemas social dentro de um critério antropológico que podemos chamar de plástico, o prof. Linton termina o seu notavel estudo salientando que a antropologia é uma ciencia em plena juventude e que confia na marcha dos espiritos livres para o desconhecido. E, sem comprometer o cientista, êle se revela um poeta ao dedicar o seu livro á civilização vindoura que é a dos grandes [illegible].

"O CAMINHO DA GLORIA"

Hildebrando ASSIS

SURGIU um dia uma estrela no mundo cinematográfico americano. Vinda do palco, humilde, desprovida de notáveis atributos de beleza e sem se fazer acompanhar do alarido de propaganda com que, muitas vezes, em Hollywood, se improvisa uma artista ou se impinge como tal alguem destituido de talento para esta arte, ela foi vencendo pouco a pouco e se impôs, enfim, naquela colonia do cinema.

Celebrizou-se pelo grande poder de transfiguração que a animava nas suas interpretações pelo seu admiravel jogo de fisionomia e pela honestidade, a convicção e o idealismo com que encarava a sua arte. Trata-se de Bette Davis que enfeixou num livro a história da sua vida de atriz e cuja tradução brasileira apareceu sob o titulo de "O Caminho da Gloria".

Sem nenhuma preocupação de fazer literatura e com muita simplicidade, ela conta, nesta obra, a luta que manteve para vencer no teatro e no cinema. E a história desta vida ali contida, constitue um exemplo admiravel para todos aqueles que se entregaram ou que se estão entregando á profissão de ator; um estimulo deveras animador para todos os que se iniciam na dificil arte da representação. Foi tremenda a luta que Bette Davis teve de sustentar para conquistar o seu lugar de atriz, para a realização do seu ideal, para vencer numa carreira "em que a crença em si mesma constitue o seu unico patrimônio", como ela dizia. Não fôra a sua energia, a perseverança e a sua poderosa força de vontade e ela teria sucumbido ante os inumeros obstáculos que se lhe depararam no caminho.

Vem a propósito algumas considerações sobre o cinema americano, isto é, quanto ao que ele tem de defeitos e senões. E' bem visivel aos olhos de todos que, nele, o aspécto industrial é predominante e sufoca o lado artistico. O mercantilismo preside á finalidade de quasi toda a sua produção. A preocupação com o fator economico é tão absorvente naquele cinema que lhe deturpa profundamente o caráter artistico e justifica as inumeras concessões que são feitas ao grande publico. Outro aspecto desfavoravel deste cinema é a tirania exercida pelos produtores e diretores, principalmente destes, sobre os artistas, padronizando-os, obrigando-os a trabalhar em filmes estupidos e, muitas vezes, a interpretar papéis contrários ao seu temperamento de artista. Somente alguns já definitivamente aureolados pela glória e com autoridade suficiente para impor estão livres do jugo daqueles senhores. Saliente-se ainda a exagerada preocupação de Hollywood com a beleza fisica de suas atrizes. Lá, muitas vezes jovens de talento são preteridas por outras dotadas de um lindo palminho de cara, de um corpo escultural e formas provocadoras, mas desprovidas dos dotes essenciais exigidos para uma verdadeira atriz.

Foi neste mundo cinematográfico que Bette Davis entrou, trazendo apenas como recomendação, a sua vocação decidida e o seu talento. A sua chegada á "Meca do Cinema" foi significativa. Tendo descido do trem, juntamente com a sua mãe, não encontrou ninguem do estúdio a esperá-la, fato que a aborreceu porque chegava a um lugar estranho. Indagando se não haviam mandado esperá-la, disseram-lhe no estúdio, que um homem com um auto tinha sido mandado á estação, a-fim-de recebê-la, mas, não encontrando ninguem com o aspécto de artista voltou, na convicção de ela não ter vindo. E' que a jovem atriz não usava vestidos espalhafatosos e, como disse a prefaciadora de seu livro: "Bette chegava sem um falcão sobre o ombro, sem dois ou três vagões de bagagem, sem criados uniformizados, simplesmente acompanhada de sua mãe, como qualquer senhorita que muda de residencia".

Realizou o seu primeiro test para o cinema. Samuel Goldwyn ao vê-la, teve estas palavras: — Quem foi que me fez perder tempo com essa mulher? — No test que fez para a Universal, os diretores não lhe viram bem as pernas e sendo chamada para outro, ordenaram-lhe que suspendesse o vestido acima dos joêlhos, a-fim-de que ficassem bem visiveis.

— "Que têm as pernas que ver com a minha maneira de representar? — perguntou e obteve, como resposta, esta frase significativa: — Você não conhece Hollywood.

Antes de ingressar no cinema, quando apenas se iniciava no teatro, a sua luta foi tambem desigual. Quando se apresentou, certa vez, ao ator-empresário de uma companhia onde lhe ofereceram um papel, este a olhou com certo desprezo e disse: "Creio que você é dessas jovens atrizes de meia tijéla".

E ela teve de suportar aquela ofensa. De outra feita, numa companhia em que começava a sua vida de profissional, no dia do ensaio geral de uma peça, a primeira atriz vibra-lhe uma bofetada em pleno rosto por ter Bette Davis movimentado com as mãos, o que aquela atriz achava que estava em desacordo com o papel de ingênua que ela, Bette, desempenhava.

Mais uma vez teve de suportar uma afronta, a-fim-de poder tomar parte numa peça.

E' devéras comovedora a batalha que esta grande atriz teve de sustentar para triunfar na sua carreira. Passou privações, andava de companhia em companhia a implorar um lugar qualquer como intérprete. E sempre encontrou impecilhos levantados por terceiros e não faltou quem procurasse lhe demover do seu intento de ser atriz. Mas Bette Davis tinha uma admiravel força de vontade, plena conciência da sua vocação e não temia a luta. Ela mesma diz, ao contar que não herdou de nenhum ascendente a qualidade de artista: "O unico ponto de contácto entre o meu sangue e a minha profissão é a luta". Não se intimidou ante os obstáculos que lhe tentaram barrar o caminho. Venceu-os a todos e impoz-se como atriz. Mas o elevado aprêço em que tinha a sua arte e a seriedade com que a encarava fizeram com que a consagrada artista não se curvasse ás exigencias dos produtores e diretores no que ela achava que vinha prejudicar a bôa interpretação de um papel e não se conformou com algumas convenções desabonadoras da arte.

Insurgiu-se contra o mercantilismo da téla, a producão de filmes "deliberadamente estúpidos" e certos artificialismos de que está eivado o cinema americano. Chegaram a lhe chamar Bette, a rebelde.

Foi bem agitada a querela que sustentou com os donos dessa industria neste sentido. O estúdio lhe suspendeu, várias vezes, por se recusar a trabalhar em filmes mediocres. Depois de muito tempo, porém, conseguiu fazer triunfar os seus pontos de vista. Entrega-se então de corpo e alma á sua arte, empolga-se e absolve-se por ela. E vem a propósito contar que uma das alegações do seu marido, no pedido de divórcio, era que a sua esposa estudava os seus papéis até na cama.

Não esqueçamos, porém, que Bette Davis veiu do teatro. E dele guarda uma recordação bem profunda. "Gostaria de voltar, um dia, ao teatro", confessa. O primeiro conselho que dá ás que desejam ingressar no cinema é que façam, antes, um estágio no palco. "Os que tentam este negócio do cinema sem ter experiencia do palco são verdadeiros loucos", acrescenta em seu livro.

E', pois, esta americana de Nova Inglaterra, uma atriz que possue em alto gráu o conceito da dignidade artistica. E' consolador tomar-se conhecimento da existencia de artista como esta; conhecer-se, a história agitada de sua carreira em meio a um mundo como o de Hollywood, cheio de falsos triunfos, de valores ilegitimos, pois o seu caso constitue uma verdadeira vitória da arte sobre o artificcialismo do talento e da vocação sobre a beleza puramente animal...

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

JOAO PESSOA — Domingo, 30 de julho de 1944

O SISTEMA EDUCACIONAL INGLÊS

MUDANÇAS NOS MÉTODOS ESCOLARES

Por H. C. DENT

(Do "British News Service")

LONDRES — Reformas de grande alcance no sistema educacional da Inglaterra já foram delineadas, algumas das quais so se tornaram possiveis em virtude do rumo tomado pelo ensino na Inglaterra durante a guerra. Por parte do publico, principalmente, tem-se verificado uma expressiva mudança de atitude no que diz respeito a todos os assuntos referentes á educação.

A retirada de escolares e crianças abaixo da idade escolar das cidades e vilas para as zonas rurais, que começou em 1 de setembro de 1939, revelou defeitos nos sistemas educacional e social, estimulando, por isso um desejo geral de reformas. Ao mesmo tempo, centenas de professoras acharam-se em face de situações inteiramente novas, que lhes proporcionou o ensejo de examinar o conteudo da educação que estavam administrando e os métodos empregados.

As condições atuais de guerra, privando os professores do material de ensino a que já estavam acostumados, levaram-nos a pesquizar novos metodos educacionais e novas técnicas de ensino.

As exigencias impostas pela guerra constituiram um precioso auxilio para as suas pesquizas. A necessidade imperiosa que tinha o pais de bastar-se a si mesmo em relação aos generos alimenticios, por exemplo, estimulou a construção de hortas escolares — atividade esta que chegou naturalmente á mente dos professores e alunos evacuados da cidade para as zonas rurais. A

(Conclue na 3.ª pag.)

DIÁRIO OFICIAL

ESTADO DA PARAIBA — (BRASIL) — JOAO PESSOA — Domingo, 30 de julho de 1944

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. INTERVENTOR RUY CARNEIRO

INTERVENTORIA FEDERAL

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR FEDERAL DO DIA 28:

Petições:

De Auta de Luna Freire, professor classe C, requerendo prorrogação de licença para tratamento de saude. — Concedo 30 dias de licença, com os vencimentos, na forma da lei.

De Odete Coêlho Marques, professor padrão A, requerendo licença nos termos do art. 163 do Estatuto. — Concedo 90 dias de licença, com os vencimentos, na forma da lei.

SECRETARIA DO INTERIOR E SEGURANÇA PÚBLICA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

EXPEDIENTE DO DIRETOR GERAL DO DIA 29:

Petições:

De Eunice Cabral, professora, classe B, servindo no G. E. "Pedro II", desta capital, requerendo abono de 6 faltas. — Despacho: Deferido, abonando-se três, de acordo com a lei.

De Helena Soares de Oliveira, professora, servindo na escola primária de Boqueirão, municipio de Caiçára, requerendo abono de 4 faltas. — Igual despacho.

De Maria de Jesus Castro, professora contratada, servindo no G. E. "Alcides Bezerra", de Cabaceiras, requerendo abono de 3 faltas. — Despacho: Deferido.

De José Castor de Oliveira, requerendo autorização para ser retirado do "Instituto Comercial Underwood" o seu Registro Civil. — Igual despacho.

DEPARTAMENTO DA POLICIA CIVIL

EXPEDIENTE DO CHEFE DE POLICIA DO DIA 29:

Petição:

De Ernani de Gouvêa Seixas, solicitando fôlha corrida. — Despacho: Certifique-se o que constar.

Portaria:

O Chefe de Policia do Estado, no uso de suas atribuições e de acordo com o art. 7.º, do decreto-lei n.º 478, de 1.º de outubro de 1943, resolve nomear o sargento José Pereira Macena, para exercer o cargo de primeiro suplente de delegado de Policia do municipio de Patos.

SECRETARIA DAS FINANÇAS

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 29:

Petições:

N.º 8988 — De Jacinto Dantas Correia de Góis. — Deferido.

N.º 11.147 — De E. Leão. — Junte prova de ter sido autorizado o fornecimento.

DEPARTAMENTO DA FAZENDA

EXPEDIENTE DO DIRETOR GERAL DO DIA 28:

Portarias:

O Diretor Geral do Departamento da Fazenda, de acôrdo com o disposto no art. 8.º, alinea g, do Regulamento que baixou com o decreto n.º 385, de 22 de junho de 1943, resolve designar Celso de Lira Pedrosa, oficial administrativo, classe "G", lotado na Recebedoria de Campina Grande, para chefiar a Secção de Administração da mesma Recebedoria.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 27:

Portaria:

O Secretário da Agricultura, Viação e Obras Públicas, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, resolve fazer voltar as suas funções na Repartição dos Serviços Eletricos, o Tesoureiro padrão "J", Orlando Cordeiro de Araujo, que se encontrava gerindo temporariamente a Cooperativa de Pesca da Paraiba.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 28:

Petição:

N.º 2739|44 — De José Araujo, requerendo permutar material de sua propriedade por peças idênticas existentes no Depósito da D. V. O. P. — Despacho: Indeferido, uma vez que não convém ao Estado o negócio.

CONSELHO ADMINISTRATIVO DO ESTADO

SESSAO EXTRAORDINARIA DO DIA 29:

Sob convocação do Presidente, conselheiro Severino Lucena, secretariado pelo dr. Durwal Albuquerque, reuniu-se, ontem, extraordinariamente, ás 10 horas, o Conselho Administrativo do Estado, no edificio da Secretaria da Agricultura.

Procedida á chamada regimental, foi verificada ainda a presença dos drs. Osias Gomes, Horácio de Almeida e José Gomes.

Lida a áta da sessão anterior, é aprovada, sem impugnação.

EXPEDIENTE: — Constou de oficio do exmo. senhor Presidente do Conselho Administrativo do Estado de S. Paulo, dr. Goffrêdo T. da Silva Telles, acusando e agradecendo a remessa de cópias de pareceres emitidos por êste Orgão. Em seguida, em nome do jornalista José Leal, Presidente da "Associação Paraibana de Imprensa", o Secretário dêste Conselho, que é membro daquela agremiação de classe, convidou aos srs. conselheiros a assistirem á homenagem á memória do jornalista Rafael de Holanda, a ocorrer ás 15 1/2 horas do mesmo dia. O senhor Presidente declara que êste Orgão seria representado. Por último, deram entrada, para os devidos fins, os projétos de decretos-leis, da Interventoria Federal, abrindo á Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Publicas, o crédito suplementar da importancia de Cr$ 696.000,00 — Ao dr. Osias Gomes; abrindo á Secretaria do Interior e Segurança Publica, a Encargos Diversos, o crédito suplementar de Cr$ 526.376,00 — Ao dr. José Gomes; regularizando o imposto sôbre transmissão de propriedade "causa-mortis" — Ao dr. Horácio de Almeida.

PARECERES A' PUBLICAÇAO — Os de numero 228, 229 230 [illegible] projétos de decretos-leis [illegible] Prefeitura de Campina Grande, abrindo o crédito de Cr$ 134.000,00 suplementar a diversas verbas orçamentários; idem de Tabaiana, transferindo saldo de dotações orçamentárias dentro do mesmo serviço — Relator dr. José Gomes; idem de Souza, abrindo o crédito especial de Cr$ 7.600,00, destinado ao pagamento da iluminação pública, das vilas de Olticicatuba e Nazarezinho, daquêle municipio — Relator, dr. Osias Gomes.

ORDEM DO DIA: — Fôram discutidos e aprovados os pareceres ns. 217, 220 e 221, aos projétos de decretos-leis: da Prefeitura de Tabaiana, abrindo o crédito especial de Cr$ 1.800,00 — Relator, dr. Osias Gomes; idem de Catolé do Rocha, abrindo um crédito especial destinado ao prosseguimento dos serviços da construção do Posto de Higiêne daquela cidade — Relator, dr. José Gomes; idem de Alagôa Grande, abrindo o crédito especial de Cr$ 15.727,00, destinado ao pagamento dos serviços de ampliação e reforma geral do Cemitério Público — Relator, dr. Horácio de Almeida.

— OFICIO DO EXMO. SR. PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO DE SAO PAULO ao conselheiro Severino Lucena: — "Senhor Presidente — Tenho a honra de acusar o recebimento do oficio n.º 108, de Vossa Excelência, datado de 28 de junho último, com o qual me fôram remetidas cópias de pareceres emitidos pelos srs. Conselheiros dêsse Conselho Administrativo.

Apresento minhas felicitações aos nobres Conselheiros pelo alto espirito público que revelam os trabalhos dêsse egrégio órgão da administração dêsse Estado.

Agradecendo a remessa de tão valiosos pareceres, aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os protestos de minha [illegible] estima e [illegible] consideração. — (Ass.) Goffrêdo T. da Silva Telles".

PARECER N.º 228: — O sr. Prefeito Municipal de Campina Grande com o presente projeto de decreto-lei tem em vista abrir um crédito suplementar de Cr$ 134.000,00 para reforço de algumas verbas já exgotadas.

Trata-se de matéria que consulta o interesse público municipal, motivo que me leva a ficar de acôrdo com o projéto, cuja aprovação solicito da Casa. Constitue recurso disponivel para cobertura das despêsas resultantes da sua aceitação o saldo liberado da importancia de Cr$ 763.222,30 apurado no balancête de junho p. findo.

Isto posto, dou a seguir a proposição resolutiva manifestando o meu modo de ver.

PROPOSIÇAO RESOLUTIVA N.º 196

O Conselho Administrativo do Estado, atendendo o interesse público comunal revelado no presente projéto da Prefeitura de Campina Grande, delibera aprová-lo.

Sala das Sessões do C. A. E., em 29 de julho de 1944.

José Gomes, relator.

PARECER N.º 229: — Para reforçar algumas dotações orçamentárias já esgotadas, o sr. Prefeito Municipal de Tabaiana nos envia o presente projéto de decreto-lei transferindo de outras dotações, até o momento sem aplicação, a importancia de Cr$ 10.000,00.

Trata-se de uma operação de crédito que diz respeito ao bom andamento do serviço Público daquela Comunidade. E', pois, matéria que está a merecer nossa aceitação. Como se vê, o recurso disponivel da fonte acima citada ou sejam as sobras de verbas ainda não aplicadas no corrente exercicio.

Isto posto, manifesto o meu ponto de vista na seguinte

PROPOSIÇAO RESOLUTIVA N.º 197

O Conselho Administrativo do Estado aprova o presente projéto da Prefeitura de Tabaiana transferindo dotações no Orçamento vigente.

Sala das Sessões do C. A. E. em 28 de julho de 1944.

José Gomes, relator.

PARECER N.º 230: — Crédito especial: — Uma pequena, mas necessária despêsa extra-orçamentaria está sendo oportuno enfrentar, na Prefeitura de Souza, e é a destinada ao pagamento do serviço de iluminação pública das vilas de Olticicatuba e Nazarezinho, daquêle municipio. Soma sete mil e seiscentos cruzeiros o compromisso aludido, porquanto o fornecimento se refere aos mêses de junho a dezembro do corrente exercicio. E como existem nos cofres da Prefeitura saldos disponiveis no montante de Cr$ 30.791,80, conforme foi apurado no balancête do mês passado, projetou o prefeito local a abertura de um crédito especial da importancia carecida, ou sejam Cr$ 7.600,00, sendo agora êste Conselho convocado a falar ao mérito da legislação em debate. Nada impede, a meu vêr, seja ela aprovada, por refletir comprovado interesse da administração local.

Isto posto, ofereço á votação no plenário o seguinte

PROJETO DE RESOLUÇAO N.º 198

Aprova sem reparo o Conselho Adm. do Estado o projéto de decreto-lei elaborado pelo sr. Prefeito de Souza, sôbre a abertura de um credito especial de Cr$ 7.600,00, destinado ao pagamento do serviço de iluminação pública das vilas de Olticicatuba e Nazarezinho, pertencentes ao municipio.

S. das S. do Cons. Adm. do Estado, 29 de julho de 1944.

Osias Gomes, relator.

DEPARTAMENTO DAS MUNICIPALIDADES

EXPEDIENTE DO DIRETOR GERAL DO DIA 28:

Correspondência recebida:

Oficio n.º 196 — Do C. A. E., remetendo devidamente aprovados os projétos de decretos-leis das Prefeituras Municipais de Caiçára, Conceição, Areia, Picuí e Brejo do Cruz. — A' Sanção.

Processo n.º 707 — Prefeitura Municipal de Pilar, projéto de decreto-lei, abrindo crédito suplementar.

Carta n.º 1033 — Acusando a recepção do oficio n.º 887, relativo á remessa dos balanços de 1943, de 30 Prefeituras do Estado.

Correspondência expedida.

Oficios ns. 964 a 976 — Ao sr. Presidente do Conselho Administrativo do Estado, remetendo projétos de decretos-leis das Prefeituras de Caiçára, Souza, Araruna, Esperança, Patos, Ingá, Tabaiana, Sabugi, Campina Grande e Princesa Izabel.

Oficios ns. 977 a 981 — Aos srs. Prefeitos de Caiçára, Conceição, Areia, Picuí e Brejo do Cruz, remetendo projétos de decretos-leis devidamente aprovados pelo C. A. E.

Oficio n.º 982 — Ao sr. Prefeito de Pilar, devolvendo o processo n.º 648, recomendando o cumprimento do parecer do sr. Diretor da Divisão Legal.

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PUBLICO

São convidados a comparecer no Serviço de Comunicações, afim de receberem os seus titulos que já se acham devidamente apostilados, os funcionários seguintes: Adelia Cordulja Viana, Artur Nunes de Oliveira, Avito de Araujo, Antonio Emidio da Nóbrega, Alice de Queiroz Mélo, Alice Dias, Carmen Lins Arcoverde, Dacio de Oliveira Benevides, Esmeraldino de Oliveira, Evandro Souto Vilar, Francisco Ferreira de Oliveira, Fernando Vieira de Souza, Fernando Baltar, Gentil Faustino Cabral, Humberto da Cunha Leite, José Barbosa da Silva, João de França Cartaxo, Jaime Pereira Lima, José Augusto de Carvalho, Joaquim Vieira de Mélo, José Caetano do Nascimento, Jeronimo Rodrigues dos Santos, João de Barros Correira, José Homero de Araujo, José Barbosa da Silva, Jurandir Rodrigues Barroso, Luiz Gonzaga Caldas, Lidio Mélo Cavalcanti, Leonor Soares de Melo, Lindolfo de Oliveira Campos, Manuel José dos Santos, Manuel Egidio do Nascimento, Manuel Vieira, Maria Madalena de Oliveira, Manuel Alves da Silva, Manuel Bezerra Leite, Maria Leite, Maria Augusta Siqueira da Nóbrega, Manuel Menezes de Oliveira, Maria Bernadete Beltrão, Osvaldo Batista Rodrigues, Oscar Pereira de Souza, Romulo Augusto de Almeida, Rivaldo da Cunha Mélo, Sebastião Francisco Pacheco, Sebastião Bezerra Cordeiro, Severino de Luna Freire, Sebastião Balbino da Silva, Severino Lopes de Moura, Severina de Holanda Cavalcanti, Wilson Madruga e Zeferino Vieira da Silva.

A Divisão do Pessoal avisa que os funcionários acima mencionados serão atendidos no horário de 13 ás 16 horas dos dias uteis com exceção do sabado, que serão no horário de 9 ás 11.

CONSELHO PENITENCIÁRIO DO ESTADO

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 29:

Oficios recebidos:

Do Departamento do Interior da Justiça do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, remetendo cópia do decreto do excelentissimo sr. Presidente da República, comutando a pena do detento Silvino Victor dos Santos, condenado na comarca de Guarabira.

Idem do detento João Severino dos Santos, condenado na mesma comarca.

Idem avocando cópia das principais peças do processo crime do detento Epitacio Lucio da Silva.

Decreto de comutação de pena.

Cópia: "O Presidente da República, atendendo a que o sentenciado Silvino Victor dos Santos já cumpriu 11 anos da pena de 17 anos e 6 mêses de prisão simples, gráu médio do art. 294, § 2.º, combinado com o art. 409, da Consolidação das Leis Penais, imposta por sentença do Tribunal do Juri da comarca de Guarabira, Estado da Paraíba, — resolve, usando da atribuição que lhe confere o art. 75, letra F, da Constituição Federal, comutar a referida pena para 13 anos de prisão. Rio de Janeiro, em 30 de maio de 1944, 123.º da Independencia e 56.º da República. — (a.) Getulio Vargas".

DIARIO DA JUSTIÇA

TRIBUNAL DE APELAÇÃO

DESPACHO DA PRESIDENCIA DO DIA 29:

Agravo de despacho denegatório de Rec. extraordinário na Ap. civel n.º 475, Conceição. Agravantes José Alves Marinho, sua mulher e outros. Agravada d. Macrina Rodrigues Ramalho, representante do espólio de Job Rodrigues Ramalho.

"Mantenho o despacho agravado, por seus fundamentos. Suba o recurso ao Egregio Supremo Tribunal Federal, satisfeitas as exigências legais".

IMPUGNAÇAO DE EMBARGOS

Embargos Infringentes n. 37, na Apelação Civel n.º 485, da comarca de João Pessoa. Embargante: d. Celina da Silveira Miranda. Embargado: Adauto Miranda.

Independentemente de conclusão, na forma da lei, foi, pelo escrivão do recurso, lançado nos autos respectivos, o seguinte termo de vista: — "VISTA — Aos vinte e nove (29) de julho de 1944, faço êstes autos com vista ao Advogado do embargado, para impugnação dos embargos. E, para constar, assino êste termo. O escrivão do recurso: (a.) João Batista da Veiga Cabral.

AUTOS COM VISTA

Agravo de despacho denegatório de recurso extraordinário nos autos da Apelação Civel n.º 508, da comarca de Maguari.

Agravantes — Maria e Severina Alves da Fonsêca.

Agravada — Maria Augusta Cavalcanti.

Com vista ao bel. João Santa Cruz, advogado da agravada, para contraminutar o agravo, no prazo legal, em data de 20 do corrente.

NOTAS DO FÔRO

PROCLAMAS DE CASAMENTO

Cartório do Registro Civil no Palácio da Justiça

No cartório do escrivão Sebastião Bastos, desta capital, correm proclamas dos contraentes seguintes:

Luiz Augusto de Mélo, artista, maior e Maria Rabelo, menor, naturais dêste Estado, solteiros, domiciliados e residentes nesta capital, á avenida Silva Mariz, 365.

Com proclamas já publicados: Paulo Soares de Pinho e Helena Alves Cavalcanti, Manuel Severino Vieira e Maria Aragão da Silva, Manuel Cassiano de Araujo e Cleonice Amaro de Lima, João Batista de Oliveira e Nezina Rodrigues de Sena, Abilio Fernandes da Silva e Maria Ferreira da Silva, José Bezerra de Souza e Joana Martins de Oliveira, Mário Berto Ferreira e Maria José Paiva.

CARTORIO DO BEL. JOAO MONTEIRO DA FRANCA

Escrivão de Orfãos e da Fazenda Estadual

Movimento de autos do dia 29 de julho:

Ao dr. Juiz de Direito da 1.ª vara:

Ações fiscais: ns. 97, 75, 11, 13, 80, 254, 20, 183, 234, 14, 87, 266, 77, 25.

Acidente do Trabalho: José Inocêncio do Nascimento e o Estado da Paraíba.

Alvará: requerente Josefa da Silva Oliveira.

Inventário de d. Otaviana Ribeiro Coutinho.

Inventário de d. Maria Joana Soares de Pinho.

Inventário de Severino de Souza Carvalho.

Acidente do Trabalho: Estevam Francisco da Silva e o Estado da Paraíba

Ao dr. Juiz da 2.ª vara:

Ações fiscais: ns. 12, 5, 6, 18, 17, 2, 10, 27, 319, 424, 322, 457, 307, 403, 327.

Acidente do Trabalho: Luiz Silveira e a Prefeitura da Capital.

João Pessoa, 29 de julho de 1944. — **Damasio França.**

EDITAIS

TRIBUNAL DE APELAÇÃO — EDITAL N.º 8 — Concurso para o cargo de Juiz de Direito. — De ordem do exmo. des. Presidente do Egrégio Tribunal de Apelação do Estado e de acôrdo com o atual regulamento do concurso para o cargo de Juiz de direito, faço público, para conhecimento dos interessados, que, pelo prazo de trinta dias, a contar da primeira publicação deste, acha-se aberta na Secretaria deste Tribunal, a inscrição dos candidatos ao concurso para preenchimento do cargo de Juiz de direito da comarca de Brejo do Cruz atualmente vago.

O pedido de inscrição deverá ser encaminhado á Presidência do Tribunal, instruido com as provas abaixo enumeradas:

a) de ser brasileiro nato;

b) de não ter menos de 25 nem mais de 50 anos de idade, salvo a hipótese do art. 17 e § unico da Lei de Organização Judiciária;

c) de ser doutor ou bacharel em direito por Faculdade oficial do País ou reconhecida;

d) de estar quite com as obrigações estatuidas em lei para com a segurança Nacional;

e) de saúde, por atestação de médicos de Saude Publica do Estado;

f) fôlha corridas dos lugares onde residiu nos dois ultimos anos, ou prova do exercicio efetivo de função publica;

g) de idoneidade moral e capacidade intelectual, por quaisquer documentos, titulos ou trabalhos.

Deverá juntar ainda 8 exemplares impressos ou datilografados de uma dissertação juridica, escrita pelo candidato especialmente para o concurso.

A prova prática, para a qual haverá o prazo de 8 horas, será eliminatoria, sendo considerados desclassificados os candidatos que obtiverem média inferior a 5.

No requerimento, indicará o candidato todos os lugares em que houver exercido judicatura, advocacia e quaisquer funções publicas.

Secretaria do Tribunal de Apelação, em João Pessoa, 6 de julho de 1944.

EURIPEDES TAVARES — Secretário.

RECEBEDORIA DE JOAO PESSOA — EDITAL N.º 5 — "Imposto de industria e profissão" — De ordem do Sr. Diretor, faço público, para ciencia dos interessados, que se receberá, até o ultimo dia util do corrente mês, sem multa, a 2.ª prestação do imposto de industria e profissão de quantia superior a Cr$ 500,00 até Cr$ 1.000,00, de acôrdo com o disposto em regulamento.

S.P.A. da Recebedoria de João Pessoa, 5 de julho de 1944.

Alipio Machado — Chefe.

RECEBEDORIA DE JOAO PESSOA — EDITAL N.º 6 — "Imposto territorial" — De ordem do Sr. Diretor, faço público, para conhecimento dos interessados, que até o ultimo dia util deste mês, se receberá sem multa, a prestação unica do "imposto territorial" de importancia até Cr$ 100,00 e bem assim a 1.ª prestação do mesmo imposto de quantia superior a Cr$ 300,00, de acôrdo com o disposto no ar. 2.º do Decreto-lei n.º 579, de 9 de junho ultimo.

S.P.A. da Recebedoria de João Pessoa, 5 de julho de 1944.

Alipio Machado — Chefe.

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE CABEDELO — EDITAL — A Administração do Porto de Cabedelo necessita dos serviços profissionais de 2 (dois) TORNEIROS e 2 (dois) CALDEREIROS. — Os interessados devem apresentar-se no gabinete do Administrador do Porto, em Cabedelo, munidos dos seguintes documentos: a) — prova de quitação com o serviço militar; b) — atestado de capacidade para o desempenho da função; e c) — atestado de bôa conduta, firmado por pessoa idônea.

Secção de Expediente da A. P. C., em 25 de julho de 1944.

Gentil da Silva Melo — Chefe da Secção.

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE CABEDELO — EDITAL N.º 4 DE PREVIO AVISO — De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convido os Srs. donos ou consignatarios dos volumes abaixo relacionados, para desembaraçarem e retirarem dos armazens numeros 3, 5 e 3-A, deste Porto, dentro do prazo de 30 dias, (trinta) a partir da 1.ª publicação do presente edital, os citados volumes, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta publica, depois de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª praças.

Procedencia ignorada

1 Caixa marca P.T.L. [illegible]

1 Caixa marca F. T. L. L. de [illegible]

cadoria ignorada. Dono ou consignatário: ignorado. Peso 40 ks.

1 Caixa marca O & C., de mercadoria ignorada. Dono ou consignatário: ignorado. Peso: 85 ks.

1 Engd.º marca O & C., de borracha. Dono ou consignatário: ignorado. Peso: 86 ks.

1 Caixa marca A. C., de Espelho. Dono ou consignatário: ignorado. Peso: 47 ks.

1 Caixa marca G.N.A., de mercadoria ignorada. Dono ou consignatário: ignorado. Peso: 39 ks.

1 Caixa marca S. João-S. Helena, de mercadoria ignorada. Dono ou consignatário: ignorado. Peso: 25 ks.

1 Caixa marca E.F. & CIA., de vidro. Dono ou consignatário: ignorado. Peso: 28 ks.

1 Caixa marca O & C., de mercadoria ignorada. Dono ou consignatário: ignorado. Peso: 0,5.

Do vapor "Inconfidente"

1 Caixa marca A.M. & C., de tamanco. Dono ou consignatário: Aluisio Mélo & Cia. Peso: 100 ks. Data da descarga: 12-10-43.

1 Engd.º marca J. C., de Aparelho sanitário. Dono ou consignatário: Ignorado: Peso: 22 ks. Data da descarga: 12-10-43.

Do vapor "Jangadeiro"

1 Caixa marca J.S. & C., de tinta. Dono ou consignatário: ignorado. Peso: 66 ks. Data da descarga: 25-11-43.

Do vapor "Inconfidente"

1 Caixa marca C. & C., de fechadura. Dono ou consignatário: A' ordem. Peso: 157 ks. Data da descarga: 12-10-43.

Secção de Expediente da A.P.C., em 25 de julho de 1944.

Gentil da Silva Mélo — Chefe da Secção.

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO — DIVISÃO DO MATERIAL — EDITAL de Concorrência Pública n.º 8 — Chama concorrentes ao fornecimento de material ao Estado de acôrdo com as condições abaixo:

1.º — 4 Bondes elétricos para 44 assentos, tipo fechado, equipado com registradores de passagens, freio de ar comprimido, 4 motores cada, dois "trucks", bitola de 1 metro, carroceria de ação, força minima para 100 HP, em motores de corrente continua de 550 volts, peso total de 15.000 quilos mais ou menos.

2 — 200 Tubos de aço para caldeira, de 4" de diametro externo, tipo Babcock & Wilcockson ou equivalente, para 20 quilos de pressão, espessura BWG 10x19 pés de comprimento.

3 — 5 Transformadôres de 37.½ KWA 55 deg. C. trifásicos. 50 ciclos, tipo outoor, H. V. ou equivalente, 6.000 com 2-5% em toda capacidade (taps) L. V. 220 volts, completos, com óleo e accessórios "standard", de fabricante idôneo.

Os preços oferecidos deverão ser Cif-Cabedêlo ou Recife.

Só serão admidos preços por unidade, em moéda nacional, escritos em algarismos e confirmados por extenso, sem razuras nem entrelinhas, prevalecendo em caso de divergência, os que estiverem escritos por extenso.

Os concorrentes deverão em suas propostas indicar todas as especificações necessárias, juntar catálogos, plantas ou oturos dados elucidativos. Os concorrentes deverão determinar o prazo da entega dos materiais e oferecer garantia.

Os concorrentes deverão indicar as condições de pagamento.

As propostas que não satisfiserem ás condições técnicas e as acima estabelecidas, deixarão de ser tomadas em consideração.

Uma vez abertas as propostas os concorrentes deverão fazer prova de quitação com os impostos federais, estaduais e municipais, certidão da lei dos 2/3, certidão de quitação com o Instituto dos Industriários ou Caixas de' Pensões, a que, por lei, estejam obrigados e contribuir.

Em igualdade de condições terão preferência as Empresas ou Instituições sindicalizadas.

Os concorrentes ficarão obrigados á prestação de caução no Departamento da Fazenda e assinatura do competente contrato na Procuradoria Fiscal, caso sejam aceitas as suas propostas.

As propostas deverão ser entregues até ás 15 horas do dia 10 de agosto próximo, na Divisão do Material do Departamento do Serviço Publico, no prédio da Secretaria do Interior e Segurança Publica, á Praça João Pessoa, nesta capital, e serão escritas a tinta ou datilografadas em duas vias, sendo a primeira selada com Cr$ 2,00 de sêlos estaduais, sêlos de educação e saude, federal e estadual. As propostas serão abertas ás 16 horas, do dia acima referido, diante dos concorrentes presentes ao ato, devendo cada um, rubricar folha por folha, as propostas apresentadas.

Fica reservado ao Estado, o direito de comprar todo ou parte do material oferecido, anular a presente, chamando a nova concorrência, se julgar necessário.

Em todas as propostas, deverá haver declaração de inteira submissão aos termos do presente edital.

Divisão do Material do D. S. P. em 27 de julho de 1944.

Graciano Medeiros — Diretor

(Cópia) — EDITAL de citação de réu ausente. — O Bacharelando Alberto Ferreira Diniz, Juiz Suplente, no exerc. da 8.ª vara da comarca desta capital, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos quantos o presente edital de citação de réu ausente virem ou dêle notícia tiverem e interessar possa, que o dr. 3.º Promotor Publico desta Comarca, denunciou **Cligenor Batista de Morais**, natural desta cidade, com 26 anos de idade, casado, ganhador, residente nesta cidade, como incurso no art. 155 § 4.º inciso IV, do Código Penal Brasileiro. E como não tenha sido possivel citá-lo pessoalmente por se encontrar ausente, conforme certificou o Oficial de Justiça encarregado da diligencia, expediu-se o presente edital, pelo qual, chama e cita referido denunciado, para comparecer no Palacio da Justiça (sala da 8.ª vara) no dia 15 de agosto vindouro, a-fim-de ser interrogado pelo crime previsto no artigo acima citado e para acompanhar a ação até seus ulteriores termos, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou expedir o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado na Imprensa Oficial. Nesta cidade de João Pessoa, aos 28 de julho de 1944. Eu, Milton da Silva Torres, Escrevente autorizado o datilografei e subscrevi. (as) Alberto Ferreira Diniz. Conforme com o original, dou fé. O Escrevente autorizado — Milton da Silva Torres.

MINISTÉRIO DA GUERRA
7.ª Região Militar
23.ª Circunscrição de Recrutamento

EDITAL DE CHAMADA DE SORTEADOS

O Sr. Ten.-Cel. João Gomes Monteiro, Chefe da 23ª. Circunscrição de Recrutamento faz saber a quantos o presente edital lerem e dele tiverem conhecimento, que de ordem do Exmo. Sr. Cmt. da 7.ª Região Militar, são chamados nesta data á nova inspeção de saúde os sorteados em 1.ª chamada, das classes de 1918, 1919 e 1921, julgados incapazes temporariamente em Janeiro de 1943, dos Municipios abaixo: João Pessoa, Santa Rita, Maguari, Sapé, Guarabira, Alagôa Grande, Alagôa Nova, Areia, Caiçara, Esperança, Tabaiana, Ingá, Monteiro, Bananeiras, Serraria, Picuí, Cuité, Mamanguape, Pilar e Umbuzeiro.

MINISTERIO DA GUERRA — 7.ª REGIÃO MILITAR — 23.ª CIRCUNSCRIÇÃO DE RECRUTAMENTO — EDITAL: — O Sr. Tenente Coronel João Gomes Monteiro, Chefe da Vigesima Terceira Circunscrição de Recrutamento, faz saber a todos quantos o presente edital lerem ou dêle noticias tiverem, que estão sendo chamados a comparecerem á 1.ª secção desta Repartição das 14 ás 17 horas (pela manhã não serão atendidos), para tratarem de assuntos de seus interesses os seguintes reservistas: NEWTON MADRUGA, filho de José Pergentino Madruga, da classe de 1915, de 1.ª cat.; OLIVIO RIBEIRO BESSA, filho de Rosa Maria da Conceição, da classe de 1910, de 2.ª cat.; ORNEZINDO DE PAULA NAZARE', filho de Antonio de Paula Nazaré, da classe de 1912, de 1.ª cat.; OSCAR BENTO RODRIGUES, filho de João Bento Rodrigues, da classe de 1905, de 1.ª cat.; PAULO BARROSA FRANÇA, filho de José Maria de França, da classe de ig., de 1.ª cat.; PAULO FERNANDES SALES, filho de José Fernandes Sales, da classe de 1903, de 1.ª cat.; PEDRO AFONSO, filho de José Pedro do Nascimento, da classe de 1909, de 1.ª cat.; PEDRO ALVES DOS SANTOS, filho de Silvino Alves dos Santos, da classe de 1922, de 2.ª cat.; PEDRO FREIRE DE OLIVEIRA, filho de Antonio Batista de Oliveira, da classe de 1902, de 1.ª cat.; PEDRO INACIO DE ARAUJO, filho de Pedro Antonio Felix, da classe de 1909, de 2.ª cat.; PEDRO IZIDRO BORBOREMA, filho de Manuel Isidro, da classe de 1921, de 3.ª cat.; RAIMUNDO ALVES DA SILVA, filho de Joaquim Alves da Silva, da classe de 1913, de 1.ª cat.; e ROMERO BALTAR PEIXOTO DE VASCONCELOS, filho de João Celso Peixoto de Vasconcelos, da classe de 1920, de 2.ª categoria.

Ten. Cel. João Gomes Monteiro — Chefe da 23.ª C. R.

Cópia. — EDITAL de citação com o prazo de 30 dias. — O Dr. Oscar Heitor Cavalcanti Borges, Juiz de Direito da comarca de Sapé, Estado da Paraiba, em virtude da lei, etc.

Faço saber que pela firma TITO SILVA & CIA. por seu advogado dr. Joaquim Costa, foi requerida a renovação de instancia de uma ação executiva cambiaria, requerida neste Juizo e processada no ano de 1938, contra Cristovam Vieira de Mélo, para pagamento da importancia de Cr$ 1.938,00, representada por uma duplicata n.º 7.036. E como não tenha sido possivel a citação pessoal do executado, por se encontrar em lugar incerto, conforme portou por fé o oficial da diligencia, pelo presente chamo e cito o referido executado para seguir os termos da mesma ação até final sentença e sua execução, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento do executado e de quem mais interessar possa, nos termos do art. 177 inc. I e 178 inc. IV do cód. de proc. civil e comercial em vigor, mandei passar o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado na forma do inc. III do precitado artigo 178. Dado e passado nesta cidade de Sapé, aos 20 dias do mês de Julho de 1944. Eu, Severino Alves Moreira, escrivão, o datilografei. (a) Oscar Heitor Cavalcanti Borges. Está conforme com o original, dou fé. Data supra. O escrivão: Severino Alves Moreira.

COMARCA DE MAGUARÍ. — EDITAL de citação de hedeiro com o prazo de 40 dias. — O Dr. Sebastião Sinval Fernandes, Juiz de direito da comarca de Maguarí, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de quarenta (40) dias virem, dêle notícia tiverem e interessar possa, que, tendo sido iniciado neste Juizo o inventario dos bens deixados por Manuel Luiz do Rêgo, residente que foi no lugar UNA, desta comarca, pelo inventariante Severino Luiz de Lima, filho do DE CUJUS, foi declarado existir ausente em lugar não sabido, o herdeiro filho de nome OLIVIO LUIZ DE LIMA, e por que não convenha seja demorada a marcha do dito inventario, mandei passar o presente edital com o prazo de 40 dias, pelo qual chamo, cito e tenho por citado o referido herdeiro, para que compareça nesta cidade no cartório do escrivão que êste subscreve, dentro do prazo de cinco dias após a citação, isto é, após decorrido aquele prazo, para dizer sobre as declarações do inventariante, bem como para todos os demais termos do inventario até partilha. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado uma vez na "A UNIÃO", jornal oficial do Estado, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Maguarí, aos vinte e sete dias do mês de Julho de mil e novecentos e quarenta e quatro. Eu, Antonio José de Mendonça, escrivão, o datilografei e subscrevo. O Escrivão — Antonio José de Mendonça. (as) Sebastião Sinval Fernandes, Juiz de Direito. Está conforme o original, dou fé. Data supra. O Escrivão, Antonio José de Mendonça.

(Conclue na 4.ª pag.)

DIÁRIO OFICIAL

JOÃO PESSOA — Domingo, 30 de julho de 1944

SECÇÃO LIVRE

BENJAMIN LIRA

✝ 30.° dia

A familia de Benjamin Lira profundamente compungida com o seu falecimento, convida os parentes, amigos e os habitantes da cidade de Santo Antonio para assistir a missa que manda celebrar em sufragio de sua alma, no dia 9 de agosto, na igreja de São Francisco, desta capital, ás 6,15 e nas Matrizes de Serra da Raiz e de Santo Antonio no Est. do R. Grande do Norte, ás 7,30.

Agradece penhorada o comparecimento a esse áto de piedade cristã.

— Ivonete Feitosa agradece a S. Antonio, uma graça alcançada com promessa de publicação.

Assembléia Geral Extraordinária da Cooperativa de Crédito Agrícola de Campina Grande

2.ª E ULTIMA CONVOCAÇÃO

Em virtude de não ter comparecido numero legal de associados, deixou de efetuar-se a sessão constante da primeira convocação, pelo que, de acordo com a lei, convido todos os sócios desta Cooperativa, para uma reunião que terá lugar no dia 2 de Agosto p. vindouro, ás 19,00 horas, em nossa sede á Rua Marquês do Herval, n.° 86, com o fim de promover o reajustamento de nossos Estatutos, adaptando-os ao Decreto-Lei n.° 5.893 de 19 de Outubro de 1943, com as alterações introduzidas pelo de n.° 6.274, de 14 de Fevereiro do corrente ano.

Campina Grande, 16 de julho de 1944.

Raimundo Viana de Macedo — Presidente.

COOPERATIVA CAIXA DE CREDITO POPULAR

Primeira convocação de Assembléia Geral Ordinária

Em obediencia aos preceitos estabelecidos no art. 28 dos Estatutos, ficam convidados todos os associados desta Instituição de Crédito a comparecerem em reunião de Assembléia Geral Ordinária, a qual terá lugar no dia 9 de agosto p. futuro, ás 19 1|2 horas, no salão principal da Cooperativa, sito á Praça Aristides Lobo n.° 67 nesta Capital, onde realizar-se-á a eleição para novos membros do Conselho Fiscal e Suplentes, renovação do terço do Conselho Administrativo, leitura do Relatório Anual do exercicio anterior e do respectivo parecer do Conselho Fiscal anexo, discussão e julgamento do balanço, contas e átos gestivos dos administradores.

Séde da Cooperativa Caixa de Crédito Popular.

João Pessoa, 25 de julho de 1944.

Dr. Manuel Coutinho — Diretor-Presidente.

PEQUENOS ANÚNCIOS

AVISO — Aos pobres do interior que vierem se hospedar gratuitamente no Instituto "S. José", quando estiverem tratando de negocios justos ou pelo menos razoaveis nesta capital, pede-se trazerem sem falta REDE e COBERTA, pois quando o numero aumenta, os ultimos que chegam dormem infelizmente em duros bancos de madeira, por causa das precarias instalações deste Instituto, cujo lema é um so — "fazer o maior bem possivel a humanidade". João Pessoa, 30-7 1944. Conego José da Silva Coutinho — Diretor.

ATENÇÃO — Para compra e venda de casas, propriedades e todo o qualquer negócio, nas praças de João Pessoa e Recife, procure Vicente Costa em sua residencia, á rua Eliseu Cesar, nesta capital. Telefone 1945. Palacête da Associação Comercial.

AOS AMIGOS E FREGUESES. — Irineu Eustaquio da Silva, que ocupava o primeiro lugar na ordem das cadeiras do Salão Elite, á avenida Guedes Pereira, leva ao conhecimento dos seus fregueses e amigos que passou a prestar os seus serviços ao conhecido SALÃO MINERVA, á rua Maciel Pinheiro n.° 177, onde aguarda a presença de todos quantos o têm distinguido com a sua honrosa preferencia.

COMPRA-SE o livro BOTANICA de Arruda Camara, e uma coleção da Biblioteca de Obras Celebres (Completa). Tratar com O. Gomes, na Gerencia deste jornal.

ENGENHO A' VENDA — Vende-se no Rio Grande do Norte o engenho "Guagirú" no vale do mesmo nome por Cr$ 670.000,00. As terras margeam o vale por um e outro lado, todas cercadas de arame, com uma mata calculada em 30.000 metros cúbicos de lenha e medem 4 quilómetros por 1.100 metros.

A terra de cana é toda irrigada e pode produzir 3.000 sacos de açucar. Tem de limite de produção de 540 sacos, e o maquinário está perfeito. A propriedade é atravessada pela nova Rodovia que liga Ceará-Mirim a Natal e dista da Capital apenas 16 quilômetros. A tratar com Enico Monteiro á Rua Chile, 121. — Natal.

GRANDES FAZENDAS DE CRIAÇAO E AGRICULTURA — Vendem-se 2 fazendas (anexas) ambas cercadas com varias divisões; agua bôa; capacidade para criar mais de 1.500 bovinos e 2.000 caprinos e ovinos; instalações de desfibrar Caroá e descaroçar Algodão, montados em amplos e bem construidos edificios. Demarcadas e bem cercadas com perimetro superior a trinta [illegible] agricultura de Algodão, Mamona, Agave, já existindo um bom começo desta. Inesgotavel quantidade de Caroá. Informações com Leonardo Arcoverde. Av. João da Mata, 8. — Campina Grande.

MÓVEIS — Antes de comprar ou vender seus móveis, procure Toscano, á Avenida Princesa Isabel, 285, dás 13 ás 17 horas. Bairro do Montepio.

MAQUINA "Audiffren" para fabricação de gêlo. — Vende-se completa, com todas as formas, com capacidade para 200 quilos ou outra com capacidade para 300 quilos diários.

Qualquer dos aparelhos trabalha sem amoniaco, pelo sistema de bolas, e a despesa unica resume-se em algumas gôtas de oleo lubrificante nos mancais. Podem ser verificadas em pleno funcionamento. Para informações com L. Arcoverde. — Avenida João da Mata — Campina Grande.

PESSOA que se retira para o Sul do País, vende um automovel OPEL-P 4 recentemente remodelado, funcionando perfeitamente, fazendo 9 a 10 quilometros com 1 litro de combustivel, preço Cr$ 12.000,00.

Tratar com ALBUQUERQUE. Av. B. Rohan, 196.

PARTEIRA — Anita Lins, com o curso de parteira da Escola de Medicina do Rio de Janeiro, oferece ás distintas familias paraibanas os seus serviços, aceitando chamados a qualquer hora do dia ou da noite, dispondo de enfermeira para atender em domicilios, pondo á disposição das mesmas os carros ns. 555 — Fone 1800, 261 — Fone 1602, 212 — Fone 1177. Residência: Vasco da Gama, 909 ou A. B.C. 172.

PROPRIEDADES E MAQUINISMO — Os interessados a compra e venda de usinas de açucar, grandes e médias propriedades no Estado de Alagoas; fazendas para agricultura e criação de gados neste Estado; casas e terreno nesta capital; ferragens de usinas de acucár, caldeiras, moendas, locomóveis, motores de diversos fabricantes, fineza procurarem Francisco Lustosa, á Av. Carneiro da Cunha, n.° 285, endereço telegr. "Lustosa". João Pessoa.

PARTEIRA — Luzia Pinheiro, ex-parteira da Maternidade deste Estado, com mais de quinze anos de tirocinio profissional, aceita chamados a qualquer hora. Av. Cap. José Pessoa, n.° 236. Telefone 1783.

PROPRIEDADE — Vende-se uma parte de terra com mais de 150 hectares, localizada na propriedade Fechado, entre os municipios de Areia e Serraria, havida por morte de Antonio Barbosa Pereira de Lucena.

A tratar com Manuel Barbosa de Lucena á rua Cruz Cordeiro 58 nesta Capital.

VENDE-SE — a fazenda ARAPIRANGA distando 46 quilometros de NATAL, servida pela estrada de rodagem do SERIDO'. E' cortada pelo rio Jundiaí, medindo 5 quilometros por mais de um. Toda cercada a 4 fios de arame com subdivisões. Casa de residencia grande e moderna, casa de administrador, casa de vaqueiro, armazens e mais 5 casas de moradores. Um açude para 18 meses e mais 3 pequenos. Campos mecânizados, cerca de 200 fruteiras de varias especies. Grande mata de aroeira, pau-darco, angico, peroba, mororó, caatingueira, pereiro, umburana, etc.

Todas as terras prestam-se para qualquer lavoura com otimos resultados. Alguns milhares de pés de palma, capineiros de 5 variedades. Terreno para cultivar agave até centenas de milhares de pés, sem prejudicar lavouras e a criação de gado, comportando folgadamente 300 rezes. Cacimba dagua potavel, etc.

Muitos outros detalhes com SALVIANO GURGEL — Rua Chile n.° 241 — Natal.

Em João Pessoa com Aristides Cunha, Av. B. Rohan, 124.

IMPORTANTE — Todas as benfeitorias são de há 3 anos apenas.

VENDE-SE uma geladeira de rua e uma ótima barraca que pode ser armada com parafusos, tendo oito frentes e em bôas condições. A tratar á rua da Gameleira, n.° 181.

COMPANHIA DE TECIDOS PAULISTA

(FÁBRICA RIO TINTO)

Fica intimada a comparecer ao serviço, dentro do prazo de oito dias, a contar da data da publicação do presente edital, sob pena de ser considerado abandono de trabalho, a empregada MARINA VIEIRA DE SOUZA, portadora da carteira profissional 11.630, série 11.ª, que, sem causa justificada, vem faltando desde o dia 2 deste mês.

Rio Tinto, 28 de julho de 1944.

P.P. José Mario Porto

Dr. Moacyr Monteiro de Morais

ASSISTENTE DA FACULDADE DE MEDICINA DO RECIFE

Dos Hospitais Santo Amaro e Português.

Tratamento do Cancer pela electro-cirurgia e pelo radium. Cirurgia geral — Doenças das senhoras.

Consultório — *Rua Duque de Caxias*, 236 — Fône, 6419.

Residencia — *Rua Real da Tôrre*, 103.

EDITAIS

(Continuação da 2.ª pag.)

(321) — Cópia — EDITAL de Citação. — O Doutor Lauro de Miranda Lemos, Juiz de Direito da Comarca de Pombal, na forma da lei, etc. Faço saber aos que o presente edital virem e dele conhecimento tiverem e interessar possa que por parte do Dr. Sub-Procurador dos Feitos da Fazenda Estadual, junto a este Juizo me foi dirigida a petição do teôr seguinte: "Ilmo. Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito desta Comarca. Diz o adjunto do Procurador da Fazenda do Estado que o sr. Manuel Costa, artista, morador nesta cidade deve a quantia de Cr$ 27,50 proveniente do Imposto de Industria e Profissão de sua barbearia de 2.ª classe, nesta cidade, referente ao exercicio de 1941 como se vê do conhecimento junto; e por isso requer a V. Excia. se digne mandar passar mandado para que seja citado o suplicado, e na falta seus herdeiros e responsaveis, afim de pagar, incontinenti, dita quantia e custas; e, não o fazendo, proceder-se a penhora em bens, quantos bastem para o respectivo pagamento e das custas que acrescerem, ficando ele logo citado para os termos ulteriores da execução, até final e efetivo pagamento de seu débito, sob pena de revelia, citando-se igualmente sua mulher, caso a penhora recáia em bens de imóveis. Nestes termos: P. deferimento. Pombal, 24 de Março de 1944. O Adjunto do Procurador da Fazenda Francisco Nelson da Nobrega. Despacho: D. R. e A. Como requer. Pombal, 24 de Março de 1944. Lauro de Miranda Lemos. Expedido o mandado de citação ao executado, certificou o oficial incumbido da diligência que o mesmo está residindo fóra do municipio em lugar ignorado e incerto, pelo qual se passou o presente edital com o prazo de sessenta (60) dias, com o qual chamo e cito e hei por citado, para todos os termos da petição supra transcrita. E para constar será afixado em lugar do costume e publicado por três (3) vezes pela imprensa órgão Oficial do Estado "A UNIÃO". Dado e passado nesta cidade de Pombal, aos 16 de Maio de 1944. Eu, Efraim de Arruda Escorel, escrivão o datilografei e o subscrevi. (a.) Efraim de Arruda Escorel. Lauro de Miranda Lemos. Eu, Efraim de Arruda Escorel, escrivão o datilografei e o subscrevi. Efraim de Arruda Escorel.

(322) — Cópia — EDITAL de Citação — O Doutor Lauro de Miranda Lemos, Juiz de Direito da Comarca de Pombal, na forma da lei, etc. Faço saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa que por parte do Dr. Sub-Procurador dos Feitos da Fazenda Estadual, junto a este Juizo me foi dirigida a petição do teôr seguinte: "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Pombal. Diz o Sub-Procurador dos Feitos da Fazenda Estadual, junto a este Juizo, que o Sr. João Gregorio de Oliveira, residente no sitio Gado Bravo, deste Termo, deve a Fazenda do Estado a quantia de sessenta e seis cruzeiros (Cr$ 66,00) proveniente do Imposto Territorial de sua propriedade "Gado Bravo" neste Municipio, referente ao exercicio de mil novecentos e quarenta e dois (1942), consoante se vê da certidão inclusa. E, por isso, requer a V. Excia. se digne mandar expedir mandado de citação ao executado, e na falta deste, aos seus herdeiros e responsaveis para o pagamento, incontinenti, da aludida importancia acrescida das custas do processo, e não o fazendo, pelo mesmo mandado se proceda a penhora, em seus bens, tantos quantos bastem ficando desde logo citado para todos os demais termos da execução até final, sob pena de revelia. Pede-se finalmente, caso recaia a penhora em bens de raiz seja também citada a mulher do executado se for casado, e que se dê ciência a este do local onde funciona este juizo. N. termos. D. A. este com o documento anexo. E. deferimento. Pombal, 24 de Março de 1944. Francisco Nelson da Nobrega, Promotor Público. Despacho: D. R. e A. Como requer. Pombal, 24 de Março de 1944. Lauro de Miranda Lemos. Expedido o mandado de citação, certificou o oficial incumbido da diligência que havia deixado de citar o executado por não ter encontrado, sendo informado por diversas pessoas que o mesmo não se encontrava neste municipio e nem também onde residia, pelo qual se passou o presente edital com o prazo de sessenta (60) dias com o qual chamo e cito e hei por citado, para todos os termos da execução e petição acima transcrita. E para constar será afixado no local do costume e publicado por três (3) vezes pela imprensa "A UNIÃO". Dado e passado nesta cidade de Pombal, a 1 de Junho de 1944. Eu, Efraim de Arruda Escorel, escrivão o datilografei e subscrevi. (a) Efraim de Arruda Escorel, Lauro de Miranda Lemos. Eu, Efraim de Arruda Escorel, escrivão o datilografei e o subscrevi. Efraim de Arruda Escorel.

(323) — Cópia. — EDITAL de Citação. — O Dr. Lauro de Miranda Lemos, juiz de Direito da Comarca de Pombal, na forma da lei, etc. Faço saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa que por parte do Dr. Sub-Procurador dos Feitos da Fazenda Estadual, me foi dirigida a petição do teôr seguinte: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Pombal. Diz o Sub-Procurador dos Feitos da Fazenda Estadual junto a este Juizo, que Francisco José de Souza, residente no lugar Timbaúba, Distrito de Nhamdú, deste Municipio, deve á Fazenda do Estado a quantia de quarenta e quatro cruzeiros (Cr$ 44,00) proveniente do Imposto Territorial de sua propriedade denominada Timbaúba, referente ao exercicio de 1942, consoante se ve da certidão inclusa. E, por isso, requer a V. Excia., se digne mandar expedir mandado de citação ao executado e na falta deste, aos seus herdeiros e responsaveis para o pagamento, incontinenti, da aludida importancia, acrescida das custas do processo, e não o fazendo, pelo mesmo mandado se proceda a penhora em seus bens tantos quantos bastem, ficando, outrosim, e desde logo, citado para todos os termos da execução, até final, sob pena de revelia. Pede-se, finalmente, caso recaia a penhora em beus de raiz, seja citada também a mulher do executado, se for casado, e que se dê ciencia a este do local onde funciona o Juizo da Comarca. Nestes termos, D. e A. esta, com o documento anexo. E. deferimento. Pombal, 15 de Fevereiro de 1944. Francisco Nelson da Nobrega, Promotor Público. Despacho: D. R. e A. como requer. Pombal, 15 de Fevereiro de 1944. Lauro de Miranda Lemos. Expedido o mandado de citação, certificou o oficial encarregado da diligencia que deixava de citar o mesmo executado por não ter encontrado e que foi informado que o mesmo não residia neste municipio e não sabendo qual outro municipio em que estava residindo o mesmo, pelo qual se passou o presente edital com o prazo de sessenta (60) dias o qual chamo e cito e hei por citado, para todos os termos da execução e petição supra transcrita. E para constar será afixado em lugar do costume e publicado por três (3) vezes pela imprensa Órgão Oficial do Estado "A UNIÃO". Dado e passado nesta cidade de Pombal, a 1.º de Maio de 1944. Eu, Efraim de Arruda Escorel, escrivão, o datilografei e o subscrevi. (as) Efraim de Arruda Escorel, Lauro de Miranda Lemos. Eu, Efraim de Arruda Escorel, o datilografei e o subscrevi. Efraim de Arruda Escorel.

(324) — Cópia. — EDITAL de Citação. — O Doutor Lauro de Miranda Lemos, Juiz de Direito da Comarca de Pombal, na forma da lei, etc. Faço saber aos que o presente edital virem e dele noticia tiverem e interessar posso que por parte do Dr. Sub-Procurador da Fazenda do Estado, me foi dirigida a petição do teor seguinte: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Pombal. Diz o Sub-Procurador dos Feitos da Fazenda Estadual, junto a este Juizo, que o Sr. José Leite, residente nesta cidade, deve á Fazenda do Estado, a quantia de oitenta e dois cruzeiros e cincoenta centavos (Cr$ 82,50), proveniente do Imposto de Industria e Profissão de sua alfaiataria de 2.ª classe, nesta cidade, referente ao exercicio de mil novecentos e quarenta e um (1941), consoante se vê da certidão inclusa. E, por isso, requer a V. Excia. se digne mandar expedir mandado de citação ao executado, e na falta deste aos seus herdeiros e responsaveis para o pagamento, incontinenti, da aludida importancia, acrescida das custas do processo, e não o fazendo, pelo mesmo mandado se proceda a penhora em seus bens tantos quantos bastem, ficando, outrosim, e desde logo citado para todos os demais termos da execução, até final, sob pena de revelia. Pede-se, finalmente, caso recáia a penhora em bens de raiz seja citada a mulher do executado, se for casado, e que se dê ciencia do local onde funciona este Juizo. N. termos, D. e A. esta, com o documento anexo. E. deferimento. Pombal, 24 de Março de 1944. Francisco Nelson da Nobrega, Promotor Público. Despacho: D. R. e A. como requer. Pombal, 24 de Março de 1944. Lauro de Miranda Lemos. Expedido o mandado de citação ao executado, certificou o oficial encarregado da diligencia que tinha deixado de citar o executado por ter o mesmo se retirado para lugar ignorado e não sabido, pelo que se passou o presente edital com o prazo de sessenta (60) dias, com o qual chamo e cito e hei por citado, para todos os termos da petição supra transcrita. E para constar será afixado no lugar do costume e publicado por três (3) vezes pelo Órgão Oficial do Estado "A UNIÃO". Dado e passado nesta cidade de Pombal, aos 16 de Maio de 1944. Eu, Efraim de Arruda Escorel, escrivão o datilografei e o subscrevi. (as) Efraim de Arruda Escorel, escrivão, Lauro de Miranda Lemos. Eu, Efraim de Arruda Escorel, escrivão o datilografei e o subscrevi. Efraim de Arruda Escorel

(325) — Cópia. — EDITAL de Citação. — O Doutor Lauro de Miranda Lemos, Juiz de Direito da Comarca de Pombal, na forma da lei, etc. Faço saber aos que o presente edital virem, e dele noticia tiverem e interessar possa que por parte do Dr. Sub-Procurador da Fazenda Estadual, me foi dirigida a petição do teor seguinte: "Ilmo. e Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca. Diz o adjunto do Procurador da Fazenda do Estado que o sr. Severino Moreira, artista morador no lugar Condado, deste termo, deve a quantia de Cr$ 22,00 proveniente do Imposto de Industria e Profissão de sua barbearia de 2.ª classe em Condado, referente ao exercicio de 1941 como se vê do conhecimento junto; e por isso requer a V. Excia. se digne mandar passar mandado para que seja citado o suplicado, e na falta de seus herdeiros e responsaveis, a-fim-de pagar, incontinenti, dita quantia e custas; e, não o fazendo, proceder-se a penhora em bens, quantos bastem para o respectivo pagamento e das custas que acrescerem, ficando ele logo citado para os termos ulteriores da execução, até final e efetivo pagamento de seu debito, sob pena de revelia, citando-se igualmente sua mulher caso a penhora recáia em bens imóveis. Nestes termos; P. deferimento. Pombal, 24 de Março de 1944. O Adjunto do Procurador da Fazenda, Francisco Nelson da Nobrega. Despacho: D. R. e A. como requer. Pombal, 24 de Março de 1944. Lauro de Miranda Lemos. Expedido o mandado ao executado, certificou o oficial encarregado da diligencia que tinha deixado de citar o mesmo executado por ter se retirado para lugar ignorado e incerto, pelo qual se passou o presente edital pelo prazo de sessenta (60) dias com o qual chamo e cito e hei por citado, para todos os termos da petição supra transcrita. E para constar será afixado em local do costume e publicado por três (3) vezes pelo Órgão Oficial do Estado "A UNIÃO". Dado e passado nesta cidade de Pombal, aos 13 de Maio de 1944. Eu, Efraim de Arruda Escorel, escrivão o datilografei e o subscrevi. (as) Efraim de Arruda Escorel, Lauro de Miranda Lemos. Eu, Efraim de Arruda Escorel, escrivão o datilografei e o subscrevi. Efraim de Arruda Escorel.